Diário de Lisboa

ANO 55.º/18 970 — 4$00

QUINTA-FEIRA 5 FEVEREIRO 1976

Fundador **Joaquim Manso** — Director **A. Ruella Ramos** — Director-adjunto **Fernando Piteira Santos**

COM INTERVENÇÃO DIRECTA DO C.R.

GARANTIDO O LEITE A LISBOA

Está garantido o abastecimento normal de leite a Lisboa, a partir de amanhã, após ter sido resolvido o diferendo que opunha a Cooperativa Agrícola de Vagos ao Ministério do Comércio Interno.

Conforme noticiámos, aquela cooperativa, privada de batata de semente, exigia que lhe fossem entregues mil sacos, ameaçando, caso não fosse atendida, cortar o abastecimento de leite à capital, atitude que teve desde logo a solidariedade das outras cooperativas.

A resolução temporária do problema deve-se á intervenção directa do Conselho da Revolução e do Ministério do Comércio Interno.

A assembleia geral da referida cooperativa recorrera já para as instâncias superiores, designadamente o ministro Magalhães Mota (Comércio Interno), sem que lhes fosse dada uma explicação satisfatória.

Nessas circunstâncias, decidiu cortar os 50 milhares de litros de leite que diariamente envia para a população da capital e arradores. Mas a promessa de imediato fornecimento de 400 sacos de batata de semente, numa primeira fase, e, mais tarde, dos restantes 600 sacos, sob o garante do C.R. e do M.C.I., parece ter, pelo menos por enquanto, resolvido o contencioso. Para se chegar a esse acordo, o Conselho da Revolução contactou um importador de batata de semente com armazéns em Setúbal, que cedeu à intervenção das autoridades militares e das necessidades do povo da capital e arredores.

Entretanto, os lavradores da Cabração (Melgaço) estão a alimentar porcos com leite, na impossibilidade de escoarem o produto, por dificuldades de tráfego. Os protestos feitos à edilidade local para que repare a estrada, importante para a distribuição do leite, não têm sido atentidos.

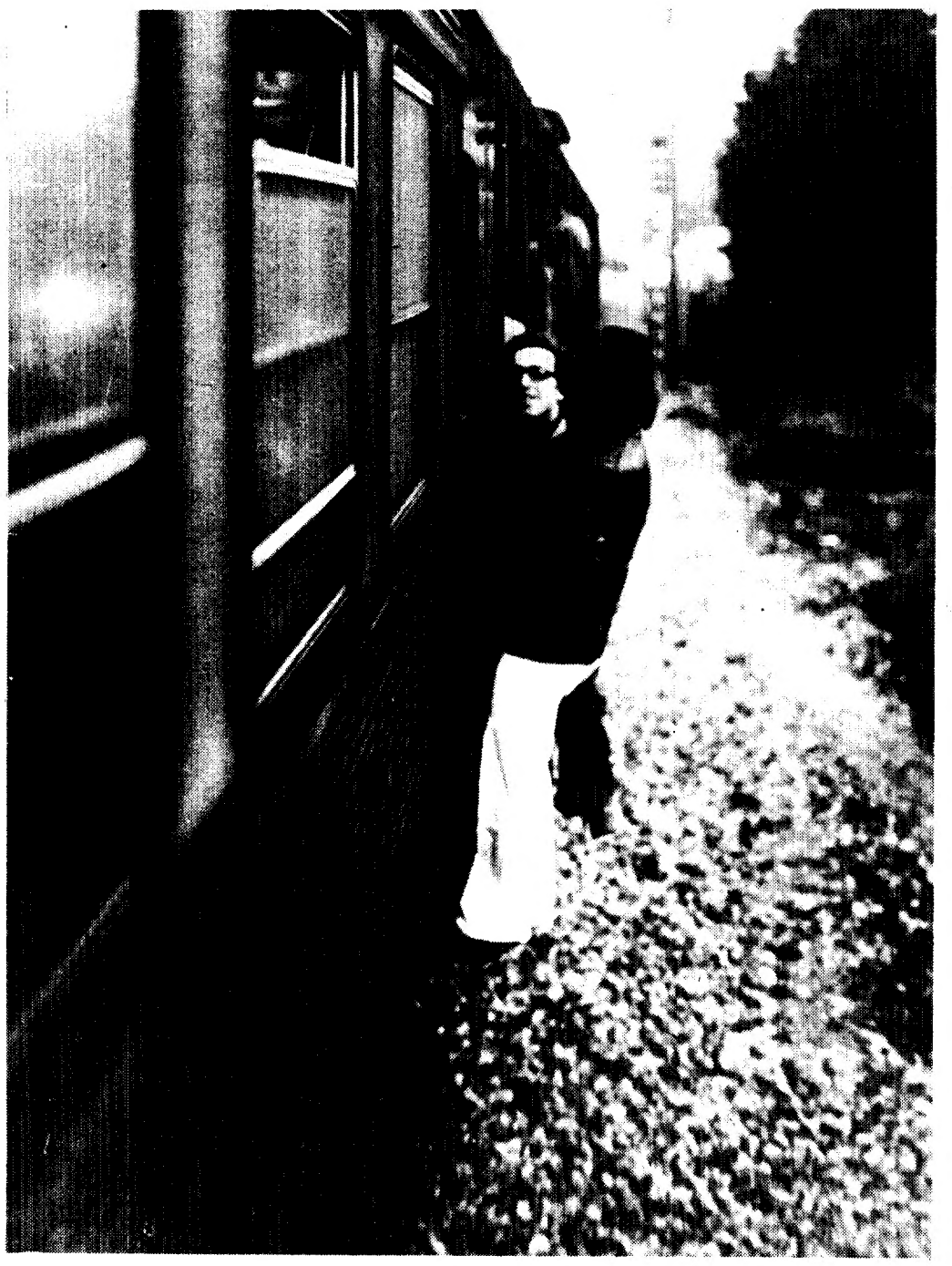
AINDA O «COMPLOT» DE 24 DE NOVEMBRO

De passagem impõe-se uma reflexão.

Congelar os abastecimentos a Lisboa, cortar as comunicações rodoviárias de Lisboa com o resto do País, estrangular Lisboa, organizar a «marcha sobre Lisboa» dos proprietários rurais e do conservadorismo provincial são algumas das ameaças que repetidamente têm sido dirigidas contra os habitantes da capital — e contra o Governo, aqui residente.

Cercar Lisboa foi a ameaça que irrompeu de Rio Maior no «24 de Novembro», num envolvimento estranhamente coincidente com a crise que se fez sentir no seio do sistema de Governo e no próprio M.F.A.. Ora, sobre o «complot» de Rio Maior, sobre a intenção afirmada de apertar o cerco a Lisboa ainda não se promoveu nenhum relatório preliminar, embora aos redactores do «Preliminar do 25 de Novembro» a conjugação dos acontecimentos não tenha passado despercebida.

Com tais pressões do mundo rural, Lisboa, a sede do Governo, está à mercê de um «poujadismo» que pode anunciar um activismo neo-fascista contra esta Revolução que se revela, a cada passo, extremamente débil face aos inimigos internos e externos. No caso do leite é de conceder que a Cooperativa de Vagos tem maioria de razão. Mas então deve admitir-se que também trabalham contra a democracia e o socialismo algumas das estruturas burocráticas de certos ministérios.



Sintra-Lisboa, uma aventura

Uma avaria técnica, registada às 8 da manhã na linha de Sintra, fez com que a C.P. tivesse de suprimir 13 comboios nos dois sentidos. Os atrasos verificados excederam uma hora. Só às 10 horas, segundo as Relações Públicas da companhia, «a situação se normalizou». Entretanto esta foto, tirada hoje, dá uma ideia de como utilizar a linha de Sintra às «horas de ponta» se tornou uma aventura. Quando há atrasos — é pior.

Amanhã no "D.L."

CARTA ABERTA A MÁRIO SOARES

— Por MÁRIO MURTEIRA

20 PÁGINAS

TERRAMOTO NA GUATEMALA

MAIS DE TRÊS MIL MORTOS

CIDADE DA GUATEMALA, 5 — (ANOP, FP e R) — A morte e a destruição voltaram a este país, propenso á catástrofe, numa escala assustadora, pois julga-se que mais de três mil pessoas perderam a vida, ao ocorrer o terceiro maior sismo deste século na Guatemala.

Quando novos terramotos continuam a assolar hoje a capital guatemalteca devastada, foi anunciado que cinco cidades provinciais tinham ficado completamente arrasadas no holocausto de ontem.

Guillermo Echeverria, director da Comissão Nacional de Catástrofes, calculou que oitocentas pessoas tinham morrido na Cidade de Guatemala e mais 2500 nas províncias.

O presidente Kjell Largerud disse numa inesperada comunicação que fez ontem, à noite, pela rádio que o balanço trágico confirmado atingira, nessa altura, 800 mortos e 3000 feridos.

«Amanhã, verificaremos com tristeza se esse balanço aumentou», notou.

O abalo telúrico sacudiu a capital, com uma violência aterradora, pouco depois das três horas locais (10 horas de Lisboa), atingindo uma magnitude 7,5 na escala de Richter.

Decorridos minutos, pareceu que apenas metade dos edifícios da cidade tinha ficado de pé. A parte velha da cidade, com as suas casas pobres e «bairros de lata», foi a mais atingida e parecia um campo de batalha. Foram cortadas todas as condutas de água e não havia energia eléctrica.

Centenas de bombeiros, escuteiros e civis começaram imediatamente a procurar freneticamente no meio dos escombros, à luz dos edifícios incendiados, mortos e feridos. Três grandes incêndios conseguiram ser dominados.

O Ministério da Saúde autorizou famílias a enterrarem imediatamente os seus mortos, sem as formalidades normais, numa tentativa aparente para evitar epidemias.

Milhares de pessoas, com medo do espectro de outro grande terramoto, fugiram da cidade em ruínas de um milhão de habitantes procurando lugares descampados, onde ergueram cidades improvisadas de tendas de campanha.

As autoridades informaram que 139 corpos foram encontrados até agora, no departamento (província) central de Zacapa, a cerca de 160 quilómetros a Leste da Cidade da Guatemala.

Nada se soube do Norte da Guatemala, onde os serviços

Continua na pág. 20

E.L.P.-F.N.L.A. recrutam mercenários em Portugal

Mercenários estão a ser recrutados em Lisboa e noutros pontos do país para as fileiras da F.N.L.A., revelou-nos um elemento contactado para o efeito e cuja identidade não pretende revelar.

A procura recai sobre ex-militares, especialmente das chamadas «Unidades de elite» (comandos pára-quedistas) e da Força Aérea (sobretudo pilotos). Os salários oferecidos vão desde 75 contos para um piloto até 30 a 50 contos para um «especialista» em guerra africana.

A rede de contratação tem a sua sede em Madrid, para onde seguem os recrutados como escala para Kinshasa, e na sua direcção encontram-se elementos do E.L.P./M.D.L.P. ligados ao ex-tenente coronel Santos e Castro. Teria sido para «aperfeiçoar» o sistema de recrutamento que o ex-elemento do exército português, agora novamente com posições de chefia na F.N.L.A., teria estado recentemente na capital espanhola, de onde regressou a Kinshasa.

Os contactos feitos em Portugal para o efeito, não são sequer mantidos secretos, agindo recrutados e recrutadores ás claras em cafés e outros locais de reunião dos bairros novos de Lisboa e em zona da linha do Estoril, principalmente em Oeiras, Carcavelos e Cascais. Como alvo, os recrutados escolhem preferencialmente os meios dos retornados e certas associações de antigos militares, embora neste último caso a sua actuação se revista de rigoroso sigilo.

Anúncios colocados em jornais servem também de modo de contato.

Segundo a nossa fonte, aos elementos que se mostrem renitentes ou se oponham a uma ida para Angola, dá-se-lhes a possibilidade de «um emprego em Espanha», para onde são enviados sem mais instruções,

Continua na pág. 20

Nacional

ABC da Política

ANGOLA

Ontem, dia 4 de Fevereiro, Portugal esteve ausente das comemorações de Luanda. Portugueses houve que se deslocaram a Angola e que levaram ao povo irmão, o calor da amizade, a solidariedade militante, a esperança sincera numa Angola que viva em paz a sua independência. Mas Portugal não foi capaz de vencer as inibições e as pressões (internas e externas) que explicam, mas não justificam, uma ausência que poderá ter lamentáveis consequências. Para já — e sem discussão — do esforço de descolonização que representa um pesado onus material e político, não estamos a tirar o mínimo rendimento. Uma diligência de compreensão da actualidade histórica, está-se saldando em cálculos de rotina. Estamos a ceder aos argumentos dos nossos concorrentes e dos nossos adversários. Não estamos a «descolonizar para a liberdade», estamos a «abandonar» e a «abandonar-nos às fatalidades da História». Estamos a perder em dois tabuleiros, jogando simultaneamente duas partidas de objectivo antagónico. Não se pode servir a dois senhores, dizem os livros...

MANUEL GUSMÃO EM «SÃO BENTO»

Na «Assembleia Constituinte», onde se continua a moer a política e o tempo, reduzindo a esperança popular à farinha das palavras, ergueu-se ontem a voz do jovem deputado do P. C. P., dr. Manuel Gusmão, para pedir, sem êxito, aos eleitos da Nação que recomendassem ao Governo o imediato reconhecimento da República Popular de Angola. Curiosa a discussão que se travou. Mas mais significativas do que as «explicações de voto», foram as clivagens de opinião que na espontaneidade dos aplausos e não confidências dos corredores, vieram a mostrar que a disciplina de voto disfarça apenas as divisões que se anunciam.

MÁRIO SOARES E OS AÇORES

Dos Açores, mais do que as suas palavras deixam supor, o dr. Mário Soares regressou preocupado. O secretário-geral do Partido Socialista teve, nas ilhas do Atlântico, a noção exacta de como um reduzido grupo de activistas a soldo de estranhos interesses, ou de interesses estrangeiros, pode manipular populações cujos problemas reais foram esquecidos ao longo dos anos do regime velho e dos meses do novo regime.

Ao chegar a Lisboa, o secretário-geral do P. S., declarou: «...chamo a atenção do nosso país para a gravidade daquilo que se pode vir a passar nos Açores.»

Se algumas das palavras o dr. Mário Soares, nas suas declarações à Imprensa falada e escrita, visavam tranquilizar a opinião pública, desta frase há que concluir que o dirigente do P. S. não deixará de ter manifestado em Belém e em São Bento as suas graves preocupações. Com efeito, Mário Soares condenou as manobras separatistas e terá informado os seus altos interlocutores da identificação da reacção açoriana com o separatismo.

O PROBLEMA DOS AÇORES E OS PARTIDOS

Os «separatistas» dos Açores, ou os reaccionários dos Açores expulsaram das ilhas, praticamente, os partidos da «esquerda» e nalguns casos os seus militantes. Agora, como a própria visita aos Açores do secretário-geral do P. S. veio demonstrar, iniciam operações para marginalizar os socialistas. «Diz-me quem combates, e eu dir-te-ei de quem és aliado» — desta regra elementar há que tirar uma conclusão clara. Para os «separatistas» e para os «reaccionários» dos Açores, o P. P. D. e o C. D. S. são parceiros do jogo, do jogo ao serviço de estranhos interesses (ou de interesses estrangeiros) que leva a expulsar das ilhas os militantes dos partidos de «esquerda». Nalguns casos, segundo as notícias que recebemos das ilhas dos Açores, os dirigentes de certos partidos coincidem ideologicamente — e até fisicamente — com os fomentadores do «separatismo». E, apesar de algumas declarações discretas, diplomáticas, as calúnias americanas de emigração estão na origem de actividades e de financiamentos de que é beneficiário o tal «separatismo».

O PROBLEMA DOS AÇORES E A IMPRENSA

Um jornal de Lisboa que acaba de se «valorizar», a várias dimensões, com a incorporação nos seus quadros de um destacado serventuário do regime banido em «25 de Abril», permite-se censurar o secretário-geral do Partido Socialista em «Nota do Dia». Não está livre de críticas e de críticas um homem político, mas a audácia fascista e as embrulhadas «separatistas» deveriam ser comedidas. Há questões de fundo e «de fundos» que poderão ser postas na mesa.

Estes reaccionários com ficha (e alguns com cadastro) são muito imprudentes.

Wallraff na Faculdade

. Na Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa, o escritor alemão Günter Walleaff profere hoje, às 18 horas, uma conferência subordinada ao tema «Reportagens como literatura». O orador, que é membro do Centro Pen da R.F.A., foi livreiro, operário numa fábrica, redactor, e finalmente escritor independente.

ASSEMBLEIA CONSTITUINTE

ANGOLA — A UNICA ATITUDE

O momento mais significativo da sessão de ontem, em S. Bento, ocorreu durante a intervenção do deputado Manuel Gusmão do P. C. P. Assinalando o 4 de Fevereiro, data do início da luta armada, desencadeada em Angola pelo M. P. L. A., o deputado comunista denunciou a submissão do nosso país ao Imperialismo, exaltou a luta do povo angolano e da sua vanguarda pela independência nacional e, no final, apresentou uma moção onde se saudavam os êxitos da República Popular de Angola e se apoiavam todas as diligências no sentido do seu reconhecimento imediato por Portugal.

A moção seria rejeitada pela abstenção dos deputados do P. S., do P. P. D. e do representanto da U. D. P. Votaram contra, o C. D. S. e três «pêpêdês». A favor levantaram-se apenas os deputados do P.C.P., do M. D. P. e um deputado do P. S. (Amarino Sabino).

Valerá, entretanto a pena transcrever a última parte da intervenção de Manuel Gusmão. Afirmando que o seu partido defende o reconhecimento imediato da R. P. A. pelo Governo Português, o deputado sublinharia: *é essa a única atitude devida a um povo e aos seus patriotas que connosco lutaram e lutam. É essa a única atitude coerente com os ideais revolucionários e de libertação que se começaram a concretizar com o 25 de Abril de 1974.*

Perante os povos e os Estados das ex-colónias portuguesas, perante os Estados progressistas do Terceiro Mundo, é essa a única atitude coerente, digna e conforme aos interesses do povo português, a única que nos pode abrir ou manter abertas a possibilidade de laços mutuamente vantajosos entre países independentes, no campo económico e no campo cultural.

É essa a única atitude que pode contribuir para que muitos dos trabalhadores portugueses que abandonaram Angola possam regressar e reconstruir a sua vida, num clima de paz e de progresso, no país onde muitos viveram por vários anos da sua vida. É essa a única atitude que embora tardia pode representar um desejo de solidariedade e de independência da nossa Pátria. Mais vale tarde do que nunca, ou de que demasiado tarde. De registar aplausos de alguns deputados do P. S., nomeadamente de Amerino Sabino e Rosa Rainho.

FASCISTAS E PODER POPULAR

Na continuação a discussão do articulado sobre o Poder Político: Já na ordem do dia, gerou-se viva discussão acerca da inclusão ou não (nos artigos sobre «princípios gerais de direito eleitoral» e «partidos políticos») de disposições impeditivas da apresentação de «candidaturas de organizações ou partidos fascistas» e retirando incapacidade eleitoral aos responsáveis pela política repressiva do Estado fascista».

Não concordaram o P. S., o P. P. D. e o C. D. S. O P. S. argumentou que tal questão poderia incluir-se, mais tarde, nas disposições transitórias, e absteve-se na votação. O P. P. D. foi mais claro ao considerar através de Barbosa de Melo tais normas como «antidemocráticas». O C. D. S., hábil como sempre, alinhou pela sugestão P. S., evitando tomar posição clara. Votaram a favor das propostas (da U. D. P.) os deputados do P. C. P., o proponente e ainda — no caso de incapacidade eleitoral dos facistas — seis deputados independentes.

Na discussão do artigo 7.º (Organizações Populares de Base) gerou-se novamente grande controvérsia, com o P. S. e o P. P. D. a pretenderem limitar no essencial, a autonomia e capacidade de intervenção dos órgãos populares. Vital Moreira e Alda Nogueira, em nome do P. C. P., defenderam com vigor o papel das comissões de moradores e de trabalhadores. A aprovação deste artigo foi adiada para hoje.

E. A.

Negociações com Cabo Verde em plena crise

. Negociações com Cabo Verde — a única ex-colónia ainda imune à crise que assola as relações com os restantes jovens Estados de expressão portuguesa — iniciam-se amanhã em Lisboa. Para o efeito, uma delegação caboverdiana, chefiada pelo ministro da Economia, dr. Osvaldo Lopes Cardoso, era esperado a meio da tarde de hoje na capital portuguesa.

Trata-se da terceira fase das conversações entre os Governos de Portugal e de Cabo Verde, tendo por objectivo — segundo um informador da embaixada daquele país — «numa comunhão de esforços, encontrar bases sólidas para a cooperação recíproca». Serão versados entre outros, problemas respeitantes ao B.N.U. e Banco de Cabo Verde, função pública, Congel-SAPLA e transportes e comunicações.

As conversações com Cabo Verde têm, até agora, decorrido em ambiente satisfatório, não existindo qualquer diferendo entre os dois países (ainda segundo declarações do embaixador cabo-verdiano), havendo por isso esperanças de que, ao contrário do que recentemente sucedeu com a Guiné-Bissau, esta terceira fase escape ilesa ao clima de deterioração progressiva que paira nas relações de Lisboa com a ex-colónias, especialmente após o 25 de Novembro.

GOMES MOTA FOCA CRISE

Ao empossar ontem a Comissão Instaladora do Instituto para a Cooperação Económica, o secretário de Estado da Cooperação, dr. Gomes Mota, aludio à crise de relações com as ex-colónias, admitindo que as mesmas «têm conhecido nos últimos tempos preocupantes dificuldades» e que delas poderão advir «perdas irremediáveis para o futuro». Frisando que a descolonização «constitui uma das mais decisivas e históricas conquistas da Revolução portuguesa», Gomes Mota acrescentou ser certo que as dificuldades agora assinaladas «são quase naturais nas relações de um velho país com os jovens estados».

Referindo-se ao Instituto para a Cooperação Económica, que terá como missão resolver os «problemas que com mais acuidade se fazem diariamente sentir», o secretario de Estado da Cooperação enumerou as suas funções:

. «Apoio técnico ás negociações de carácter económico e financeiro com os novos Estados independentes de África; estudo e promoção de acções de assistência técnica, especialmente nos domínios da cooperação económica e financeira; coordenação da gestão das participações do Estado Português em empresas com sede nas antigas colónias: apoio técnico económico-financeiro aos interesses portugueses privados na estrangeiro».

I.A.R.N. criticado

AVEIRO, 5 — «A maneira defeituosa de actuar do I.A.R.N.» e a « facilidade com que se esbanjavam por Lisboa milhares de contos, num círculo vicioso sem utilidade», foi uma das críticas feitas àquele organismo na última reunião da Comissão de Refugiados do Ultramar do Distrito de Aveiro (C.R.U.D.A).

Na reunião foi ainda decidida a criação de um departamento de Informação, tendo o secretário-geral do C.R.U.D.A. focado a necessidade de a acção desta instituição ser orientada para o auxílio directo aos retornados e para a sua reintegração na sociedade portuguesa.

No ALGUEIRÃO o DIÁRIO DE LISBOA está à venda na TABACARIA MIMO

&etc
R. da Emenda, 30 - 3.º Esq.
LISBOA - 2
PAULO C. DOMINGOS
G O G H
UMA ORELHA SEM MESTRE
JÁ ESTÁ À VENDA

PUB

SINDICATO DOS TRABALHADORES DA INDUSTRIA E COMÉRCIO FARMACÊUTICOS

COMUNICADO

Atendendo ao facto de ter levantado certas dúvidas a posição deste sindicato quanto à paralisação de trabalho do dia 2/2/76 das 15 às 16 horas, esclarece-se o seguinte:

1 — Repudiou-se através de comunicado à Rádio e Televisão, os atentados bombistas às associações sindicais.

2 — Em reunião de Direcção aprovou-se que, apesar de não subscrever a proposta da Intersindical, aderiamos à paralisação, mas deixariamos a decisão para nos locais de trabalho os trabalhadores discutirem a decidirem se devia ou não paralisar-se.

3 — Devido ao facto de na Imprensa diária ter surgido a notícia de não aderência à paralisação, informamos que ninguém, com conhecimento da Direcção, deu essa notícia.

Lisboa, 4 de Fevereiro de 1976

A Direcção

post scriptum

Paris em Outubro

No mês de Outubro passado, quem fosse a Paris teria visto cartazes anunciando uma sessão de esclarecimento sobre Portugal, promovida por um partido de esquerda, onde se podia ver imprimido sobre uma foto **dum marinheiro e dum camponês, lado a lado: «Portugal,** a revolução continua».

Poder-se-á afirmar a mesma coisa em Janeiro de 76? Penso que não. A revolução parou, mas a contra-revolução, essa sim, parece estar desencadeada.

Para justificar esta afirmação, olhemos um pouco para o que se passa pelo país fora, de há algum tempo para cá: atentados à bomba contra organizações progressistas, repressão (Custóias, Caxias, 1.º de Janeiro, dia 21 em Lisboa, comícios em Rio Maior, Braga, Leiria, etc. onde os caciques pregam o anticomunismo, levando com isto as camadas sociais menos politizadas a unirem-se à reacção, à actuação do ELP e MDLP, libertação dos «pides», ataques sucessivos às vitórias já alcançadas pelo povo e pelos trabalhadores, etc.

Victor Oliveira — Marinha Grande

A Cristo o que é de Cristo

Não sei se o sr. RMAB, de S. Pedro do Estoril se deu ao incómodo de responder à sra. D. Ana J. Monteiro, de Leiria, pelo facto do dito senhor não gostar de programas religiosos. É certo que nós temos a Rádio Renascença que chega para satisfazer todos os católicos. Nada tem pois a Radiodifusão Nacional que meter serviços religiosos ao mesmo tempo que a Rádio Renascença. A Cristo o que é de Cristo e ao Povo o que é do Povo. Por isso teremos todos que pagar as taxas que são bem «pesadinhas» para certos ordenados. Já agora agradecia também que a sra. Ana J. Monteiro me dissesse se as pessoas que não são católicas nem religiosas estão dispensadas de pagar taxas.

Ofélia Martins — LISBOA

O Centro de Investigação de Oeiras vai desaparecer?

A Fundação Gulbenkian tem vários centros científicos em Oeiras. Muito antes do 25 de Abril corriam conversações entre a administração da Gulbenkian e o ex-MEC para integração dos centros e investigadores no Ministério. Dá-se o 25 de Abril e tudo ficou parado. Ou «parece»? No Centro de Cálculo Científico, sempre com um número muito pequeno de investigadores, na ordem dos cinco ou seis, e um exagerado número de outro pessoal, ao todo 19 pessoas, acabam de dar suspensão a sete elementos do quadro, que trabalhavam em «full-time», e que faziam trabalho muito válido para a Gulbenkian e para o País. Quem resta no centro? Um casal que trabalha em «part-time».

Dificuldades económicas? Nem pensar, pois a Fundação é um potentado. Então pode concluir-se que se trata de um processo, apenas «democrático», de extinção dos centros.

Anabela Ferreira Gonçalves — LISBOA

O feitiço contra o feiticeiro

Sou de uma terra — S. Vicente do Paul — onde, a paz de muita gente que considero progressista e interessada no socialismo, campeiam os caciques e lacaios, alguns que, em nome da liberdade, fazem as afirmações **mais torpes, lançam boatos e afirmações fantasiosas,** deturpando muitas vezes a verdade, manipulando e arregimentando pessoas simples e honestas, explorando a ignorância de uns e o egoísmo de outros, não faltando as ameaças aos progressistas e os eleogios descarados a Marcelo e Salazar, para os voltar contra o 25 de Abril.

Em face de todas as calúnias e boatos que são **lançados contra a Reforma Agrária e em especial** contra os trabalhadores agrícolas alentejanos, gostaria de dizer a todos os leitores do «DL» que cerca de 60 pequenos agricultores e trabalhadores se S. Vicente de Paul organizaram-se em excursão para visitar, no dia 1 de Fevereiro, algumas unidades colectivas na região do Couço e a Cooperativa «1.º de Maio» em Avis.

Luís Ventura dos Reis — Santarém

Se sete vacas incomodam muita gente

E.N., 13 h, acabo de ouvir uma entrevista com o ministro Vítor Alves, à chegada dos Açores, onde se deslocou em viagem de trabalho. O insólito: o ministro levou a maior parte do tempo a falar de sete vacas que foram esfaqueadas nos Açores. Disse que já se deslocou aos Açores a Polícia Judiciária para investigar o caso. Disse que manchas de sangue foram enviadas para a Alemanha e Estados Unidos, para análises científicas, tudo em busca dos criminosos. Admirável movimento, que é aliás, justo. Mas... e os ataques à bomba, destruindo casas e mobílias? e a destruição de carros? e a destruição de cultura? e os incêndios em matas? e tanta coisa mais!

Paralelamente ao caso das vacas, ter-se-ão movimentado centros de análise internacionais para descobrir os causadores de todos os actos de terrorismo aqui verificados?

J.A.C. Bacalhau — Lisboa

A SUÉCIA NO MASCULINO-FEMININO

BRUNO FRAPPAT

Homens nas creches? Por que não mulheres nadadores-salvadores ou pilotos de Boeing? Na Suécia nada impede um homem de se dedicar às crianças pequenas, e o ano passado contaram-se cento e quarenta e um homens no sindicato dos professores de escolas-maternais, que tem quinze mil membros. A experiência, lançada há pouco, foi coroada de êxito, e aos risos trocistas dos homens e à desconfiança das mulheres sucedeu um entusiasmo real. Os mestres de jardins de infância estão quase a tornar-se heróis da luta para a redefinição dos papéis masculino e feminino. Nada deteria esse movimento: 10 por cento das pessoas que o ano passado estudavam para trabalhar em jardins de infância eram homens. **«Só os velhos têm qualquer coisa a dizer,** declara uma professora, **mas não é grave: não têm filhos com idade de ir para a creche!»**

Carl é um desses homens. Trinta anos, cabelo despenteado, barba, «blue-jeans» e camisola branca de gola alta, acaba de abandonar uma profissão muito masculina: mecânico de automóveis. Há já alguns meses que oficia — com mais quatro homens, um dos quais é ex-marinheiro e catorze mulheres — na creche-piloto de Kronobergsparken, um bairro de Estocolmo.

«Em mais novo não me ocupava de crianças, diz Carl. **Depois tive aborrecimentos. Dei-me conta de que todos os problemas que podemos ter em adultos, vêm da infância. Quando era director de oficina, os meus pais tinham grande vaidade em mim. Hoje, acham que faço um trabalho feminino. De resto — de momento — ganho menos do que dantes.»** A presença dos homens nas creches foi sistematicamente encorajada pelos poderes públicos que se felicitam ao verificar que 3 por cento dos enfermeiros em actividade são homens e que 10 por cento dos alunos das escolas de enfermagem são rapazes.

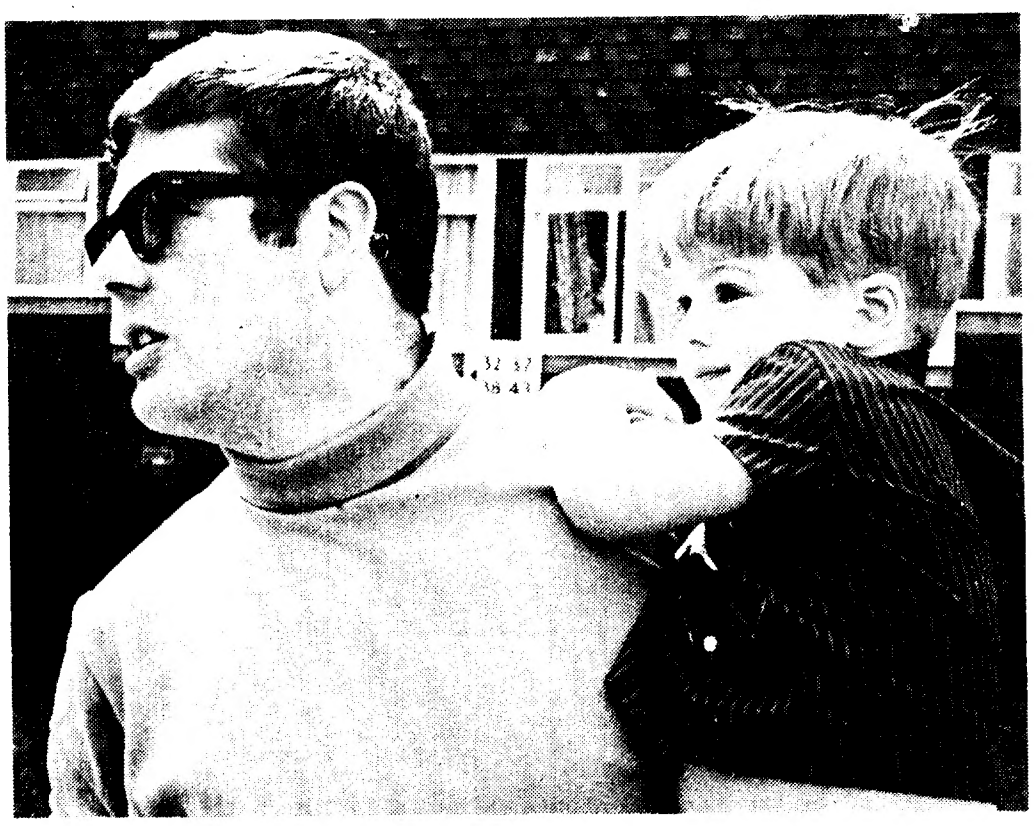
JOVENS «ESTRANHOS»

Passada a primeira surpresa, a presença dos homens foi muito bem aceite e suscitou a adesão apaixonada dos pais das crianças inscritas na creche de Kronobergsparken. Nessa instituição bem equipada e dotada de um parque de jogos bem instalado os pais estão estreitamente ligados à vida da colectividade. Eles podem ir — e vão — alternadamente, ajudar os educadores. Neste meio aberto às crianças entre os seis meses e os sete anos, das 6 e meia da manhã, às 6 e meia da tarde, porque havia unicamente de se apresentar à criança modelos femininos? Em virtude de que princípios mal justificados se faria tal coisa?

Os filhos das mães solteiras têm prioridade nas creches suecas, onde o número de lugares é bastante insuficiente, e a vantagem da presença masculina é, neste caso, evidente. **«Para mim,** diz uma das mães, **essa presença é indispensável. Porque viveriam os nossos filhos só com mulheres? Eles precisam de homens, reconheço-o, e como eu não quero casar...»**

No entanto, os preconceitos são fortes. Muitos pais suecos acham «estranho» que há já rapazes que escolham uma profissão que, a seu ver, não é prestigiosa. **«Alguns,** diz um colega de Carl. **perguntam mesmo se não se tratará de rapazes um pouco especiais, enfim, de homossexuais, e pensam que talvez eles não sejam equilibrados.»** Mas o resultado está à vista. A creche de Kronobergsparken, nunca teve tantos pedidos de inscrição como agora que os homens lá trabalham. Assim, crianças que nunca viram o pai lavar a louça, verificam, na creche, que há homens que não recusam sujar as mãos.

Se o sexismo pode ser reduzido, é na primeira infância que tem de se começar a lutar contra ele. O mixismo do pessoal das creches pode ter, a longo termo, uma importância que ainda é difícil adivinhar, mas que não será negligenciável. **«Estamos no princípio»,** diz-se na creche de Kronobergsparken, **mas não vamos voltar atrás.** Em todo o caso não se vai ceder à intimidação daqueles que dizem ou escrevem que nas creches tudo são **«comunistas e companhia».**



UMA POLÍTICA VOLUNTARISTA

As autoridades suecas não são, decerto, comunistas. No entanto elas encorajam o mixismo das profissões tradicionalmente unissexuadas. De certo modo precederam a evolução das mentalidades, realizando uma legislação bastante voluntarista, que não se limita a sancionar um estado de facto mas procura lançar um movimento. **«Mulheres em toda a parte!»** — «poderia ser o resumo lapidar da política sueca nesta matéria.

Criada em Dezembro de 1972 — muito antes do Ano da Mulher e do Secretariado de Estado francês para a condição feminina — a Delegação para a igualdade dos homens e das mulheres teve junto do primeiro-ministro um papel essencial de impulso e de coordenação no domínio da acção pública para a transformação dos papéis sociais dos homens e das mulheres. Ela sugeriu várias medidas que atingiram mais ou menos o objectivo.

Desde 1974 que cem novos funcionários da Agência de Empregos foram recrutados com o objectivo principal de se ocuparem dos problemas femininos. Se, por vezes, a sua acção, foi desconsoladora, ela não é estranha ao facto de já só haver 1,5 por cento de desempregados. **«Pela primeira vez», constata Carl Lidbom, ministro do Comércio, o desemprego toca igualmente ambos os sexos. Agora as mulheres já não aceitam ser consideradas como reserva de mão-de-obra. E, segundo penso, o sinal principal da evolução da condição feminina no nosso país. Mostra uma mudança de atitude do patronato e das próprias mulheres.»**

A delegação para a igualdade esteve, por outro lado, na origem de uma tentativa de introdução do mixismo nas empresas «monossexuais». Os patrões de empresas tradicionalmente masculinas recebem um prémio quando empregam mulheres em funções «masculinas». Assim, durante o exercício de 1974-1975, o Governo entregou a soma de 2,9 milhões de kr, soma correspondente ao emprego de quinhentas e setenta e três pessoas. Infelizmente o inverso foi mais raro: assinalou-se um só homem assim «subvencionado» por ter ocupado um emprego de secretário.

No condado de Kristianstadt, no Sul da Suécia, o Governo empreendeu uma campanha, coroada de êxito, para convencer as mulheres a trabalhar na indústria pesada. Por outro lado, o Governo dá subvenções de descentralização às empresas que não empreguem mais de 60 por cento de pessoas do mesmo sexo.

Em 1974 calculou-se que doze mil suecas estavam empregadas em profissões tradicionalmente masculinos: dez mil tinham entrado no mercado do trabalho depois de 1969, o que mostra o carácter recente dessa evolução. Ainda se trata, como se vê, de uma gota de água no mar. O mixismo total das profissões não estará realizado amanhã, porque a orientação escolar, em 1975, mantinha firmemente a divisão tradicional do trabalho após a escola de base: sector saúde, 96 por cento de raparigas; sector social, 76 por cento, técnico 5 por cento, ciências da natureza 39 por cento e humanidades 80 por cento.

Desde 1 de Janeiro de 1974 que as férias de maternidade — que duram sete meses — podem ser repartidas entre o marido e a mulher. Muitos homens julgavam a experiência «interessante», mas os obstáculos, principalmente psicológicos e profissionais, foram suficientemente numerosos para que poucos deles tenham beneficiado dessa nova facilidade. Em 1974, calcula-se em 2 por cento a proporção de pais que aproveitaram — mesmo por pouco tempo — essa fórmula. Eles foram principalmente recrutados entre os meios intelectuais, visto os quadros e os operários mostrarem um interesse de princípio mas preferirem seguir a tradição, uns preocupados com a própria carreira, outros com medo do ridículo. O movimento parece, no entanto, em bom caminho. Calcula-se que, em 1975, uns 6 por cento de pais recentes, terão compartilhado com as mulheres essas férias que já não podem chamar-se «de maternidade». Mais ainda: os pais têm tendência para aumentar a sua duração. Elas eram, em média, de 28,2 dias em 1974, e de 33 dias em 1975. Prevê-se, embora a longo termo, a época em que marido e mulher disputarão entre si umas férias de que cada um deles quererá beneficiar o mais possível.

Na mesma ordem de ideias, o Gover no suceo instituiu em 1974 umas férias de doença, de dez dias, atribuídas independentemente a um ou a outro membro do casal, em caso de doença de um filho. No primeiro ano, 35 por cento das pessoas que usaram tal direito eram homens. Caulcula-se que muitos maridos cederam a pressão da mulher, até porque não há nenhuma razão, para que seja, só ela a sacrificar a sua actividade profissional.

O NARIZ DE FORA

O afluxo das suecas ao mercado do trabalho é recente. Em 1930 só 10 por cento das mulheres casadas trabalhava, e em 1950, só 15 por cento. Calcula-se hoje que mais de uma mulher em duas trabalha fora de casa, em tempo completo ou parcial. Tendo entrado na vida económica do país pela porta estreita, as mulheres suecas ainda não deram entrada nas esferas directivas; e nos partidos, nos sindicatos e nas empresas, ainda são os homens quem decide. **«Quando é necessário tratar com o pa-**

Continua na pág. 4

Nacional

Os quatro problemas do M.E.I.C.

O orçamento magro concedido às universidades e a luta que a partir daí se desencadeou, o problema por resolver dos Serviços Centrais do MEIC, (a reajustamento de lutra ainda em questão) o processo colocação dos professores sobre o qual o Sindicato dos Professores está a elaborar um Livro Branco» e a campanha levantada contra o ensino unificado (caso da disciplina Educação Cívica e Politécnica) em vários secotres políticos — serão neste momento os quatro problemas mais quentes que o MEIC tem em braços.

Como agenda, registe-se a dificuldade no arranque e o desvirtuamento nos objectivos da Universidade Aberta com um irrisorio orçamento de 10 mil contos para a primeiara fase (o projecto da sua criação chegava a prever um orçamento iniciao próximo dos 300 mil contos).

Se o orçamento concedido às Univeridades Clássivoas mal lhes dá para sobreviver já mesmo se não passa na Universidade Nova onde as berbas disponíveis roçam pelos 80 mil contos, ignorados pelo público os cursos que aí se ministram, as condições (salariais e outras) concedidas aos seus docentes. Tanto qnto se sabe só Vitorino Magalhães Godinho, ex-ministro da Educação e Cultura e investigador, teria recusado os cinco contos mensais dados aos docentes (para lá do ordenado normal) para trabalho de investigação. Ttambém o arranque do ensino superior nos Açores está comprometido à partida se tirarmos as devidas ilações da verba de mil contos (apenas) concedida à Comissão Instaladora do Instituto Universitário naquele arquipélago português.

SERVIÇOS CENTRAIS DO MEIC

O caso porém que pode estalar de um momento para o outro, liga-se à reedição do contenciosos entre o MEIC e os seus Serviços Centrais. Marcada para ontem à tarde uma entrevista das Intercomissões de Luta com o ministro Vítor Alves ela viria a ser adiada devido à reunião em plenário do Conselho de Ministros.

Recorda-se que o nó da reivindicação está ligado a um despachó que definía o reajustamento de letra para os funcionários dependentes do Ministério em questão. Mal recebido, foi apresentada então uma proposta dos directores-gerais, condenada de imediato por elem que viriam a constituir comissões de luta numa clara ultrapassagem dos delegados sindicais. Estas comissões haveriam de apresentar, por seu turno, uma porposta considerada irrealista, em certos aspectos. A proposta contemplava, por vezes, funcionários com subidas bruscas de várias letras. Entretantó, para lá dos encargos cifrados em largos milhares de contos que a completa satisfação da cora-proposta das Intercomissões representaria neste momento, começam já a levantar-se problemas em redor do reajustamento de letra, dos métodos a ser utilizados — se contemplando prioritariamente a antiguidade nos serviços do Estado, se obedecendo a critérios impotos em termos de antiguidade dentro do MEIC ou ainda de duração de serviço dentro da letra.

Toda esta movimentação vem na sequência do levantamento de suspensão do despacho que esteve na origem da luta desencadeada pelos serviços centrais do MEIC.

COLOCAÇÃO DE PROFESSORES MERECE LIVRO BRANCO

A Comissão Nacional de Colocações está neste momento a ser vivamenestada. A nível do Sindicato dos Professores está mesmo a ser elaborado um Livro Branco sobre anomalias e atropelos que teriam sido cometidos por aquela comissão.

Tanto quanto se sabe os gastos, para despesas de custos e viagens, que envolvem a Comissão Nacional de Colocações, criada à margem das estruturas sindicais e com o aval do MEIC, atingem uma soma equivalente a 1600 contos.

Entretanto, o processo das colocações decorre ainda com atrasos. A posição do CDP do Sindicato dos Professores em relação ao processo das colocações foi de recusa em se responsabilizar por um processo viciado desde o início. Apenas acetaram fiscalizar a colocação.

Ligado a este problema, tendo como causa directa a contratação de 25 professores, a comissão de gestão da Escola Patrício Prazeres foi suspensa pelo MEIC. Em sua substituição seria nomeado um gestor. Prosseguem os encontros entre docenes daquela escola e o MEIC. Na sua totalidade, a Patrício Prazeres recusa a nomeação de um gestor. No que respeita à contratação dos 25 professores, por proposta da Comissão de Gestão, informa esta que elas estavam na maioria inscritos na Comissão Nacional de Colocações.

Ontem, nos contactos decorrentes no MEIC, foi-lhes farantido que o director-geral do Ensino Secundário, Raul Gomes, tinha apresentado um relatório ao secretário de Estado da Administração Escolar com vista a resolver o problema. Sabem os professores que o relatório não defenderia a nomeação de um gestor para a Escola Patrício Prazeres. Espera-se ainda para hoje uma resposta definitiva do MEIC, segundo nos informaram docentes da primeira escola,que se saiba, em que a comissão de gestão foi suspensa.

ENSINO UNIFICADO

..Foi divulgado para discussão pública o projecto de lançamento do 8.º ano da escolaridade na sequência do 7.º posto este ano em prática como um primeiro passo na reestruturação do ensino secundário.

Reafirmando os seus objectivos: a unificação do ensino secundário procura pôr fim à discriminação representada pela existência, a este nível, de um paralelismo de vias escolares com objectivos muito diferenciados, pressupondo que uma preparação geral básica comum a todos pode e deve permitir o desenvolvimento individual, fundamento de opções esclarecidas nos domínios escolares e profissionais.

O significado social e pedagógico desta medida é inequívoco, estando o seu êxito dependente, porém, de uma série de medidas de reestruturação global do ensino secundário (geral e complementar). Neste sentido, é-nos proposta uma definição dos 8.º e 9.º anos com várias hipóteses alternativas. Em síntese: o que ora foi posto à discussão pública aponta para a revisão de critérios e de elaboração dos programas, para um inquérito sobre a função do livro escolar, para a problemática dos apetrechamentos dos estabelecimentos e da rede escolar. Quanto ao pessoal docente, o esboço do trabalho mais importante a desencadear aponta para acções no sentido de promover a sua actualização científica e pedagógica, o estudo da redefinição dos quadros, estruturas de recrutamento e provimento e localização dos centros de estágio.

Entretanto o 7.º ano de escolaridade (1.º unificado do Ensino Secundário) tem sido atacado a vários escalões. Se por um lado o acusam de ser um modelo rígido que condiciona e limita todos os jovens a um padrão único de conhecimentos (o que se revela aprioristico); por outro, as razões são mais fundas, ultrapassam a pedagogia para se transformarem num problema político. Efectivamente, e não é por acaso, a disciplina mais contestada tem sido a da Educação Cívica e Politécnica. Se é certo que a impreparação dos alunos e a indefinição política do ensino podem funcionar como elementos a ter em conta, não deixa de ser exacto que forças políticas contestam a ideologia e a prática decorrente da referida disciplina. No entanto, em alguns lados, alunos com os professores têm conseguido no âmbito da disciplina, plantar pequenas hortas, criar mini-cooperativas, introduzir-se nos problemas reais da comunidade de onde estão inseridos, Daqui virão muitas das acusações (o programa é marxista, foi elaborado por comunistas, etc.) que têm recaído sobre o ensino unificado.

Anos clínicos propõem discussão do Serviço de Saúde

PORTO, 5 — Que a população imponha ao poder político a definição de um Serviço Nacional de Saúde» — é o ponto de vista da comissão do ciclo clínico da Faculdade de Medicina desta cidade que ontem em Conferência de Imprensa, deu conta dos graves problemas enfrentados no ensino da MEdicina e das dificuldades levantadas por médicos e por alguns hospitais à resolução desses problemas.

Está em causa, conforme disseram, a recusa de integração dos alunos em diversos hospitais do Porto, Coimbra e Lisboa a fim de terem acesso a um ensino essencialmente prático, e bem assim o boicote da maioria do corpo docente à discussão desses problemas e à ministração de um ensino ensino capaz. A comissão do Ciclo clínico representa o 4.º, 5.º e 6.º anos da faculdade, apresentou aos jornalistas diversa documentação e ainda um manifesto e um comunicado à população em que abordam as relações entre o ensino da Medicina e a estrutura sanitária do País e ainda as dificuldades a nível ministerial e governamental para enventar uma solução que satisfaça as necessidades do país no capítulo da saúde. Num dos textos afirmam nomeadamente

«No fim do ano lectivo 74/75 alguns alunos e médicos desta Faculdade, tendo consciência destes problemas, reuniram-se e elaboraram um projecto (o plano de Maio) de formação médica que entre muitas inovações propunha um ensino essencialmente prático, virando o aluno para a situação concreta do doente e para a sociedade que o rodeia. Este plano pressupunha que houvesse integradação numa carreira hospitalar unificada de todo o pessoal docente, que se organizasse o quadro médico dos hospitais para ser possível a tripla função de assistência, ensino e investigação e que fosse instituída a prestação de serviço para os médicos em tempo completo».

Os estudantes do Ciclo Clínico referiram-se às dificuldades surgidas na concretização deste plano salientando a não elaboração de legislação complementar do decreto 674/75 (integração dos alunos nos vários estabelecimentos hospitalares para efeito de ensino) entretanto publicado e a não colaboração dos médicos dos vários hospitais apara a distribuição dos alunos segundo o determinado naquele decreto. Referindo-se ao caso do Hospital de Santo António afirmaram que o que pretendiam daquele Hospital «era uma vivência practica, uma possibilidade de aprendizagem práctica e concreta que nos falta e é indispensável».

Acontece que o Hospital de S. João, onde funciona a Faculdade de Medicina, está superlotado de alunos e daí a necessidade da sua distribuição por outros hospitais do Porto. A propósito, salientam o sistema em que trabalham os médicos (clínica privada, serviço hospitalar, Caixas de Previdência etc) e atribuem a esta anarquia e a este «comércio da saúde» conforme disseram a responsabilidade da não colaboração neste capítulo.

O que fundamentalmente defendem os estudantes do Ciclo Clínico é uma melhor aprendizagem, assente na prápratica, a sua distribuição por diveros hospitais (segundo plano aliás já elaborado) a definição pelo M.E.I.C. de uma posição clara quanto a este ponto, a definição das carreiras médicas e das carreiras docentes, e sobretudo a discussão pública destes problemas com vista à definição dum Serviço Nacional de Saúde que entendem dever resultar dessa discussão e de sua imposição por parte da população do País.

SUÉCIA

Continuação da pág. 3

tronato, queixa-se um ministro, são sempre os homens os designados, mesmo que os problemas a discutir sejam mais especificamente femininos. Em breve tornaremos obrigatória a presença de mulheres nessas consultas.»

Como se vê, a Suécia entrou num processo voluntarista que começou há pouco. Há, naturalmente, tendências de regresso ao passado, mesmo que não se ouse defendê-las abertamente. A instituição do «salário maternal» que surge como uma proposta social avançada, visa, de facto, no espírito dos conservadores que o propõem, a refrear a evolução actual, a dissuadir as mulheres, através do dinheiro, de abandonar a casa e as vassouras. Mas é tarde demais. As mulheres suecas, depois de terem posto o nariz de fora, deram-se conta, de que podiam desabrochar no exterior. E que os homens deviam dar-lhe um lugar mesmo pequeno. Eles que se apertem um pouco. É o que muitos já começaram a fazer.

© LE MONDE

PUB

Sindicato Nacional dos Técnicos e Operários Metalúrgicos e Metalo-Mecânicos do Distrito de Faro

Sede: Rua Francisco Barreto, 44 — FARO
Telef. 2 44 34

MOÇÃO

Considerando os trabalhadores Metalúrgicos do Distrito de Faro:

1.º — Que não foram vistos nem ouvidos quando das recentes subidas de precos dos artigos de primeira necessidade.

2.º — Que não foram vistos nem ouvidos em relação ao congelamento de salários.

3.º — Que não foram vistos nem ouvidos em relação ao problema das centenas de milhares de desempregados que existe no nosso País neste período de crise.

4.º — Que os estatutos do seu Sindicato não admitem ingerências na sua vida interna, quer da parte do Estado, quer da parte de entidades religiosas, etc.

Decidem os trabalhadores Metalúrgicos reunidos em assembleias realizadas em Tavira, Faro e Portimão, respectivamente, em 29, 30 e 31 de Janeiro de 1976, REPUDIAR FIRMEMENTE O INQUÉRITO ENVIADO pelo «MINISTÉRIO DO TRABALHO» (D.R.O.T.), porque é mais uma tentativa daquele Ministério, como aliás o tem sido toda a sua actividade até agora, para fazer com que sejam os trabalhadores a pagar a crise que a economia capitalista atravessa

MOÇÃO APROVADA POR UNANIMIDADE.
Tavira, Faro e Portimão, em 31/Janeiro 1976

PUB

SINDICATO DOS PROFESSORES
DA GRANDE LISBOA

Pede-se a todos os delegados sindicais que passem pelo Sindicato, com urgência, a fim de levarem o boletim sindical do mês de Janeiro para as suas escolas.

Lembramos que do sumário deste boletim fazem parte entre outras as seguintes questões: Diuturnidades, Aposentação e Reforma.

ASSINA: A COMISSÃO DIRECTIVA

PUB

MOÇÃO

Os Delegados Sindicais e a Direcção do Sindicato dos Trabalhadores das Indústrias de Celulose, Papel, Cartonagem e Afins — Zona Sul, reunidos em Assembleia em 3-2-76, repudiam energicamente a atitude do Governo saneando da Previdência os representantes dos trabalhadores e exigem a sua rápida integração, pois só os trabalhadores podem olhar pelos seus interesses.

Enviou-se texto desta Moção à Presidência da República, Conselho da Revolução, Primeiro-Ministro e Ministério do Trabalho.

Nacional

"4 de Fevereiro" 15 anos depois

Evocados em Lisboa os heróis do M.P.L.A.

Os cartazes celebrando o 15.º aniversário do «4 de Fevereiro» lembraram aos transeunte de Lisboa (aqui no Calhariz, junto à Caixa Geral de Depósitos) uma das datas maiores do povo angolano

. «A nossa luta é aquela de todos que desejam a liberdade». Estas palavras foram proferidas por Manuel Gomes, militante de longa data do M. P. L. A. António Alberto, comando «4 de Fevereiro», realizada ontem à noite em «A Voz do Operário», em Lisboa, para evocar aquela manhã, há 15 anos, em que o Movimento de Libertação iniciou a luta armada em Angola.

No comício-reunião, promovido pelo órgão coordenador do M. P. L. A. na Europa viam-se representantes de partidos políticos, nomeadamente Albano Freire Nunes, do Comité Central do P. C. P., Nuno Teotónio Pereira, do M. E. S., José Manuel Tengarrinha, do M. D. P., Palma Inácio da L. U. A. R., e outras figuras da cena política portuguesa como é o caso do almirante Rosa Coutinho.

Na mesa estavam Manuel Gomes, Aurora Pestana, Florentino da Silva, da Comissão Directiva da Casa de Angola e ainda dois convidados de honra, símbolos da Luta Armada: dois combatentes das F. A. P. L, A.I António Alberto, comandante da Região Norte e Cafuxa.

Depois do hino do M. P. L. A. ter sido entoado pelos presentes num ambiente de extrema emoção, um militante da vanguarda política do povo angolano recordou como se tinha formado o M. P. L. A. e o significado do «4 de Fevereiro» acentuando que «o esforço desenvolvido pelos militantes activos do movimento que se confunde com o Povo conduzirão este até à vitória final.» Referiu-se, em seguida, ao facto do M. P. L. A. ser reconhecido por inúmeros países enquanto «o paizinho opressor se mantém numa estranha posição».

VASCO GONÇALVES ENVIOU MENSAGEM

O orador leu algumas mensagens enviadas à mesa, das quais destacamos a do P. C. P. largamente aplaudida e do P. R. P., a do Secretariado dos Trabalhadores Suspensos e Demitidos da Informação, a da Internsindical, e ainda de Vasco Gonçalves. Dizia o telegrama do ex-Primeiro-Ministro: *Não me sendo possível estar presente na sessão comemorativa agradeço o vosso convite desejando o maior êxito ao M. P. L. A. A Vitória é difícil mas é certa».* Ainda o leitor balbuciava as últimas letras do remetente da mensagem já na sala irrompia uma calorosa ovação entrecortada por um grito que nos é muito familiar: «Vasco, Vasco, Vasco».

Antes da primeira intervenção da noite, a cargo de Álvaro Santos (Zefo), antigo estudante em Lisboa que passou pelas prisões do fascismo na fase negra entre 62 e 65, ao lado da juventude portuguesa, comungando a mesma luta, generalizou-se na sala o grito «De Cabinda ao Cunene a luta continua», Zefo começou por dirigir aos presentes saudações anti-imperialistas e falou da exploração do povo angolano, da sua capacidade organizativa que «lhe mantece sempre a sua identidade através dos éculos de História», e lembrou que: «Os primeiros colonizadores de Angola foram recebidos com hospitalidade. Se em certos sítios cumpriram as regras do comércio, noutros apareciam com a sua verdadeira face: ocupando terras, saquenado e destruindo. Os exploradores souberam tirar proveito das questões que opunham as diversas tribos.»

LUTA DE CLASSES

Prosseguindo na articulação do seu discurso, Zefo explica como o povo angolano tomou consciência da realidade nacional o que lhe permitiu um salto qualitativo na sua forma de luta: o corolário lógico dessa atitude ressalta já, segundo o orador, no primeiro manifesto do M. P. L. A. que afirmava que o colonialismo português só cairia através da força das armas. O povo angolano compreendeu que «a luta não era uma luta racista mas sim uma luta de classes... e a luta armada, gesto que traduziu a vontade do povo angolano e fez cair o inimigo no momento em que o M. P. L. A. achou que estavam criadas as condições para utilizar a violência revolucionária».

Zefo não se esqueceu de salientar os sacrifícios que essa luta exigiu ao povo angolano. E enumerou alguns nomes daqueles que verteram o seu sangue pela Revoluão.

A TRAIÇÃO DO SAL

Mais mensagens chegaram à mesa. Da Associação de Amizade Portugal-República Democrática Alemã, da L. U. A. R., e de Palma Inácio, individualmente. A segunda intervenção coube a Beto, da Comissão Directiva da Casa de Angola, que dirigiu à assistência saudações antineocolonialistas. Interrompido por diversas vezes com palavras de ordem que surgiam por todo o lado, Beto referiu-se duramente aos lacaios do colonialiemo, tais como F. N. L. A., EK: L. P. (bando fascista), Zair e África do Sul. «O inimigo tinha uma estratégia habilmente urdida. Na sequência do tristemente célebre acordo do Sal assiste-se a uma invasão a partir do Zaire, e mais tarde em Agosto, da África do Sul. Esta situação ocorre numa altura em que Portugal ainda detinha a soberania do nosso país, assistindo em silêncio à agressão. Com essa agressão o Imperialismo queria obrigar o M. PK: L. A. a sentar-se à mes das negociações».

A AMEAÇA DO IMPERIALISMO

Beto, após ter citado Agostinho Neto, frisou que apesar do colonialismo português ter sido derrotado» a presença imperialista permanece ameaçadora». Fez uma alusão à ajuda prestada pelos países socialistas que «desinteressadamente nos apoiam assim como outros países da África que assimilaram o significado do internacionalismo proletário. O M. P. L. A. está empenhado em fazer a guerra para acabar com a guerra». Mais adiante, **Beto manifestou-se contra a U. N. I. T. A. — «uma criação do colonial-fascismo português** que faz alianças com o imperialismo». E contra o «grupo **tribalista que se intitula F. N. L. A. uma inspiração da C. I. A.**, da qual recebeu a ajuda de 99 milhões de dólares». «Mesmo com as armas americanas, com o dinheiro do imperialismo, esses grupos fantoches», acrescentou Beto, «serão varridos do solo angolano pelas gloriosas F. A. P. L. A. às quais cabe a heróica tarefa da reunificação da Pátria». Salientou ainda a importância da conquista, pelo M. P. L. A. do Uíge e Negaje, na primeira quinzena de Janeiro: «O inimigo viu-se assim privado de um apoio logístico como era a base do Negaje».

Beto criticou severamente o comportamento de alguns órgãos da Informação portuguesa que têm assumido no seu noticiário sobre Angola a posição de «distorcer a realidade, fazendo crer ao povo português que Angola ainda é uma colónia e espalhando calúnias de que o M. P. L. A. não está interessado em preservar a independência nacional».

A sessão terminou tal como tinha começado: com o hino do M. P. L. A. que numa passagem diz que «OS HERÓIS QUEBRARAM AS ALGEMAS».

CHOQUE EM PAÇO DE ARCOS

Morreu Thea Sequerra

. Grave acidente de viação ocorrido esta madrugada, ceifou a vida de duas pessoas: uma criança de 11 anos, Adelina Isabel, e Thea Sequerra, jornalista, de 30 anos.

O desastre verificou-se na área de Paço de Arcos e resultou de um embate entre um automóvel conduzido por João Batista Oliveira Paiva, motorista, e outra viatura conduzida por José Alberto Rodrigues Peixoto Amaral, advogado.

A pequena Adelina Isabel era filha do motorista Oliveira Paiva e Thea Sequerra seguia no carro do advogado Peixoto Amaral.

Recorda-se que Thea Sequerra desempenhava as funções de redactor no «Jornal Novo».

Às famílias enlutadas e aos camaradas de Redacção do «Jornal Novo» apresenta o «Diário de Lisboa» a expressão do maior pesar.

Almeida e Costa nos Estados Unidos

O ministro da Ddministração Interna, comandante Almeida e Costa, que se deslocou aos Estados Unidos, a fim de estabelecer contactos com vista ao estudo de aspectos técnicos do projecto relativo à regionalização e outras matérias sobre administração ocal, efectuou já várias visitas. A primeira ao «Brookings Institution» (Departamento de Investigação no domínio das Ciências Sociais), acompanhado do director-geral de Acção Regional, dr. Henrique Granandeiro, wfoi recebido pelo secretário de Estado adjunto, Ingersoll, presentemente a substituír o dr. Kissinger, ausemte da Califórnia. Teve prolongada troca de impressões com o adjunto do secretário de Estado para os Assuntos Europeus e avistou-se no Capitólio com o senador de Rhode (sland, Pell.

Posteriormente, e com a participação do director-geral da Acção Regional, efectuou-se uma conferência com o presidente da Comissão para o Desenvolvimento da Região Apalache, e diversos contactos com altos funcionários da Casa Branca.

PUB

REUNIÃO INTER-CÂMARAS DO DISTRITO DE SETÚBAL

(R I C)

Proposta aprovada na reunião de 31/1/1976:

«As forças reaccionárias têm nos últimos tempos intensificado as suas investidas contra as mais elementares liberdades, conquistadas pelos trabalhadores, após o 25 de Abril de 1974.

Porque a onda de terrorismo e provocação a todas as forças antifascistas se insere num vasto e programado processo, ao qual não é estranha a intervencão da sinistra organização imperialista — C.I.A.

Porque alguns responsáveis por sectores militares, influentes na vida nacional, ainda não tomaram medidas firmes e claras para conter a investida fascista.

Porque se torna cada vez mais urgente uma definição na prática contra as acções banditistas, de modo a garantir-se ao povo trabalhador a irreversibilidade da Revolução Democrática, rumo ao socialismo.

Propõe-se :

Que seja enviado ao Presidente da República, Conselho da Revolução e Primeiro Ministro o repúdio da R.I.C., não só pelos atentados fascistas, como pela passividade verificada na contenção desses mesmos atentados.

Seixal, 31/1/76.»

PUB

REUNIÃO INTER-CÂMARAS DO DISTRITO DE SETÚBAL

(R I C)

Proposta aprovada na reunião de 31/1/1976:

«Constata-se o ataque das forças conservadoras e reaccionárias ao funcionamento das Comissões Democráticas Administrativas nas Câmaras Municipais.

Estes ataques visam não só objectivos políticos bem determinados, como e sobretudo, a destruição da organização popular ao nível especialmente de Comissões de Moradores, que, como se sabe, têm colaborado estreitamente com as C.D.A. das Autarquias Locais.

Um dos últimos assaltos às autarquias verificou-se à C.D.A. de Torres Novas, contra a vontade popular e portanto de um modo nitidamente arbitrário, incompatível com o processo democrático que se pretende frutifique no nosso País.

Propõe-se :

1. Total apoio à C.D.A. demitida da Câmara de Torres Novas, que sempre respeitou e defendeu os interesses do povo trabalhador do concelho que, por sua vez, não aceita a demissão imposta.

2. Que o M.A.I. reponha nas suas funções, respeitando a vontade popular, a C.D.A. demitida compulsivamente.

3. Que se dê conhecimento à R.I.C. de Santarém, ao M.A.I. e aos órgãos da Comunicação Social desta proposta.

Seixal, 31/1/76.»

Para conservar uma pele lisa e fina, durante os meses frios, Guerlain aconselha o uso de «Plein Vent», «Crême Sport», «Magistrale» e «Supernourrissante». Antes dos cremes, limpar e tonificar

ROSSIO, 118
AV. DE ROMA, 17-A
R. ALMEIDA E SOUSA, 20-A
R. FREDERICO AROUCA, 45 — CASCAIS

SALDA A PARTIR DE AMANHÃ

CINEMA-ESTÚDIO
(BAIXA)
ALUGA-SE

JUNTO AO LARGO DO DUQUE DO CADAVAL COM ÁREA DE 600 m2 E INTEGRADO NUM GRANDE CENTRO COMERCIAL
Mostra e informa a Secção de Informações da C.P. Rossio

RESTAURANTE
(BAIXA)
ALUGA-SE

FRENTE AO TEATRO D. MARIA II
ÁREA 800 m2
— Largo D. João da Câmara —
Mostra e informa a Secção de Informações da C.P. Rossio

Nacional

Criação e peixe impróprios para consumo

No mês de Dezembro foram rejeitados 55 558 ovos no Centro Municipal de Inspecção e Classificação de Ovos, por se encontrarem «impróprios para consumo».

No Matadouro Municipal de Aves foram inspeccionados e aprovados para consumo 207 105 frangos, galinhas, patos, perus e coelhos, e rejeitados 6141 por se encontrarem com diversas doenças como ascite, caquexia e colibacilose.

Nos mercados e feiras, a fiscalização sanitária rejeitou como impróprios para consumo, 23 kg de carne, 176 829 kg de peixe e marisco, 2.778 kg de ovos e 6548 peças de criação e caça (o que corresponde a mais de 24 por cento de peças estragadas).

Em ALVERCA o DIÁRIO DE LISBOA vende-se na TABACARIA FERREIRA Rua Manuel Maria, Vieira, 7

"Código de honra" para as multinacionais

[illegible] (S.P.D.) exigiram aos representantes de mais de 50 companhias multinacionais activas no país que aceitem voluntariamente um «código de comportamento» meio prático de as nações em que realizam as suas actividades poderem conhecer a política dos seus investimentos, os seus mercados e os lucros obtidos.

Durante o simpósio da Fundação Friedrich Ebert, instituição cientifica do S.P.D., em bona, Helmut Schmidt, chanceler federal, apontou a responsabilidade política que têm as companhais multinacionais activas em determinados países destacando o facto de que uma mobilidade demasiado grande do capital desta companhias poderia ter graves consequências económicas e políticas e pronunciando-se a favor de uma determinada «fixação» do capital no país em que se cria.

O presidente da Confede- [illegible] de forma «platónica» as companhias multinacionais e exigiu a institucionalização das obrigações e disposições, cuja violação teria as respectivas consequências. Destacou ainda, que ao enorme poder das compa- [illegible] organizações sindicais unificadas nos países em que aqueles actuam.

Já fizemos aqui referência à existência de uma iniciativa semelhante pelos países membros da O.C.D.E. A actuação das multinacionais começa a preocupar a Europa industrializada, em fase de crise económica.

Aumentam os depósitos a prazo

Os indicadores monetários e financeiros registam a subida do volume de depósitos bancários a prazo a partir do último trimestre de 1974. Segundo dados do I.N.E., o valor deste tipo de depósitos ultrapassou durante o segundo trimestre de 1975, o valor registado no primeiro trimestre desse mesmo ano.

Por outro lado o valor dos depósitos à ordem desceu, entre os dois períodos, cerca de 17.859 contos. Esta situação indica, segundo parece, aumento de confiança nas instituições bancárias, pelo menos em relação a outras formas do entesouramento privado. Aponta igualmente para a necessidade de dinamizar os investimentos públicos, a fim de ser utilizada a massa monetária disponível em empreendimentos produtivos e criadores de emprego, uma vez que a actividade empresarial privada continua num período de acentuada estagnação, como indicam a redução dos depósitos à ordem e os relatórios sobre as actividades sectoriais.

Os créditos concedidos ao Comércio continuam a aumentar, tendo passado de 202.175 milhares de contos em Janeiro de 1975 para 226.607 em Outubro do mesmo ano, não acusando os efeitos das medidas de austeridade e de controlo de inflação. As letras protestadas apresentam um aumento substancial: o seu valor passou de 472.425 contos no segundo trimestre de 1974 para 2.907.832 milhares de escudos no mesmo período de 1975.

As disponibilidades em ouro, em barra e amoedado, mais as disponibilidades em moeda estrangeira, continuam a baixar. O seu valor desceu de 47.885 milhares de contos no segundo trimestre de 1975 para 47.979 milhares de contos no terceiro trimestre do mesmo ano.

PUB

MOÇÃO

Os trabalhadores, empregados do Sindicato dos Trabalhadores da Construção Civil do Distrito de Lisboa, reunidos no dia 2 de Fevereiro, entre as 15 e as 16 horas, decidem :

— Repudiar as acções criminosas dos bandos terroristas do ELP-MDLP, que a coberto de alguns partidos tidos como «democráticos», intensificam cada vez mais o seu banditismo.
— Repudiar os últimos atentados destes grupos a Organismos de trabalhadores e partidos de esquerda.
— Repudiar a destruição dos Sindicatos de Braga : Maleiros e Calçado, Garagens, Metalúrgicos, Construção Civil e União dos Sindicatos de Braga.
— Repudiar o rápido agravamento do custo de vida e congelamento de salários, colocando os trabalhadores a pagar uma crise que não provocaram.
— Repudiar a prisão de antifascistas, enquanto se vão soltando em número crescente os maiores carrascos do nosso Povo e mais ferozes inimigos da liberdade.
— Solidarizar-se com os trabalhadores e sindicalistas da região de Braga, manifestando-lhes o seu apoio.
— Afirmar que continuam firmes na defesa da democracia, contra o terrorismo e o fascismo, pelo Socialismo.

Apreensivos com o aumento da repressão e com a política direitista que o Governo exerce, conscientes ainda que o retorno ao 24 de Abril é um perigo real, exigem :

* Medidas concretas contra os bandos fascistas que mais ou menos à vontade vão alastrando a sua actuação terrorista.
* Descongelamento de salários, de modo que os trabalhadores possam fazer frente ao galopante aumento do custo de vida.
* Libertação imediata dos antifascistas presos.
* Julgamento e punição severa de todos os Pides presos ou já em liberdade.
* Fim da actividade política dos partidos fascistas, que de novo começam a levantar a cabeça.

Lisboa, 2 de Fevereiro de 1976

BEATO

CAROLINA DA CONCEIÇÃO DA SILVA GRIJÓ

FALECEU

Cunhados, sobrinhos e mais família, cumprem o doloroso dever de participar o seu falecimento e que o seu funeral se realizou hoje, às 16.00 horas, da sua residência, na Rua do Grilo, n.º 6, 1.º Dt.º, para o cemitério do Alto de S. João.

A FUNERÁRIA CENTRAL DE MARVILA, LDA.
Telef. 38 17 45

COMÉRCIO RETALHISTA PODE PARALISAR NA QUARTA-FEIRA

. Uma proposta de greve total para o próximo dia 11, quarta-feira,foi aprovada ontem à noite num plenário dos trabalhadores do sector retalhista do Sindicato do Comércio do distrito de Lisboa. A proposta, que visa pressionar o patronato para início das negociações do contrato colectivo de trabalho, foi aprovada por esmagadora maioria (4 abstenções e nenhum voto contra), condicionando a entrada em greve à presença dos representantes da entidade patronal no Ministério do Trabalho na próxima sexta-feira.

Caso o patronato falte ao encontro ou comparecendo se recuse a entabular as negociações, a greve «irá» para diante irreversivelmente.

Ao longo do plenário, a que compareceram cerca de um milhar de trabalhadores, vários oradores dirigiram críticas acerbas ao ministro do Trabalho e à direcção do Sindicato, sublinhando a contradição flagrante entre a presidência da República, o Conselho da Revolução e o Primeiro-Ministro, entidades que aprovam o início imediato das negociações e o Ministério do Trabalho que se afirma contra a negociação argumentando com o actual congelamento da contratação colectiva, que só terminará no dia 29 do mês corrente. O patronato utiliza também este argumento.

A proposta aprovada prevê ainda que na próxima terça-feira, às 21 horas, na sede do Sindicato, sejam organizados os piquetes de greve para a luta do dia seguinte.

O plenário aprovou ainda uma moção exigindo o imediato reconhecimento da República Popular de Angola pelo Governo Português e apoiando o M.P.L.A. Foi aprovada por 6 votos contra e 8 abstenções.

A contretizar-se a paralisação, é a segunda greve dos trabalhadores do comércio retalhistas em menos de um mês. Como noticiámos oportunamente, os trabalhadores efectuaram uma paralisação de duas horas, entre as 15 e as 17 horas. Nos incidentes verificados durante este período, em confronto com a P.S.P. e tendo por origem alguns provocadores que nada tinham a ver com os trabalhadores do comércio retalhista, registou-se um morto e cinco feridos.

Enquanto alguns orgãos do poder consideram justas as reivindicações dos trabalhadores, a «Luta» classificava-a, no dia 22 de Janeiro, como uma «provocação ao Ministério do Trabalho» e considerava a paralisação como um fracasso. «E ninguém tem o direito de mentir para encobir o fracasso duma luta mal pensada, mal projectada e mal executada». Condenando objectivamente a greve, este jornal afirma ainda: «A intimidação ontem dia 21 de Janeiro) reinou no espírito de muita gente. No Rossio muitas adesões não foram voluntárias, mas obtidas a troco de **evitar chatices»**.

AMOR ACABA À BALA EM VILA CHÃ

Jovem abatido com sete tiros

. Um jovem de 19 anos foi ontem abatido pelas costas, com sete balas disparadas por fuzileiros, em Vila Chã (Barreiro). Trata-se de Bernardino João Grilo Gião, que cometera o «crime» de se encontrar dentro de um automóvel com a jovem Ercília Maria Figueira da Silva, de 22 anos. Ambos solteiros. Diz-se que faziam amor.

O grave incidente teve o seu início quando um transeunte passou pelo local e ouviu gemidos. Teria pensado que se tratava de alguém ferido (?) e alertou a Escola de Fuzileiros. Vários fuzileiros seguiram então para ali, com uma ambulância, pois poderia tratar-se de um acidente.

À aproximação dos elementos da Escola de Fuzileiros, o jovem Gião fez deslizar o carro (um N.S.U., matrícula AH-77-71) pela rampa onde se encontrava, manifestamente no interesse de se furtar, e à namorada, da curiosidade dos recém-chegados.

Consta que, por essa altura, e com fins intimidativos, os fuzileiros fizeram fogo para o ar e — como o automóvel não parasse — tiros para as rodas. A viatura acabaria por despistar-se indo de encontro a um poste de electricidade.

O falso criminoso, **culpado** de namorar sob o tecto de um automóvel, foi retirado do carro varado por sete tiros que lhe perfuraram as costas. Quanto a Ercília Silva, recolheu a casa, sózinha, depois de receber tratamento a ferimentos ligeiros.

COMUNICADO DO C.E.M.A.

O chefe do Estado-Maior da Armada viria, entretanto, a emitir um comunicado sobre os acontecimentos de Vila Chã.

No comunicado diz-se que a Escola de Fuzileiros recebera um telefonema informando ter havido uma cena de tiros em Vila Chã e que fora assinalada a presença de uma viatura parada na estrada, de onde se ouviam gemidos «o que fez despertar a curiosidade de transuentes que tiveram, no entanto, receio de se aproximar».

Refere-se depois no comunicado que a Escola contactou o posto da G.N.R. no Barreiro e que este pediu que fosse a Escola de Fuzileiros a ocupar-se do assunto.

Conta-se ainda no comunicado que os fuzileiros seguiram para o local com uma ambulância e um enfermeiro e que, à sua aproximação, o condutor do AH-77-71 se pôs em andamento. «Mandado parar, não obedeceu, pondo-se em fuga, pelo que foram feitos alguns disparos, primeiro para o ar e depois para as rodas, tendo-se em seguida o carro despistado e imobilizado. Verificou-se então que o condutor se encontrava ferido, pelo que foi imediatamente transportado na ambulância para o hospital. Segundo comunicação posterior da G.N.R., tratava-se de Barnardino Grilo Gião, de 19 anos, que veio a falecer algum tempo depois. Estão em curso averiguações cujos resultados serão oportunamente divulgados».

Assaltantes de banco em recontro com a polícia

● TRÊS FERIDOS

Um grupo de três indivíduos armados viu ontem frustrada, pela PSP, a tentativa de assalto a um Banco da Avenida Almirante Reis, junto à Praça do Areeiro. Na precipitação da fuga, à chegada da Polícia, os bandidos lançaram uma granada que atingiu um guarda e uma mulher que na altura passava no local. A resposta pronta da P.S.P., de rajada, viria a atingir um elemento do grupo que, mesmo ferido, conseguiu fugir com os outros.

O guarda, ferido no peito por estilhaços da granada, recebeu tratamento hospitalar, sabendo-se que a outra vítima, Cristalina Coelho Garcia Boleta, que desempenha funções de porteira num prédio da Praça Pasteur, foi atingida numa vista, também pelos estilhaços.

No terreno, os assaltantes deixaram duas granadas defensivas e uma ofensiva, de guerra, além de uma pistola de 9 milímetros.

Segundo conseguimos apurar, a ocorrência, que se verificou por volta das 12.30, teve o seu começo quando alguém notou que os três delinquentes, dentro de um automóvel, calçavam luvas e vestiam embuços, ao jeito de quem faz a «maquilage» para um assalto. Foi então feito um telefonema para a Polícia, que apareceu «em cima da hora». Tiros e granada danificaram alguns automóveis ali estacionados, atingindo ainda vidros de montras próximas.

Entretanto, recolheu ao hospital um indivíduo baleado, o que leva a Polícia a suspeitar que se tratará de um dos elementos do grupo, embora ele afirme que «foi ferido na Malveira».

Informada pela PSP, a Polícia Judiciária iniciou também diligências com vista à captura dos malfeitores.

Nota oficiosa

Capacidades eleitorais e outras normas

O Ministério da Administração Interna divulgou ontem como nota oficiosa o texto do decreto-lei regulador das capacidades eleitorais. Aí se definem capacidade jurídica eleitoral activa, capacidade eleitoral passiva, incapacidades eleitorais, território eleitoral e um conjunto de normas especiais reguladoras da capacidade eleitoral dos portugueses residentes no estrangeiro, bem como a regulamentação do exercício do cargo de deputado.

O decreto-lei considera incapacitados de votar os interditos por sentença com trânsito em julgado, os notoriamente reconhecidos como dementes, os detidos no cumprimento de sentença ou se encontrem judicialmente privados dos seus direitos políticos. Território eleitoral são o Continente e as Ilhas Adjacentes, assim como Macau.

No que respeita aos portugueses residentes no estrangeiro, eles serão eleitores desde que se encontrem inscritos desde o recenseamento anterior ou façam, até oito dias antes de terminar o recenseamento deste ano, a sua inscrição no consulado da área do seu actual domicílio. Serão ainda eleitores aqueles que residirem fora do território eleitoral em missão de Estado ou de serviço público. Cônjuges ou filhos menores de quem assim se encontre poderão também votar.

São elegíveis para a Legislativa todos os portugueses maiores de 21 anos, salvo impedimentos que o texto prevê. São inelegíveis, entre outros, aqueles que tenham adquirido por naturalização cidadania portuguesa há menos de dez anos e os que a tenham adquirido há menos de cinco. Inelegíveis, igualmente, magistrados, militares e elementos das forças militarizadas pertencentes aos quadros permanentes enquanto em prestação de serviço, os diplomatas de carreira em funções (inelegibilidades gerais) e (inelegibilidades locais) não poderão ser eleitos pelo círculo onde exerçam a sua actividade as autoridades administrativas e eclesiásticas: governadores civis, administradores de bairro, presidentes e vice-presidentes de câmaras ou de comissões administrativas, municipais, directores e chefes de repartição de finanças, ministros de qualquer religião ou culto com poderes de jurisdição.

Eis o texto na íntegra:

. . .«Tendo em vista um mais vasto esclarecimento do cidadão eleitor e atendendo à necessidade da definição do âmbito da capacidade eleitoral, dada a sua complementariedade com o decreto-lei da actualização do recenseamento, o Ministério da Administração Interna torna público o texto integral do Decreto-Lei n.º 93-A/76 capacidade eleitoral, de 29 de Janeiro.

A definição de um corpo de regras concernente à capacidade eleitoral activa e passiva constitui o objectivo do presentedecreto-leique,conjuntamente com os diplomas relativos ao recenseamento, à comissão nacional das eleicões e à organização do acto eleitoral, integra uma unidade legislativa que, de certo modo, constitui o esquema de um futuro código eleitoral.

A inserção de normas relativas a institutos afins em diplomas aparentemente autónomos não representa, pois qualquer tendência para a paralisação da respectiva matéria, o que seria de todo em todo indesejável como princípio programático.

Razões de ordem prática e administrativa, decorrentes da metodologia utilizada para a elaboração deste corpo de leis, explicam que, nesta fase em que o Governo e a administração têm vindo a colher a experiência do acto eleitoral anterior (eleição de deputados à Assembleia Constituinte — 1975), se tenha adoptado a divisão desta matéria por decretos-leis separados.

A definição da capacidade jurídica eleitoral activa, da capacidade eleitoral passiva e das incapacidades eleitorais, bem como um conjunto de normas especiais reguladoras da capacidade eleitoral dos portugueses residentes no estrangeiro, constitui, conjuntamente com a regulamentação do exercício do cargo de deputado, o objectivo do diploma que ora se promulga.

Nestes termos:

Usando da faculdade conferida pelo artigo 3, n.º 1 alínea 3) da Lei Constitucional n.º 6/75, de 26 de Março, o Governo decreta e eu promulgo para valer como lei, o seguinte:

CAPACIDADE ELEITORAL

Capítulo 1

Capacidade Eleitoral Activa

Secção 1

Princípios Gerais

ARTIGO 1

(Capacidade Eleitoral Activa)

1 — São eleitores da Assembleia Legislativa os portugueses de ambos os sexos, maiores de 18 anos, completados até ao termo do prazo fixado para a actualização do recenseamento, residentes no território eleitoral ou os que residindo no estrangeiro obedeçam ainda às condições estabelecidas no Artigo 4 e bem assim os residentes em Macau.

2 — Considera-se território eleitoral o do Continente e o dos arquipélagos dos Açores e da Madeira.

Artigo 2

(Portugueses Plurinacionais)

1 — Os portugueses havidos também como cidadãos de outro Estado não perdem por esse facto a qualidade de cidadãos eleitores.

2 — Para os efeitos do número 1 não perdem a qualidade de cidadãos eleitores os portugueses que estejam a residir no território eleitoral, à data da abertura das operações de recenseamento, e que anteriormente residindo em qualquer das antigas colónias tornadas independentes, desde que se encontrem abrangidas por qualquer das disposições do Decreto-Lei n.º 308-A/75, de 24 de Janeiro, com o esclarecimento do despacho da Presidência do Conselho Ministros e Ministério da Justiça, datado de 8 de Setembro e publicado em «Diário do Governo» de 16 do mesmo mês de 1975.

Artigo 3

(Incapacidades Eleitorais)

Não são cidadãos eleitores:

A) — Os interditos por sentença com trânsito em julgado;

B) — Os notoriamente reconhecidos como dementes, ainda que não estejam interditos por sentença quando internados em estabelecimentos psiquiátricos ou como tais declarados por uma junta de dois médicos;

C) — Os definitivamente condenados a pena de prisão por crime doloso infamante, enquanto não haja expiado a respectiva pena, e os que se encontrem judicialmente privados dos seus direitos políticos;

D) — Os abrangidos pelos artigos 1 e 2 do Decreto-Lei 621/B/74, de 15 de Novembro, salvaguardando o disposto nos art.ºs e 3 4 do mesmo diploma.

SECÇÃO II

REGRAS ESPECIAIS

Artigo 4

(Portugueses residentes no estrangeiro)

Os cidadãos portugueses residentes no estrangeiro são cidadãos eleitorés desde que preencham alguma das seguintes condições: 1. — Estarem inscritos no recenseamento anterior;

2: — Terem feito, até oito dias do fim do recenseamento eleitoral, a sua inscrição onsular no consulado da área do seu domicílio do país em que se encontrem a residir;

3: — Residirem fora do território eleitoral em virtude de missão de estado ou de serviço público reconhecido como tal pela autoridade competente, ou serem cônjuges ou filhos menores de quem se encontre nessa situação e com ele residam.

CAPÍTULO II

CAPACIDADE ELEITORAL PASSIVA

Artigo 5

(Capacidade Eleitoral Passiva)

1. — São elegíveis para a Assembleia Legislativa todos os cidadãos eleitores maiores de 21 anos, salvo o disposto nos artigos seguintes.

2. — Os funcionários civis do Estado ou de outras pessoas colectivas públicas não precisam de autorização para se candidatarem a deputado à Assembleia Legislativa.

Artigo 6

(Inelegibilidades Gerais)

São inelegíveis para a Assembleia Legislativa:

a) Os que tenham adquirido, por naturalização, cidadania portuguesa há menos de dez anos e os que a tenham readquirido há menos de 5.

b) Os que residam no território eleitoral ou em Macau, salvo os que se encontrem fora dele em virtude de missão de Estado ou de serviço público, reconhecido como tal pela autoridade competente;

c) Os magistrados judiciais ou do Ministério Público em efectividade de serviço;

d) Os militares e os elementos das forças militarizadas pertencentes aos quadros permanentes, enquanto prestarem serviço activo;

e) Os abrangidos pelo art. 1 e 1 do Decreto-Lei 621/b/74, de 15 de Novembro, salvaguardado o disposto nos arts. 3 e 4 do mesmo diploma.

f) Os diplomatas de carreira em efectividade de serviço.

Artigo 7

(Inelegibilidades Locais)

Não podem candidatar-se pelo círculo onde exerçam a sua actividade as seguintes autoridades adminitrativas e eclesiásticas: governadores civis, administradores de bairro, presidentes e vice-presidentes das Câmaras ou de comissões administrativas Municipais directores e chefes de repartição de finanças e ministros de qualquer religião ou culto com poderes de jurisdição.

Artigo 8

(Incompatibilidade com o exercício de funções públicas e privadas)

1. — Desde a data da apresentação das candidaturas e até ao dia da eleição os candidatos têm direito à dispensa do exercício das respectivas funções, sejam públicas ou privadas, contando esse tempo para todos os efeitos, incluindo o direito à retribuição, como tempo de serviço efectivo.

2. — O direito previsto no número anterior é reconhecido aos funcionários do Estado, de outras pessoas colectivas públicas e de empresas nacionalizadas durante o exercício do mandato sem prejuízo da opção que fizerem quanto a vencimentos.

Artigo 9

(Entrada em vigor)

Este diploma entra em vigor na data da publicação.

Soda Póvoa corta fornecimentos

. Reunidos em plenário de urgência, os trabalhadores da **empresa Soda Póvoa decidiram** rejeitar uma proposta do Ministério do Trabalho para uma pausa de seis dias na sua luta, a fim de aguardarem a chegada de um dos administradores, que se encontra presentemente na Bélgica.

Assim, os trabalhadores decidiram continuar a luta até a administração satisfazer as suas reivindicações, iniciando ontem um corte de setenta e cinco por cento no abastecimento dos produtos da Soda Póvoa, corte que será total a partir de amanhã.

&etc
R. da Emenda, 30, cave 3,
LISBOA 2
RABELAIS
PANTAGRUEL
JÁ ESTÁ À VENDA

Trabalho

Quem provocou a crise na construção? Os trabalhadores da J. Pimenta têm uma ideia...

PUB

SINDICATO DOS BANCÁRIOS DO PORTO

Aos trabalhadores bancários

Atentados bombistas

contra as organizações dos trabalhadores

«A luta sindical tem de se integrar na luta política global dos trabalhadores contra a exploração e a opressão.
A defesa dos nossos direitos só será consequente se articulada com a luta global dos trabalhadores, com vista à construção de uma sociedade sem classes.»
(Declaração de Princípios)

Uma onda de atentados à bomba tem vindo a ser desencadeada por bandos fascistas perante a incapacidade do poder constituído de lhe pôr termo.

Foram vítimas agora desses bandos criminosos os Sindicatos da Construção Civil, dos Metalúrgicos, Calçado e Maleiros, Garagens, União dos Sindicatos de Braga, INATEL e agência do BTA em Braga.

Pelos alvos escolhidos, não restarão dúvidas que os agentes são organizações antioperárias, antidemocráticas, capitalistas e fascistas. No entando, atendendo à facilidade de manobra demonstrada e, no presente contexto é de admitir que se apresentem mascarados sob várias formas, até a democrática e assim possam iludir pessoas sérias mas menos prevenidas.

É necessário que os trabalhadores estejam muito atentos e não só.

Se os trabalhadores não derem uma resposta firme, decidida e organizada os seus inimigos verão campo aberto à repetição dos seus actos terroristas, intensificando-os, pois que a sua recuperação do poder necessariamente passa pela neutralização das organizações de Classe dos Trabalhadores.

Sindicatos de Norte a Sul do País já tomaram posição: paralisação hoje 2.ª feira, dia 2-2-76 das 15 às 16 horas.

A Direcção, face à sua declaração de Princípios aprovada pela Classe, solidariza-se com os trabalhadores dos vários sectores laborais apoiando a sua luta, contra o fascismo e contra o terrorismo.

Incentiva os trabalhadores bancários a debaterem esta questão em plenário nos seus locais de trabalho e a darem-lhe conhecimento das suas posições.

NINGUÉM MELHOR QUE OS TRABALHADORES DEVERÁ/PODERÁ SALVAGUARDAR OS SEUS PRÓPRIOS E JUSTOS INTERESSES

A Direcção

2. Fevereiro.1976

"Dossier" J. Pimenta

A administração destruía à sombra do construir

Por JOSUÉ DA SILVA

É a «Facar», é a «Martins e Rebello», é a têxtil «Manuel Gonçalves», e parece que não pára. Os patrões, que abandonaram estas empresas ou delas foram justamente saneados devido às suas ligações com o antigo regime ou devido a administrações ruinosas, voltam e reapoderam-se das firmas e das velhas poltronas. Como se nada houvesse acontecido. Como se o Programa do Movimento das Forças Armadas e o 25 de Abril fossem já letra morta. Ainda por cima, com o aval do Conselho de Ministros, em muitos casos, com um estranho «fechar de olhos» por parte do poder militar, noutros.

JOÃO PIMENTA VOLTOU

Os trabalhadores da firma «J.Pimenta» começam a ficar inquietos com o novo rumo das decisões superiores. Sabem que o industrial João Pimenta voltou definitivamente a Portugal e que, no passado dia 3 do corrente, teve contactos (ou tentou-os) com personalidades governamentais. A situação de João Pimenta, dentro da referida empresa, ao tempo da intervenção estatal, não recomenda de modo nenhum a sua reintegração. Os seus ruinosos métodos de administração são facilmente verificáveis através do passivo da «J.Pimenta». Mas, pensam os trabalhadores, nada garante que João Pimenta seja mantido à distância. «Tudo pode acontecer» — dizem-nos. «Pela nossa parte, quem não deve, não teme, e o que temos feito após o afastamento da antiga administração, deve provar até à saciedade que os trabalhadores não necessitam dos patrões para coisa nenhuma. O ar saudável e «lavado» da «J.Pimenta» de hoje, não se compara com o que se passava no antigamente. E demonstramo-lo, porque é preciso demonstrá-lo. Ao menos para rebater certos boatos e para que, no caso de vir a acontecer o quer que seja, se saiba a tempo e horas quem torpedeia a economia portuguesa e quem está realmente interessado em defendê-la».

CONSCIÊNCIA REVOLUCIONÁRIA

Do texto de uma informação do Ministério do Equipamento Social sobre a concessão de um crédito de 50 mil contos à «J.Pimenta» em meados de 75 (crédito que foi concedido), respigámos os seguintes parágrafos:

«Um outro aspecto importante da evolução verificada nos últimos meses é o da clara *tomada de consciência dos trabalhadores* relativamente à necessidade de restrição temporária de algumas regalias e direitos anteriores.

«Assim, e apesar de na empresa se pagarem salários mais baixos do que em outras empresas congéneres, decidiram os trabalhadores renunciar temporariamente ao pagamento das deslocações e subsídios de almoço.

«A redução do leque salarial foi já feita há meses também por iniciativa dos trabalhadores.

«*A evolução que se constata na empresa e o espírito de sacrifício e consciência revolucionária demonstradas pelos seus trabalhadores devem encontrar da parte do Governo o correspondente apoio, pelo que considero de aprovar de imediato o crédito solicitado pela C.A.*»

O texto é claro e dispensa comentários. Os trabalhadores da «J.Pimenta» sabem por onde vão e o que querem. Reconhecem a necessidade de contenção (ou reconheceram-na em determinadas circunstâncias) e sacrificaram-se pela empresa e pelo País. A redução do leque salarial, *por vontade expressa dos trabalhadores*, poupou à empresa (e ao País) qualquer coisa como 600 contos mensais.

MAIS DE MEIO MILHÃO DE «DEFICIT»

Para se dar um quadro real da situação financeira da «J.Pimenta», vejamos estes números que nos foram fornecidos pela actual Comissão Administrativa eleita pelos trabalhadores:

«Em 31-12-74, antes da intervenção do Estado, o «deficit» da empresa era 646 362 — isto é: a um activo de 552 492 contos contrapunha-se um passivo de 1 198 854 contos.

«Estes números não são definitivos, pois a contabilidade está a ser objecto de um exame, por uma firma de auditores, e portanto dão uma ideia muito próxima do real.

«As perdas acumuladas até 31-12-74 estimam-se em cerca de 750 000 contos. Pode-se portanto concluír, que a situação da empresa não é consequência do 25 de Abril, mas sim de consecutivos anos deficitários e que com o apressar de todos os arranjos contabilísticos mais tarde ou mais cedo acabariam por se revelar.

«Os prejuízos acumulados não tinham grandes reflexos financeiros até fins de 1973 pois até então o mercado financeiro estava eufórico e por isso era muito fácil canalizar para a empresa abundantes capitais, quer a título de financiamento quer para a compra de andares através de contratos-promessa. Em 31-12-74 os créditos destes clientes ascendiam a 580 000 contos, sendo de:

«a) empréstimo a crédito por letras 50 550 contos

«b) antecipações para compra de propriedades 535 455.

«Grande parte destes créditos são provenientes da pequena poupança, principalmente de emigrantes.

«Através dos contratos-promessa foram vendidos desde 1970, 1968 fogos que correspondem àquelas anticipações (535 455 contos)

«Dos fogos vendidos há:

«734 fogos já concluídos de que já se receberam 220 157 contos, havendo ainda a receber 70 212 contos.

«355 fogos em construção de que já se receberam 89 300 contos, havendo ainda a receber 64 135 contos (para a conclusão das obras são necessários 70 000 contos)

«879 fogos no Porto, Algarve, Olivais e Monte Abraão, ainda nem sequer iniciados — já se receberam 244 196 contos.

«Sobre todas as construções recaem hipotecas que ascendem a 220 000 contos, o que impede a realização das escrituras dos prédios já concluídos (dos quais há a receber 70 212 contos).»

Foi uma empresa à beirinha da bancarrota, o que os trabalhadores legaram. E foi com enorme sacrifício que a mantiveram e lhe deram um novo caminho. A Comissão Administrativa fala disto nos seguintes termos, referindo-se a uma data precisa: 20 de Fevereiro de 75, antes, portanto, da intervenção estatal:

«A Administração da empresa estava confiada a indivíduos sem o mínimo de competência exigível. Os altos lucros, a especulação e que sustentavam não só os vícios, fanatismo, ambições, mas também os erros de carácter económico que permanentemente cometiam.»

Quanto a João Pimenta, é deste teor o retrato que os trabalhadores traçam dele:

«Além disso, também o poder dentro da empresa estava todo nas mãos de João Pimenta. Aliás, os trabalhadores recordam-se de este sr. se gabar de ser ele *o único arquitecto, o único economista, o único engenheiro da J. Pimenta.* Por outro lado, a ambição de João Pimenta era fazer da empresa um grande império, um monopólio, se possível. O dimensionamento do complexo de Talaíde, por exemplo, dá-nos disso a ideia. O erro, porém, encontrava-se no facto de se ultrapassar sem nenhum senso prévio, os limites da eficácia e da realidade empresarial. Tudo isto era conduzido como uma impensada aventura, sem se pensar por um momento nos perigos que corriam os trabalhadores, os quais, ser a intervenção estatal, acabariam por ficar no desemprego.»

Numa rápida análise ao poder de concorrência da empresa na data acima referida, acrescenta a actual Comissão Administrativa:

«Se antes do 25 de Abril o objecto de produção de «J.Pimenta-S.A.R.L.» tinha bastante dificuldade em se integrar no mercado de concorrência devido aos preços elevados praticados pela empresa depois da queda do Governo caetanista a situação piorou. Os compradores, desconfiados, fugiram, na sua relutância em «comprar apenas papel». As vendas decaíram de tal modo, que em meados de Fevereiro de 75 eram praticamente nulas. Os débitos aos fornecedores ascendiam a 224 mil e 500 contos, o que levava os interessados a deixar de fornecer tudo aquilo que a empresa necessitava para construír: ferro, cimento, tijolo, telha, material eléctrico, alumínios, ferragens, géneros alimentícios para a cantina, revestimentos, etc. Aquela administração, não contruia nada. Pelo contrario: à sombra do construir, destruía.»

J. Pimenta: regresso em perspectiva?

UM VERDADEIRO CAOS

A carência de materiais, como se deve calcular, levava à paralisação quase total das obras iniciadas ou em conclusão. O fraco número de frentes de trabalho implicava a concentração em massa dos dois mil e tantos trabalhadores da empresa nos poucos locais de produção, o que dava como resultado um baixo índice de produtividade. Nas alfândegas, amontoavam-se desde há vários meses material diverso e matérias-primas importadas, pagando armazenamento, por falta de fundos suficientes para o respectivo despacho. Cerca de 2400 metros cúbicos de madeira africana, vinda de Angola, apodreciam nas instalações portuárias. Um verdadeiro caos.'

Diante deste panorama que a antiga administração acultara durante a vigência do regime fascista, mas que teve de pôr a nu pela intervenção dos trabalhadores, a única forma de fazer com que a empresa subsistisse era conseguir a estatização. A luta dos trabalhadores estabeleceu-se nesse sentido e a intervenção estatal veio a consumar-se em Março de 75, ao abrigo do Decreto-Lei 660/74.

Trabalho

Trabalhadores Agrícolas em S. Bento

"Diálogo aberto" leva a acordo

. Representantes dos trabalhadores agrícolas e dos pequenos e médios agricultores do Alentejo conseguiram chegar a acordo com o Governo, quanto a algumas questões da Reforma Agrária, ontem, durante uma reunião com o Primeiro-Ministro, em que também estiveram presentes o governador militar de Lisboa, o comandante da Região Militar do Sul, e os ministros do Trabalho e da Agricultura.

No final do encontro, que durou quatro horas, um dirigente do Sindicato dos Trabalhadores Agrícolas de Setúbal declarou à Anop que tinham sido tomadas «medidas, que esperamos vão para a frente», acrescentando que se chegara a acordo entre o Governo e os representantes dos trabalhadores. Segundo a mesma fonte, teriam sido atingidos objectivos «que vão interessar muito à Reforma Agrária e aos camponeses, que estão a lutar, neste momento, com grandes dificuldades, devido aos ataques dos grandes agrários».

Por outro lado, Lopes Cardoso, ministro da Agricultura, declarou ter havido «um diálogo aberto e, na medida em que foi um diálogo, os diálogos são sempre positivos e frutuosos». No entanto, recusou-se a adiantar mais informações, uma vez que a reunião se efectuara, fundamentalmente, com o Primeiro-Ministro, competindo a este prestar os esclarecimentos que entendesse.

Este encontro com o Primeiro-Ministro surge na sequência de uma reunião dos Sindicatos Agrícolas e das Ligas de Pequenos e Médios Agricultores, no dia 2, em que ficou patente a «estranheza pelo facto de organizações do tipo da Confederação dos Agricultores terem aceitação junto das entidades civis e militares responsáveis do nosso país».

No comunicado que então emitiram, os sindicatos e ligas do Alentejo perguntavam: «O que é a Confederação dos Agricultores de Portugal? Que representa? Quem lhe está por detrás?» E adiantavam a resposta: «Logicamente, só os granfes agrários, e seus servidores e lacaios», referindo alguns nomes.

Por isso, «como podem os trabalhadores agrícolas, pequenos e médios agricultores, compreender que tenha havido acordo sobre cinco pontos reivindicativos apresentados pela chamada Confederação? Ou será que os acordos não se referem às exigências contra-revolucionárias de Rio Maior, Braga e Merceana?» — pode ler-se no mesmo documento.

Subscreviam este comunicado os Sindicatos dos Trabalhadores Agrícolas de Beja, Évora, Portalegre, Setúbal e Santarém, e as Ligas de Pequenos e Médios Agricultores de Évora, Portalegre e Santarém.

Dias 14 e 15

Trabalhadores da hotelaria organizam Encontro Nacional

«Vamos demonstrar nos próximos dias 14 e 15 que somos nós trabalhadores que conhecemos os reais problemas do sector e quem tem as melhores soluções para o dinamizar e pôr ao serviço do povo português» — lê-se no Boletim do Sindicato dos Trabalhadores na hotelaria, turismo, restaurantes e similares do Sul, «Uniluta», a propósito do I Encontro Nacional dos Trabalhadores do Sector de Hotelaria e de Turismo, que terá por finalidade a apreciação e discussão do projecto de reconversão do Turismo, elaborado por um grupo de trabalhadores nomeado para o efeito e que teve por base de trabalho o anterior projecto sindical.

Este encontro resulta de uma proposta dos delegados sindicais e os trabalhos decorrerão no hotel Estoril-Sol. Dividem-se por cinco secções: 1.ª, As estruturas do sector; 2.ª, Gestão das empresas hoteleiras; 3.ª, Fundação das Agências de Viagem-Operador; 4.ª — Turismo Social e 5.ª, Acções a curto prazo para dinamização do sector.

A criação do Instituto de Fomento de Turismo mereceu por parte dos trabalhadores, na conferência de Imprensa ontem realizada no Sindicato, fortes críticas por aquele funcionar ilegalmente, sem a presença dos trabalhadores.

No texto de apoio à 1.ª Secção afirma-se, por exemplo: «Não vamos aqui lembrar os atentados contra a natureza que se cometeram. Vamos, apenas, aqui recordar que uma das grandes quebras de certos locais turísticos foi causada, sobretudo, pela superlotação e descaracterização dos locais. Na verdade, areia e sol há um pouco por todo o Mundo. O turista procura algo mais. E há que lhe dar. Importa assim definir os terrenos com vocação turística e definir uma política coerente em relação a eles». E mais à frente quanto à política de preços:

. «Dependendo a política de preços da política turística global que se quiser traçar, deve-se procurar que os naturais do País não se encontrem em desvantagem como tem acontecido, atingindo situações em que os preços mais baixos (muito mais baixos) iam para os «tour-operators» estrangeiros, não havendo tarifas minimamente acessíveis para os trabalhadores portugueses. Cremos também que se deve caminhar para a uniformização dos preços por categorias de hotel (preços praticados) é que não se pode em nome de uma qualquer concorrência desleal aviltar os nossos preços nos mercados externos.»

. A definição correcta de turismo social e a política de apoio financeiro às empresas são outros dos temas a abordar. E declara-se ainda no Boletim do Sindicato: «Com o trabalho já realizado até à data por grupos de estudo e que servirá de base para discussão e aperfeiçoamento durante o encontro-forneceremos um projecto-elaborado, discutido, aperfeiçoado e aprovado pelos trabalhadores que deverá ser o único a ser posto em prática, já que, não sendo um trabalho de gabinete, mas trabalho colectivo de todos os interessados, é certamente aquele que mais profundamente agarra o problema e o equaciona no sentido de o resolver conforme os interesses dos trabalhadores em direcção à sociedade socialista que todos ansiamos por construir».

Suspensões?

Conselho de Ministros diz "não" Manuel Gonçalves diz "sim"

Após a decisão do Conselho de Ministros, no sentido de entregar a empresa têxtil Manuel Gonçalves à antiga administração, registou-se hoje, ao princípio da manhã, o aparecimento na fábrica do dr. António Gonçalves, enquanto o titular da empresa fazia um certo «suspense» sobre a sua reentrada. No entanto, durante o dia de hoje o processo deverá estar concluído.

Entretanto, o plenário que se realizou ontem, ao fim da tarde, naquela empresa, para serem tomadas decisões sobre a suspensão, ou não, dos 17 trabalhadores que estavam em causa pelo próprio Manuel Gonçalves, como condição para o seu regresso, culminou com incidentes de certa gravidade, de que resultaram vários feridos, dois dos quais receberam tratamento hospitalar em Famalicão.

Efectivamente, depois da acalorada discussão durante a qual se radicalizaram posições, chegou-se a vias de facto quando se «discutia» (discutia é força de expressão) o modo de votação. Os trabalhadores afectos à entidade patronal, como sempre, opuseram-se a uma proposta de votação secreta, exigindo que tal se fizesse com o braço no ar. «Braço no ar é que é» e «rua com eles» — diziam, enquanto da outra facção se ouvia «direito ao trabalho, direito ao trabalho». Aqui exacerbaram-se os ânimos e surgiram barras de ferro e chaves de fendas sobre as cabeças de alguns trabalhadores. Face a este clima, inúmeros operários abandonaram o plenário juntamente com os que são alvo da suspensão. Foi notória a sua saída, uma vez que correspondeu a cerca de um terço dos presentes o que demonstra claramente que está a diminuir o número de trabalhadores que estão ao lado do patrão. De facto, já nos últimos plenários se vinha registando uma desvinculação de muitos trabalhadores à manobra que os caciques da empresa, e até da região, têm vindo a desenvolver no sentido de fazer esquecer a acção sabotadora e fraudulenta de Manuel Gonçalves. Soubemos, aliás, que é cada vez mais nítida a divisão entre os trabalhadores, com posições mais radicalizadas. Apesar de ser ainda a maioria dos trabalhadores que ou por falta de esclarecimento, ou devido ao clima de intimidação existente na firma, estão pelo patrão, é crescente o número daqueles que toma consciência de que o regresso de Manuel Gonçalves corresponde ao retorno à exploração e clima de opressão existente antes da sua fuga.

Saliente-se que, no princípio do plenário de ontem, ao ser posta a questão de que face à decisão governamental era perder tempo discutir as suspensões, foi respondido por um elemento da Comissão Sindical que, segundo o secretário de Estado da Indústria Ligeira, a decisão ministerial de não permitir suspensões ou saneamentos prestava-se a várias interpretações. Segundo nos informaram esta proposta foi entendida como denúncia involuntária da existência de um certo conluio com a entidade patronal. Aliás, segundo conseguimos saber em certos departamentos governamentais estar-se-ia à espera de saber da decisão tomada em plenário.

Apesar da saída dos inúmeros trabalhadores do plenário, a votação de braço no ar, não deixou de se fazer, tendo sido aprovada a suspensão dos 17 trabalhadores registando-se apenas um voto contra e uma abstenção. No final, um trabalhdor fez notar que a decisão tomada ia contra a posição expressa do Conselho de Ministros. Um quadro, porém, disse não haver problema acrescentando: «Vota-se já um telegrama de apoio a Pinheiro de Azevedo». E votou-se o telegrama.

O plenário registou, ao princípio, até aos incidentes, a presença de 1500 pessoas. Registe-se, também, que sempre que algum dos trabalhadores não afectos à entidade patronal fazia qualquer intervenção era vaiado pelos restantes trabalhadores.

Conforme noticiámos ontem, realizou-se na fábrica de Ermesinde da empresa Rolsol, um plenário das trabalhadoras daquela unidade fabril, para discussão da reintegração das 11 operárias que haviam sido impedidas de entrar nas instalações na passada segunda-feira, com base na acusação de que tinham conferenciado com a Delegação do Ministério do Trabalho.

Representantes do Ministério do Trabalho estiveram presentes à reunião e, apesar das tentativas de conciliação expressas, não foi possível chegar-se a qualquer resultado concreto continuando, portanto, as 11 operárias impossibilitadas de voltar à fábrica.

Plenário de delegados sindicais exige demissão no M. dos Transportes

. Os delegados sindicais do Sindicato das Garangens, Postos de Abastecimento, Transportes e Ofícios Correlativos do Centro e Sul aprovaram ontem à tarde em Plenário realizado no IST, uma moção exigindo a imediata demissão do eng.º João Botequilha, presidente da Comissão Coordenadora e Instaladora da Rodoviária Nacional (CCIRN) e de Manuel Moura, subsecretário de Estado dos Transportes.

Esta exigência dos delegados sindicais baseia-se no facto do eng.º Botequilha ser um antigo patrão e dirigente do Grémio dos Industriais do Transporte Automóvel (GITA). Na mesma moção, que ontem foi aprovada, exigia-se que em todo o processo concernente à Rodoviária Nacional sejam consultadas as organizações representativas dos trabalhadores, e não marginalizadas, como até aqui tem sucedido.

O plenário de Delegados Sindicais discutiu também a vaga de saneamentos que ameaça abater-se sobre os membros das Comissões Administrativas das empresas rodoviárias nacionalizadas, e que se deve ao facto de aqueles elementos terem subscrito uma carta, em que se declaravam contra o aumento tarifário decretado em Dezembro.

O saneamento seria também da responsabilidade do secretário de Estado dos Transportes, estando ameaçados membros das C.A. da Sernache, da Eva, da Boaviagem, da Transul e da Eduardo Jorge. Em todas estas empresas já se verificaram movimentações de trabalhadores no sentido de impedir que se concretizem as ameaças governamentais.

Ainda durante o plenário foram aprovadas três moções, apresentadas por delegados sindicais, de apoio à Reforma Agrária, exigindo a libertação dos antifascistas detidos após o 25 de Novembro, e recomendando a organização dos trabalhadores nos seus locais de trabalho, como forma de enfrentar os actuais problemas que afectam o sector e combater manobras direitistas. Foi ainda exigida a imediata promulgação da lei sobre Controlo Operário, que se encontra retida nos gabinetes ministeriais.

PUB

ANÚNCIO

Está aberto concurso, tendo sido publicado aviso em D. do G., para preenchimento do lugar de Chefe de Serviços de Instalações e Equipamento do Hospital Distrital de Vila Franca de Xira a que serão admitidas pessoas com menos de 35 anos, habilitadas com o curso (bacharelato) de Engenheiros-Técnicos, com o Curso Técnico de Maquinista Naval, de Electrotécnico da Armada ou ainda com o Curso Técnico da Escola Naval.

O vencimento inicial será o correspondente à letra H da tabela do funcionalismo (10 200$00) e à categoria de Adjunto Técnico Principal havendo hipóteses de promoção em termos a definir através de projecto de carreira nacional.

As respostas devem ser remetidas à Comissão Instaladora do Hospital Distrital de Vila Franca de Xira até ao dia 20 do corrente mês de Fevereiro.

A COMISSÃO INSTALADORA

Geral

Palavras de Mário Cabral, comissário do sector: «Que a educação seja uma esponja capaz de apagar das nossas mentes e das nossas consciências a sombra trágica do colonialismo»

GUINÉ-BISSAU/REVOLUÇÃO A 40 GRAUS

A FORMAÇÃO DA CONSCIÊNCI ENRAÍZA-SE NA HISTÓRIA AFR

UMA centena de professores portugueses estão a trabalhar na Guiné-Bissau, colaborando no gigantesco esforço deste país que, apenas no seu segundo ano de independência, tem já uma população escolar de 90 mil pessoas, despendendo com elas uns 15 por cento do Orçamento Geral do Estado.

Embora não se conheça o total da população da Guiné, julga-se que deve andar entre as 700 e as 800 mil pessoas. Da comparação entre esta população global e a população escolar, resulta a importância atribuída pelo jovem Estado independente à educação; mas a avaliação é ainda mais fácil quando se apontam os números anteriores à independência: as autoridades coloniais nunca conseguiram reunir mais de 45 mil crianças nas escolas primárias, e isto já no último ano da guerra, quando se faziam esforços desesperados para camuflar, perante o mundo, a verdadeira natureza da exploração colonial na Guiné. Antes do desencadeamento da luta armada, eram apenas 1080 as crianças na escola primária. Nessa altura, havia 30 (!) professores que, em 1973/74, último ano de guerra se elvavam a 1288. No primeiro ano de independência, a República da Guiné-Bissau tinha já 2007 professores primários. Este ano são 3039, o que dispensa mais comentários.

Acabado o corrente ano lectivo, toda a estrutura educativa, com professores e anos, será empenhada numa campanha nacional de alfabetização em que vão colaborar as organizações de massas do PAIGC, a UNESCO, o Conselho Mundial das Igrejas, e o professor brasileiro Paulo Freire, que deve vir em meados de Fevereiro, com a sua equipa, para preparar esta campanha a nível na-

seja um instrumento de desalienação do homem africano da Guiné e Cabo Verde, a esponja capaz de apagar das nossas mentes e das nossas consciências a sombra trágica do colonialismo, para formar uma consciência nacional profundamente enraizada na nossa história», dizia o comissário da Educação, Mário Cabral, no comício de abertura das aulas, apontando os principais princípios porque se guiam professores e alunos no ano em curso.

Com as escolas a funcionar em pleno, excepto nos cursos nocturnos do Liceu Kwame N'Krumah, que vão abrir dentro de dias e que devem reunir mais alunos que os cursos diurnos, é possível verificar a adequação destas intenções iniciais à realidade vivida nas escolas. Nesse sentido pode dizer-se, sem exageros, que a Educação na Guiné-Bissau começa a trilhar o caminho a que apontam os princípios do Partido e para que tende a política geral do Estado. Aliás, os documentos oficiais falam mesmo do «Ano-I da Organização», mostrando que, para trás ficou, apenas, um ano de transição e ultrapassagem das estruturas coloniais.

LIGAR A ESCOLA À PRODUÇÃO

O aspecto fundamental desta ruptura em relação ao passado encontra-se na introdução do trabalho produtivo como parte integrante da actividade dos estudantes. Deixando de lado as escolas primárias do interior, onde as crianças estão em contacto directo com a agricultura, e referindo, de passagem, os internatos, que continuam as escolas-piloto do tempo da luta armada e onde o trabalho produtivo está sempre mais ou me-

verá alargar-se este ano à Escola Técnica e ao Liceu.

A Escola Técnica, que tem 343 alunos, foi transferida para fora de Bissau, para a localidade de Prábis e instalada no antigo quartel dos Comandos. Situa-se em pleno campo e fácil tornará o trabalho na granja que fica perto.

Quanto aos alunos do Liceu Kwame N'Krumah e do Ciclo Preparatório Salvador Allende (os únicos que funcionam em Bissau) a ligação ao trabalho produtivo levará mais tempo. Mas os primeiros passos vão ser dados.

Declarou o ministro da Educação em entrevista recente ao jornal «No Pintcha»:

— **Vamos organizar a partida para o campo de turmas inteiras, para produzirem durante uma semana, durante dez dias, no máximo. É possível também a ligação dos estudantes a outras campanhas de carácter nacional. No Liceu, a ligação será mais directa à agricultura e só acessoriamente a actividades industriais. Em relação à Escola Técnica, tencionamos ligar os alunos aos sectores produtivos onde vão trabalhar no futuro. O que nós poderemos fazer agora são apenas ensaios. Não podemos pôr todo o País escolar a produzir, só com o lançamento de uma palavra de ordem. É necessário que se criem condições mínimas.**

Já depois destas declarações terem sido publicadas, várias vezes ouvi os mais altos dirigentes do Estado referirem-se à experiência cubana como modelo passível de adaptação às realidades locais. Eles insistem sobretudo num ponto: se todas as escolas produzissem, a Educação não exigiria do Orçamento mais do que a cobertura de uns 20 por cento das despesas gerais do sector. Todo o resto poderão produzi-lo os próprios alunos e professores.

DAS REGIÕES LIBERTADAS PARA O PAÍS INTEIRO

Do ensino adoptado nas antigas regiões libertadas, muito se continuou depois da libertação total, tanto no regime de internatos como nos programas escolares. Continuam a funcionar alguns internatos e semi-internatos (com 1426 alunos), geralmente muito mais avançados do que os alunos de idade igual nas escolas primárias ou no Ciclo Preparatório. Sobretudo, a sua consciência de africanos e de cidadãos de um mundo em luta é muito mais viva, dada a preparação política que receberam desde pequenos.

Este ensino poderia tornar-se elitista num país onde as desigualdades tendem progressivamente a ser esbatidas. Por isso se tenta, pouco a pouco, integrar um esquema no outro, com a vantagem teórica do modelo resultante lucrar com a longa experiência dos antigos internatos e escolas-piloto. «Como não temos quadros suficientes para uniformizar os programas e estabelecê-los em bases melhores, existem esses dois sistemas que se estão a aproximar gra-

se-nos, a propósito o ministro Mário Cabral.

Estuda-se, aliás, a possibilidade de integrar todos os alunos num esquema único a partir do quinto ano liceal. Pensa-se que o ideal será um sistema de semi-internato para todo o ensino, em que os alunos passem, praticamente todo o dia nas escolas dedicando o tempo a actividades pedagógicas e a actividades laborais. Um ensino assim avançado exige que o professor esteja imbuido dos mesmo ideais que os responsáveis políticos da Educação pretendem conferir ao ensino. E isso leva mais tempo, nomeadamente em relação a quem sempre viveu desenquadrado do Partido.

DIRECÇÃO COLECTIVA COM UM RESPONSÁVEL POLÍTICO NOMEADO

Este ano, pela primeira vez, pratica-se a direcção colectiva nos estabelecimentos de ensino, sendo o principal responsável da confiança do Partido pois a sua actividade vai ser predominantemente política.

Há o colectivo dos professores, dividido em diversos departamentos; funciona a organização estudantil a nível de comités de turma e de ano com os sucessivos representantes escolhidos pelas massas, para terem acesso aos escalões organizativos superiores; integra-se nesta orgânica a participação dos trabalhadores dos estabelecimentos de ensino e da própria organização política da juventude, a JAAC (Juventude Africana Amílcar Cabral).

«A Direcção deve ser constituída pelos elementos que se vão revelando como os melhores, numa escolha feita pelas massas», diz-nos, ainda, o comissário da Educação, Mário Cabral. «Mas o primeiro responsável deverá ser escolhido entre os professores, como o que dá maiores garantias, não só pedagógicas mas também políticas. Isto é fundamental nesta fase».

Como era de prever, e dada a extrema juventude dos quadros da Educação, tanto o responsável político do Liceu como o da Escola Técnica são jovens, com vinte e poucos anos.

Torna-se evidente que grande parte do futuro deste país se joga na Educação: nas escolas primárias, que funcionam ao ar livre nas mais modestas «tabancas» (aldeias); mas internatos que vieram da luta e albergam órfãos de combatentes, filhos de combatentes mutilados; nos liceus de Bolama e Bissau; nos ciclos preparatórios de Bafatá, Bolama, Cantchungo e Bissau; nas escolas de formação de professores e nos grupos dinamizadores de alfabetização das FARP e nos bairros.

É neste domínio (fundamental para a execução dos programas de desenvolvimento que, em cada momento, vierem a ser adoptados) que a colaboração de Portugal se pode fazer sentir mais activamente. Já dissemos que uma centena de professores está a trabalhar nos liceus e escolas técnicas do país, ou em vias de chegar;

dos cursos mais adiantados deve-se, em grande parte, à ajuda portuguesa, quer pelo esforço em tornar economicamente interessante a deslocação dos cooperantes, quer pela concessão de um empréstimo que permite pagar salários a um maior número de professores, durante o corrente ano.

Não fora isso e o esforço do ano passado talvez impedisse, agora, algumas turmas de funcionar, por impossibilidades orçamentais de aguentar o esforço financeiro da Educação. Assim se compreende, aliás, o rasgado elogio que o comissário de Estado da Educação fez recentemente à cooperação portuguesa no ensino e à colaboração dos professores portugueses que já aqui se encontram e que, na sua maior parte, aceitam horários bastante violentos, colaboram na organização (alguns deles são mesmo coordenadores de certas disciplinas) e trabalham na recolha de elementos para a elaboração de cadernos e sebentas, nas cadeias em que não há livros utilizáveis, sobretudo nas cadeiras de Português, História, Geografia, Filosofia e Formação Militante.

ENQUADRAMENTO POLÍTICO PERMANENTE NUMA PERSPECTIVA AFRICANA

Embora os programas se revistam de uma certa especialização e, como tal, não seja muito vantajosa a sua divulgação num artigo como este,

resumir as linhas básicas da orientação programática [illegible] disciplinas [illegible] nas [illegible] de Português, História e Formação Militante. Isto porque, deles ressalta o que significa hoje estudar na Guiné-Bissau.

Os objectivos concretos dos autores do programa de português são: **1)** Despertar o aluno para o gosto da leitura em geral e para o interesse que tem o conhecimento, apreciação e análise, no seu todo, de uma obra literária; **2)** Compreensão da literatura como meio de conhecimento universal; **3)** Enriquecimento vocabular, estético, cultural e ideológico.

Para se obterem estes objectivos gerais de formação linguística, formação intelectual, formação humana (procurar combater o individualismo, chamar a atenção para os problemas sociais e humanos e para o valor do trabalho como factor formativo), formação estética e formação científica pretende-se imprimir vivacidade às aulas em que «o aluno participa activamente expressando os seus conhecimentos, observações e critérios, quer em grupos quer individualmente» e atribuir « grande importância aos debates, mesas-redondas e entrevistas».

Os Programas de História e de Formação Militante (assim chamada, por sugestão do prof. Paulo Freire, já que originalmente se pensava em Formação Política) conjugam-se entre si. Durante o Ciclo Preparatório há Noções de História, aparecendo as primeiras noções sobre relações de produção, estruturas sociais, modos de produção, para se en-

Boa parte do futuro da Guiné-Bissau joga-se na escolarização «tabancas» cuida atentamente da formação dos seus p

IA NACIONAL RICANA

DANIEL REIS
(correspondente do "DL" em Bissau)

Hoje, como ontem, a maioria das escolas da jovem república é ao ar livre. Única diferença: as carteiras de madeira substituíram as mesinhas de bambú e os troncos de árvore

ENSINO NA GUINÉ-BISSAU

Uma nova zona libertada

TERCEIRO Estado libertado de expressão portuguesa, a República da Guiné-Bissau lança as bases de uma nova pedagogia do ensino de Português (língua) e História, mais virada para as realidades sociopolíticas e culturais do Continente africano, não descurando, no entanto, o estudo das noções fundamentais para uma **cabal formação linguística** através do domínio perfeito da expressão oral e escrita. Nesse sentido, as orientações programáticas para o ensino do Português nos cursos gerais durante o ano lectivo de 1975/76 recordam, em epígrafe, as palavras de Amílcar Cabral: «Temos que ter um sentido real da nossa cultura. O Português (língua) é a melhor das coisas que os tugas nos deixaram, porque a língua não é prova de nada mais senão um instrumento para os homens se relacionarem uns com os outros; é um instrumento um meio para falar, para exprimir as realidades da vida e do mundo» (P. A. I. G. C.: Unidade e Luta).

Com uma estrutura semelhante à portuguesa (dois anos do Ciclo Preparatório e três do Curso Geral) o organigrama do ensino secundário na Guiné-Bissau, contempla os alunos com um programa de «Formação Militante» que poderemos considerar exemplar e fundamental para uma autêntica formação marxista do educando.

PORTUGUÊS

Nos seus objectivos o ensino do Português aponta para uma formação linguística e intelectual (desenvolvimento do poder de análise, de síntese, de raciocínio e do poder crítico), formação humana (a partir do estudo dos textos procurar combater o individualismo, chamar a atenção para os problemas sociais e humanos, chamar a atenção para o valor do trabalho na formação do homem), formação estética (sensibilização para a apreciação dos valores estéticos de um texto ou de uma obra literária) e formação científica (compreensão e conhecimento de estruturas gramaticais, como forma de reflexão sobre a língua com vista ao aperfeiçoamento da expressão oral e escrita).

As aulas de Português devem ser vivas (aconselha o programa) havendo debates, mesas-redondas, entrevistas. O jornal será matéria de estudo. Assim, os mais novos poderão aprender a ler, resumir e compreender os artigos. As redacções, levando sempre em conta o grau etário do educando, terão por tema avisos, notas, telegramas, informações, cartas, não desprezando embora, os temas de criação pessoal e individual.

Nas orientações específicas, o programa do 1.º ano dos Cursos Gerais abarca assuntos em quase tudo semelhantes ao nosso primeiro ano, que vão avança para novas formas de comunicação e reflexão, para uma visão mais concreta e realista do que deve ser o ensino do Português: a importância de saber escrever uma carta, a necessidade de bem redigir uma noções de sincronia e de diacronia. O estudo das estruturas lexicais e da formação das palavras a par da gramática da língua e dos problemas de estilo completam o programa do **1.º ano. O segundo do Curso** Geral resume-se a continuar e a aprofundar os ensinamentos do ano anterior. Já no 3.º ano o aluno é introduzido no estudo da literatura africana de expressão portuguesa, sendo iniciado, ainda, nos problemas estilísticos que são (e envolvem) a conotação e denotação.

Se por um lado o programa reflecte as necessidades do manejo eficaz do arsenal linguístico, por outro, o programa de um artigo de jornal.

HISTÓRIA

Tendo de ser o estudo da História concordante com a situação geo-socioeconómica do país de origem do aluno, fácil será concluir que o programa de História para o Ciclo Preparatório e Curso Geral, considerado na Guiné-Bissau, contempla sobretudo a África em geral e as ex-colónias portuguesas em particular, na sequência de uma análise do colonialismo e do neocolonialismo.

Assim, no 1.º ano do Ciclo Preparatório, podemos observar como bibliografia (utensílio indispensável para o docente) o «Processo Histórico» (Juan Clemente Zamora), além da «História da África Ocidental», e da «História da África Negra».

Em Portugal, o docente tem

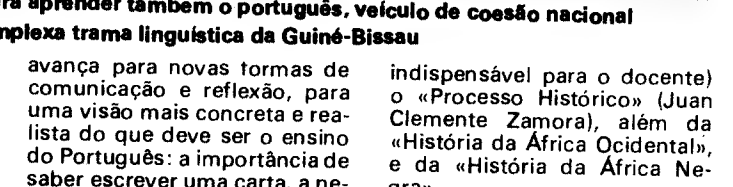
. A mais modesta das s habitantes

do Estado») e Juan Cle- Zamora («O Processo ico»). Nos segundo e ter- anos estuda-se a História ica, a começar na África (império egípcio) e a ir nos dias de hoje, com estões da Namíbia, da da Unidade Africana.

ATERIALISMO ÉCTICO DADO ÚLTIMOS ANOS

rograma de Formação te, igual para os cursos

Este aluno de árabe irá aprender também o português, veículo de coesão nacional na complexa trama linguística da Guiné-Bissau



démico manual. Nem sequer «A Introdução à História» de Marc Bloch faz parte dos livros de consulta da maioria esmagadora dos nossos professores.

Nos capítulos do programa é nítido o desejo de fazer compreender ao aluno o que é o processo histórico, a génese da História e a utilidade desta.

No segundo parágrafo, por exemplo, aconselha-se «um desenvolvimento do conhecimento científico, dos transportes e suas repercussões na sociedade e nas relações económicas entre os povos».

Capacitado o aluno das bases necessárias para o estudo da História concentra-se no conhecimento da África pré-colonial (bre e resumo incidindo de preferência sobre a África Ocidental) e dá os primeiros passos no estudo da colonização de África (agente, razões e formas) e de outros continentes (Ásia e América) ao mesmo tempo que descreve e anuncia o «despertar da África negra) através dos movimentos nacionalistas que conduziriam (e estão a conduzir) à independência.

O 2.º ano do Ciclo Preparatório é dedicado exclusivamente à História da Guiné e Cabo Verde e aos movimentos de libertação nacional, Frelimo e M. P. L. A. A bibliografia utilizada resume-se à «História d Guiné e das Ilhas de Cabo Ve de» (edições P. A. I. G. C.) aos «Textos e Documentos Partido».

Perpassam por uma no actividades lectivas as ma festações de luta armada e sua expressão política a des guarem na proclamação de un novo país. Assim, no subtítul de «colonização e resis tência», gera-se o movimento da História. É fundado o P. A. I. G. C., elaborado o seu programa e definidos os seus princípios; inicia-se a luta política; dá-se o massacre de Pidjigutti; é tomada a decisão

Continua na pág 12

Geral

Formação da consciência nacional

Continuação da pág 11

pitalismo mercantil; capitalismo industrial (com especificação do imperialismo e do fascismo e nazismo como meras reacções do capitalismo); socialismo (com denotadas referências à revolução russa, revolução chinesa, revolução cubana e Vietnam); Comunismo; Estrutura social na Guiné-Bissau e em Cabo Verde e Palavras de ordem gerais.

O último ano terceiro do curso de Formação Militante incide exclusivamente sobre a realidade africana: Princípios do Partido e prática política; Lições positivas e negativas da Revolução Africana (referências à vida e obra de Kwame N'Krumah, Patrice Lumumba, Frantz Fanon e Sekou Touré); Relações internacionais (opções da CONCP, a OUA e a luta de libertação nas colónias portuguesas, libertação nacional e paz como pedras angulares do não-alinhamento, situação face ao neocolonialismo) e a ONU e a luta de libertação nacional.

O estudo da Filosofia (dois últimos anos do Liceu) baseia-se no materialismo dialéctico, completado com o estudo crítico das outras correntes filosóficas.

POPULAÇÃO ESCOLAR DA GUINÉ-BISSAU

Pré-escolar	**7 230 alunos**
Primária	**78 000 (50 000 rapazes e 28 000 raparigas)**
Ciclo	**2 300**
Liceu	**1 676**
Técnica	**343**
Internatos	**1 426**
Formação de professores	**82**

Nota: Estes números devem contrastar-se com a população nacional, entre 700 000 e 800 000 habitantes. No presente quadro falta a discriminação dos alunos dos cursos nocturnos (estudantes-trabalhadores), cujas aulas ainda não principiaram.

UMA NOVA ZONA LIBERTADA

Continuação da pág 11

que, entretanto, se desencadeia também em Angola sob a direcção do M. P. L. A.; realiza-se o primeiro Congresso do P. A. I. G. C.; a Frelimo proclama a insurreição armada em todo o território de Moçambique; o P. A. I. G. edita o primeiro livro escolar; é inaugurada em Conakry uma escola para os filhos dos combatentes; uma missão militar da O. U. A. visita as zonas libertadas; a Rádio Libertação é inaugurada; o dr. Eduardo Mondlane, presidente da Frelimo, é assassinado; Amílcar Cabral, Marcelino dos Santos e Agostinho Neto, presentes na Conferência de Roma, são recebidos em audiência pelo Papa; Conakry é atacada por forças do exército colonial português; o Conselho Superior de Luta decide preparar a proclamação do Estado Independente da Guiné-Bissau; uma missão da O. N. U. visita as zonas libertadas; Amílcar Cabral é assassinado em Conakry; realiza-se o Segundo Congresso do P. A. I. G. C. no Leste; Aristides Pereira é, então, nomeado secretário-geral do Partido; a primeira Assembleia Nacional Popular reúne-se no Boé; é proclamado o Estado da Guiné-Bissau e Luís Cabral é eleito para presidente do Conselho de Estado. O fascismo cai em Portugal; intensifica-se a luta política em Cabo Verde; dão-se os primeiros contactos oficiais, em Dakar, com os novos governantes portugueses; iniciam-se as negociações em Londres; assinam-se os acordos de Argel; o secretário-geral do P. A. I. G. C. e uma missão da O. N. U. visitam Cabo Verde, onde será formado um Governo de Transição, eleita uma Assembleia Nacional Popular e, finalmente, proclamada a independência da República de Cabo Verde.

Para lá deste esboço programático, registe-se ainda o estudo do papel da juventude e da mulher na luta de libertação nacional e o conhecimento de Amílcar Cabral do homem e da obra.

CURSOS GERAIS

Com a noção do tempo histórico abre o programa de História do 1.º ano dos Cursos Gerais. Aqui, à bibliografia do Ciclo Preparatório, somam-se as obras «Origem da Família, da Propriedade Privada e do Estado» (Engels) e «História das Ideologias (V. S. Pokrovski). Para onde é conduzida a atenção e estudo do adolescente? Logo de início surgem as noções de propriedade e divisão de trabalho. Na sequência, ao educando é explicado o aparecimento das sociedades organizadas, através das suas expressões: formas políticas e estratificação social (a família, clã e génese, horda, organização tribal). Explicadas as funções (e manifestações sociais) da agricultura, pastorícia e comércio, programa proposto avança para o estudo dos primeiros conflitos políticos. Nesse sentido, o aluno estuda a mitologia política, a monarquia electiva e hereditária.

Descritos e explicados os primórdios do Homem, o estudante é orientado então para o estudo da génese do pensamento e da linguagem e para a importância da arte e da religião em função da estruturação económica.

Estudados a escravatura e o regime feudal, o 1.º ano dos C. G. termina abordando a complexidade da vida urbana (supremacia das manufacturas e o comércio, transportes e comunicações, formação de uma consciência nacional).

Os 2.º e 3.º anos são dedicados exclusivamente à História de África. Se o 2.º ano vai das origens do Egipto ao Império Zulu, já o 3.º estuda a idade de ouro do colonialismo explicitado nas possessões francesas, nos territórios alemães, britânicos e belgas e nas colónias portuguesas.

Séculos depois, o despertar da África negra — «o recomeço da História», afirma o programa. Assim, é estudada a independência dos territórios dominados pelas potências europeias e analisada a actual situação da Namíbia e dos países encravados na África do Sul.

..Na bibliografia, além das obras mencionadas, regista-se a inclusão dos «Princípios Fundamentais da Filosofia», de Georges Politzer. Em face a um programa tão carregado e de História tão virada para o futuro parece pertinente levantar algumas questões no que a nós diz respeito. Não será de toda a urgência incluir já no programa dos Cursos Gerais, senão Ciclo, um capítulo de introdução à História do M. F. A. já que face ao presente e passado próximo se torna por demais histórico? Por que não o estudo dos «Fascismo em Portugal» nas suas formas medíocres mas terrivelmente eficazes? Por que não a leitura e estudo dos Descobrimentos à luz da independência dos povos de África? Porque não a a história do colonialismo português com as suas misérias incapacidades? Porque não a a história dos movimentos antifascistas com as suas grandes ou discretas derrotas, com as suas quesílias e os seus desvios mas os incubadores do que viria a ser o 25 de Abril? Pergunta-se: como se dá a História no nosso país? Quem elabora os «manuais» de História? E como? A História é a cadeira de formação política por excelência. Se Alquibir (Alcácer) continuar a ser visto como Alcácer-Quibir, como poderemos deixar de ser o Portugal-Sebastião?

FORMAÇÃO MILITANTE

São três anos de formação política para um determinado contexto, três anos de análise do capitalismo (do mercantil às suas formas mais refinadas) e da revolução socialista nas suas experiências situadas (Rússia, China, Cuba, Vietname como tipos), três anos dos Cursos Gerais para estudar o programa da «Formação Militante».

Ao primeiro ano está reservado o estudo do P. A. I. G. C., do seu órgão, programa e estatutos, dos seus órgãos organizações, e, ainda, a análise da resistência política, económica, cultural e armada à dominação colonial portuguesa.

No segundo ano, em estudo — o Capitalismo e o Socialismo.

O capitalismo abarca uma vasta gama temática. A saber: a transformação da moeda em capital; uma nova classe social: a burguesia; o liberalismo e o racionalismo (as revoluções burguesas); a revolução industrial; as crises de superprodução e desemprego; a transformação de capitalismo industrial em capitalismo monopolista ou imperialismo. Tocando-nos particularmente, o tema sempre actual: o fascismo. O jovem guineense estuda assim as origens do fascismo e compreende tanto o fascismo como o nazismo como meras reacções do capitalismo.

No capítulo do socialismo, o estudante é iniciado, como é óbvio, na doutrina marxista. São-lhe explicadas então a Revolução Russa e a implantação da ideologia marxista e é alertado para os valores permanentes e universais dessa revolução. Estuda em seguida a superação da economia individualista por uma economia planificada. Completa a sua formação pelo estudo da Revolução Chinesa, Cubana e da do Vietname.

Numa outra alínea o programa de Formação Militante debruça-se sobre a última fase do socialismo: o desaparecimento das classes e do Estado, o Comunismo.

O aluno estudo ainda a estrutura social da Guiné e Cabo Verde e o papel social do campesinato. «Palavras de Ordem Gerais» fazem parte da transformação do aluno num militante.

No último ano dos Cursos Gerais, além do estudo de figuras como N'Krumah, Lumumba, Frantz Fanon e Sekou Touré, o aluno é iniciado nos princípios do partido e na prática política. Ser realista, nem toda a gente é do Partido, melhoremos o nosso trabalho positivo, libertação nacional e a paz — pedras angulares do não alinhamento, são outras tantas alíneas do programa.

Finalmente, é dada a conhecer ao aluno a «situação face ao neocolonialismo das antigas potências coloniais» ao mesmo tempo que lhe é explicado o papel da «O. N. U. e a luta de libertação nacional».

À margem de um programa sedutor como este: A «Educação Cívica e Politécnica» (disciplina do 1.º ano do unificado) tem tido sérias dificuldades de implantação entre nós sobretudo no interior do país. Não pela parte dos alunos. Pela parte, sim, dos professores, da sociedade que representam e dos valores que defendem. Porque, seja qual for o ensino é sempre defesa de valores. Que valores defende o ensino em Portugal?

PUB

Sindicato dos Trabalhadores da Indústria Metalúrgica e Metalo-Mecânica do Distrito de Lisboa

CONTRA O TERRORISMO

A Direcção do Sindicato dos Metalúrgicos de Lisboa saúda revolucionariamente todos os Metalúrgicos e trabalhadores em geral, pela forma pronta e firme como corresponderam ao apelo lançado por cerca de 30 Sindicatos e pela União dos Sindicatos de Lisboa para a **paralisação das 15 às 16 horas, no dia 2-2-76 contra o terrorismo e pelas liberdades.**

Das centenas de empresas que aderiram à paralisação damos conhecimento daquelas em que os trabalhadores nos deram conhecimento de moções aprovadas em plenário e que também foram endereçadas ao Conselho da Revolução, Primeiro-Ministro e à Presidência da República. As moções visam principalmente o repúdio pela vaga de atentados terroristas efectuados nos últimos dias contra organizações de trabalhadores, exigindo dos órgãos do poder que sejam tomadas medidas enérgicas e inequívocas contra os bandos terroristas do ELP e do MDLP que em liberdade destroem as organizações dos trabalhadores pondo em risco as conquistas alcançadas desde o 25 de Abril.

EMPRESAS:

Augusto Gomes, Oficinas D.M.O., Mague, Produtos Corticeiros Portugueses, Contel, Luís Pedro Mendonça, Lincuri, Pregalva, Metalúrgica Luso Italiana, UTIC, C. M. Fábrica de Azambuja, Oficinas do Metropolitano, Loiças de Sacavém, Industrial Mecânica de Rualjo, Companhia Portuguesa de Trafilaria, Batista Russo, Tornearia de Metais Lda, **Metalúrgicos da Fiat de Alfragide, Sicar, Nucel, Joper, Carris, Corame, Balanças Portos, Cavan, H. Parry Son, Trabalhadores do Sindicato dos Metalúrgicos do Distrito de Lisboa,** CTM, EIP (Cacém), Garagem Vitória Sector de Trajouc, MEC, Cimpomóvel, Comissão **Executiva da CUT, Sorefame, Companhia Portuguesa de Electricidade, Cunhol, Cotal, Fábrica de Plásticos Titan, Olaio, Metalúrgica Univex, Mevil, João de Deus & Filhos Lda, Companhia Portuguesa de Transportes Marítimos, Conde Barão, Cometna Amadora,** Plastina SARL, **Fábrica Militar de Braço de Prata, Sincal, Ferrametal, Lusoflex, Sergal** Azambuja, Fundição de Oeiras, Mercauto, Carris, Portalex SARL, Auto Mecânica da **Parede, Lisnave (Rocha), Oficinas e Estação de Serviços da Empresa Hotelcar SARL, Garagem Santa Luzia, Soda Póvoa, Lusalite, Citröen** (departamento da Rua Rodrigo da Fonseca), **Progresso Mecânico de Santo Amaro, FOC — Mafra, Garrido & Filho Lda, Metalúrgicos da Fábrica Macol, Sociedade Vinicultora de S. Jorge Alenquer, Soc. Nac. Sabões.**

Ao aderirem em massa os trabalhadores mais uma vez demonstraram claramente que se não forem tomadas medidas para pôr cobro a este estado de coisas, estão dispostos a encetar novas formas de luta no sentido de não permitirem o avanço do fascismo e a recuperação capitalista em marcha.

Necrologia

Faleceu a sr.ª D. Carolina da Conceição da Silva Grijó, de 91 anos, natural de Aldeia Gavinha, Alenquer. O seu funeral, a cargo da Agência de Marvila, realiza-se hoje, às 16,00 horas saindo da sua residência na Rua do Grilo, n.º 6, 1. Dt.º para o cemitério do Alto de S. João.

PUB

MOÇÃO

Os Delegados e Direcção do Sindicato dos Trabalhadores das Indústrias de Celulose, Papel, Cartonagem e Afins — Zona Sul, reunidos em Plenário, exigem medidas enérgicas por parte do Governo e Conselho da Revolução contra a onda de terrorismo que ultimamente se tem verificado às organizações dos trabalhadores, especialmente na Zona Norte.

NÃO AO TERRORISMO
EM FRENTE COM A REVOLUÇÃO
OS TRABALHADORES VENCERÃO

Enviou-se texto desta Moção à Presidência da República, Conselho da Revolução, Primeiro-Ministro e Ministério do Trabalho.

Estrangeiro

A União Soviética rejeita acusações americanas

. MOSCOVO, 5 (R) — A União Soviética acusou o secretário de Estado americano, Henry Kissinger, de distorcer a política externa soviética, e acrescentou serem infundadas as suas acusações de intervenção soviética em Angola.

A agência noticiosa oficial Tass, em notícia de Washington, afirma que Kissinger fez **malabarismo com os factos** no seu discurso de anteontem, e contra-acusou que os Estados Unidos estão a interferir em apoio de «grupos rebeldes» contra «o legítimo Governo de Angola».

A Tass acrescentou que duas linhas são facilmente evidentes no seu discurso:

«Por um lado, verifica-se a sóbria admissão da necessidade de abrandar tensões, aplicando existentes acordos sovieto-americanos e prosseguindo conversações sobre desarmamento.

«Ao mesmo tempo, uma segunda linha foi seguida no discurso do secretário de Estado — a tentativa de distorcer a política externa da União Soviética».

«Ignorando o actual estado de coisas (...) Kissinger referiu-se a certa espécie de expansão soviética e imputou intenções agressivas à União Soviética» — declara a Tass.

«Entre outras coisas, Henry Kissinger tentou justificar a intervenção americana em Angola **com asserções infundadas de que foi causada por uma intervenção soviética naquele país africano.**

Mas é sabido que a partir do início da década de 60 os Estados Unidos deram o apoio às forças do colonialismo português, à mesma espécie de **apoio que presentemente são aos racistas da África do Sul e a grupos rebeldes que agem contra o Governo legítimo de Angola.**

«Para resumir, o secretário de Estado americano fez malabarismo com os factos nesta parte do seu discurso» — concluiu a Tass.

Cerca de dois terços da **notícia são dedicados às declarações** de Kissinger sobre a necessidade de um novo acordo de limitação das armas estratégicas (SALT).

PESSIMISMO DO SECRETÁRIO DE ESTADO

LARAMIE (Wyoming), 5 (FP) — Henry Kissinger acusou ontem o Congresso de ultrapassar a sua competência em matéria de política externa e de pôr assim em perigo a credibilidade dos compromissos americanos no mundo.

O secretário de Estado, dirigindo-se a perto de dez mil pessoas concentradas no ginásio da Universidade do Wyoming, em Laramie, não escondeu o seu azeduma e até pessimismo certamente aumentado pela recusa do Congresso de autorizar o prosseguimento da intervenção americana em Angola.

Quando o Executivo é sistemática e publicamente desautorizado, o mundo não deixa de perguntar-se quem fala em nome da América e qual é o alcance dos compromissos americanos. O nosso Governo arrisca-se a perder gradualmente a sua capacidade de moldar os acontecimentos e um grande país que não molda a História acaba por se tornar a sua vítima» — disse Kissinger.

E o secretário de Estado fez notar que o papel do Congresso se limita constitucionalmente a esboçar as linhas gerais da política externa americana.

O Congresso não tem — afirmou — a responsabilidade de decidir nas questões tácticas que surgem no dia-a-dia, nem de executar «uma política global coerente e consistente».

De maneira geral, Kissinger queixou-se do «debate destrutivo» que, há vários meses, domina a cena política americana.

O chefe da diplomacia americana pôs então nomeadamente em causa «as fugas na Imprensa, os inquéritos sensacionalistas e o empreendimento da desmoralização dos serviços de informação americanos», factores que, a seu ver, impedem o Executivo de cortar o passo aos inimigos dos Estados Unidos. As nossas divisões internas representam o maior perigo que nos ameaça».

Kissinger reconhece que o M.P.L.A. vence

. LARAMIE (Wyoming), 5 (ANOP) — O secretário de Estado americano, Henry Kissinger, reconheceu ontem abertamente que as forças do M. P. L. A. parecem estar a ganhar a guerra travada contra a F. N. L. A. e a U. N. I. T. A.

«É provável que seja muito tarde para fazer qualquer coisa em Angola», declarou Kissinger falando em conferência de Imprensa concedida na Universidade de Wyoming.

Delineando a política americana, Kissinger declarou que os países africanos querem decidir o seu próprio futuro e que devem ter oportunidade para isso.

Todavia, o chefe da diplomacia americana salientou que se o M. P. L. A. acabasse por controlar o país, seria difícil afastar a influência cubana e soviética, porque tal influência tem sido muito grande.

Kissinger insistiu ainda que o M. P. L. A. não tem o apoio da maioria dos angolanos e concluiu: «Os Estados Unidos devem insistir para que a imposição de Governos minoritários não se torne padrão.»

APÓS UM COMBATE

Confronto diplomático franco-somali

. PARIS, 5 — (R.) — A França e a Somália acham-se hoje envolvidas num confronto diplomático, após tropas de ambos os países trocarem tiros em redor de um autocarro de uma escola assaltado na fronteira somali com o território dos Afars e dos Issas, a última colónia francesa em África.

O combate ocorreu quando forças de segurança francesas assaltaram o autocarro para salvar 31 crianças de uma escola feitas reféns na terça-feira quando partiam de uma base aérea em Djibuti, capital do território dos Afars e dos Issas, no mar Vermelho.

Foram mortos seis guerrilheiros, que operam a partir da Somália, e uma garota, de quatro anos, durante a operação, e soldados de ambos os lados da fronteira ficaram feridos no recontro. Anunciou-se que um rapaz desaparecera, após a luta, e funcionários franceses receiam que possa ter sido levado para o lado somali da raia.

A França chamou o seu embaixador de Mogadíscio, a capital da Somália, como protesto e pediu uma sessão urgente do Conselho de Segurança das Nações Unidas para debater o incidente.

Em Mogadíscio, a agência noticiosa oficial somali anunciou que tropas francesas, apoiadas por tanques, atacaram uma cidade na fronteira somali, cujo nome não foi indicado, matando alguns polícias e civis.

Os guerrilheiros, que conservaram as crianças como reféns, ameaçaram cortar-lhes as goelas, a menos que a França concedesse independência incondicional ao território dos Afars e dos Issas, onde os franceses possuem uma estratégica base aeronaval.

Os guerrilheiros levaram o autocarro para um posto fronteiriço, após atravessarem a barreira de arame farpado que rodeia Djibuti, e estacionaram-no numa terra-de-ninguém entre a Somália e a colónia francesa.

As autoridades francesas rejeitaram os termos dos guerrilheiros, considerando-os como inaceitáveis, e ordenaram que legionários estrangeiros e elementos da Polícia atacassem a viatura às 17 horas locais, 34 horas depois do drama começar.

Cinco dos guerrilheiros, que pertencem à Frente Militante para a Libertação da Costa Somali (F. L. C. S.) foram abatidos imediatamente a tiro, mas um sexto voltou a metralhadora ligeira para um grupo de crianças, antes de ser morto. Uma criança perdeu a vida e cinco outras ficaram feridas, duas delas gravemente.

Em Paris, o secretário de Estado para os Territórios Ultramarinos Franceses, Olivier Stirn, disse que as autoridades estavam convencidas de que as vidas das crianças estavam cada vez mais ameaçadas pela «chegada maciça e ameaçadora» (de forças somalis) no outro lado da linha da fronteira.

O ministro francês notou que, quando forças de segurança atacaram o autocarro, tencionavam dizer aos soldados somali, por meio de altifalantes, que os tiros não os visavam.

Contudo, antes de poderem dar essa informação foram atacados a tiro da Somália. Para proteger as crianças e salvá-las, a legião e os «gendarmes» entraram em acção» — acrescentou Stirn.

Fontes de Djibuti disseram que perdera a vida um soldado somali no recontro e que um tenente francês ficara gravemente ferido.

O Ministério francês dos Negócios Estrangeiros anunciou, mais tarde, que o embaixador da França na Somália, Jean Gueury, foram chamado para consultas.

Gueury foi também raptado por um comando da F. L. C. S., em Março de 1975, e conservado como refém, durante cinco dias, antes de ser libertado em troca de dois guerrilheiros separatistas que cumpriam penas de cadeia em França.

Nas Nações Unidas, o representante francês Louis de Guiringaud, pediu uma sessão urgente do Conselho de Segurança para discutir o incidente, que descreveu como grave.

Discurso de Marchais de defesa das liberdades no Congresso do P.C.F.

. PARIS, 5 (R) — Mais de 1700 delegados ao vigésimo segundo congresso do Partido Comunista Francês começam hoje a debater futuras tácticas para conseguir o Poder, após um importante discurso político proferido por Georges Marchais, o secretário-geral do agrupamento, que sublinhou a cisão cada vez maior entre o seu partido e Moscovo.

Marchais declarou ontem aos delegados, durante a sessão inaugural, que a URSS estava a cair no autoritarismo e na repressão e reafirmou o compromisso do seu partido com a democracia e eleições livres.

Durante os próximos quatro dias, representantes de células comunistas locais debaterão a estratégia preconizada no discurso do seu secretário-geral, antes de redigirem um documento político quando o Congresso terminar, no domingo.

O Congresso é considerado em Paris como uma indicação importante do desenvolvimento das relações entre partidos da esquerda, em toda a Europa Ocidental, e a aliança eleitoral socialista-comunista, particularmente em primeiro plano.

No seu discurso-maratona, que durou mais de quatro horas, Marchais abriu o caminho para alargar o apelo do Partido a um sector mais vasto na sociedade, assustado, até agora, pela palavra «comunista».

O chefe covunista salientou que a aliança eleitoral socialista-comunista deve continuar a ser uma parte essencial da política dos comunistas franceses, mas demonstrou ter ainda suspeitas das intenções dos seus parceiros mo respeitante ao pacto.

No entanto, as expressões mais violentas reservou-as para um ataque contra regimes do Leste e do Oeste que restringiam as liberdades pessoais — contraste com as iniciativas políticas do seu oartido, nos últimos meses.

Aludindo à atitude soviética em relação aos direitos humanos, Marchais disse: «Não podemos estar de acordo ao ver o ideal comuhista ser manchado por acções injustas e injustificadas. Tais acções não são de qualquer maneira uma consequência necessária do socialismo».

Atacou também alguns Governos ocidentais ao afirmar: «Den mina-se «mundo livre», mas é o mundo de Pinochet e do xá da Pérsia, o mundo do racismo conyra os negros nos Estados Unidos e do «apartheid»na África do Sul».

Marchais acrescentou que as divergências do PC francês com Moscovo quanto a liberdades pessoais não enfraqueceriam o desejo do seu Partido de cooperar «na luta justa contra o imperialismo».

Soldados foram os autores do atentado contra Bokassa

. N'DJAMENA, 5 — (R) — A capital da República Central Africana apresentava-se ontem calma após ter sido noticiada uma tentativa sem êxito contra a vida do presidente Jean Bedel Bokassa, anteonte, segundo viajantes aqui chegados de Bangui.

A Rádio de Bangui não mencionou o ataque, mas um comunicado do Governo difundido ontem pedia a todos os empregados do Estado para regressarem aos seus postos.

Viajantes chegados à capital do Tchad afirmaram que o ataque teve lugar no aeroporto de Bangui quando o presidnete Bokassa regressava de uma viuita ao Zaire, onde debateu o problema de Angola com o presidente Mobutu Sese Seko.

Aqueles viajantes disseram que o ataque teria sido levado a cabo por três soldados, um dos quais lançou uma granada contra o presidente e a sua comitiva.

Dois dos soldaods foram mortes e o outro ficou gravemente ferido, ao passo que duas pessoas da comitiva presidencial e um espectador morreram também em consequência da explosão. Outro espectador ficou gravemente ferido.

&etc
R. da Emenda, 30, cave 2,
LISBOA 2
PICASSO
TEATRO
JA ESTÁ À VENDA

PUB

MOÇÃO

Os Delegados e Directores Sindicais das Indústrias de Celulose, Papel, Cartonagem e Afins — Zona Sul, reunidos em Assembleia no dia 3-2-76 para discussão dos problemas que neste momento atingem os trabalhadores que representam, vêm exigir aos órgãos do poder (Conselho da Revolução e VI Governo) o descongelamento imediato das Negociações das Contratações Colectivas em curso, pois consideram este congelamento, face ao aumento do custo de vida que os trabalhadores são obrigados a enfrentar, o regresso a uma situacão pior que aquela que o fascismo de 48 anos nos obrigou

CONTRA O FASCISMO
A LUTA CONTINUA
UNIDOS VENCEREMOS

Enviou-se texto desta Moção à Presidência da República, Conselho da Revolução, Primeiro-Ministro e Ministério do Trabalho.

Espectáculos

"Afinal como é?" suspenso por 30 dias

. O programa «Afinal como é?», uma voz progressista que na RTP nos permitia ainda contactar semanalmente com os problemas do Povo Português, vai ficar suspenso por um mês.

A notícia foi-nos confirmada pelo seu orientador e apresentador, dr. Pitacas Antunes, que foi informado da suspensão pela Direcção-Geral da Fiscalização Económica, ontem mesmo, quando se preparava para ali proceder às filmagens de um programa sobre os últimos preços máximos aprovados em Conselho de Ministros. Ainda ontem Pitacas Antunes recebeu a confirmação oficial da suspensão temporária do programa, por parte do Ministério do Comércio Interno, departamento que, com a RTP, tinha a seu cargo a produção do programa. Entretanto, Pitacas Antunes, recebera anteriormente a informação de que iria ser criado no âmbito daquele Ministério um Gabinete de Comunicação Social e Informação, no qual o programa ficaria integrado e o seu apresentador teria um lugar.

Sobre isto declarou-nos Pitacas Antunes:

«Não sei ainda em que moldes me vai ser proposta a colaboração, mas penso que poderei continuar a fazer o programa se tiver oportunidade para, através dele, discutir temas de interesse para o Povo Português. Não posso, no entanto, deixar de manifestar a minha discordância quanto à suspensão do único programa que na televisão pode ajudar a esclarecer o consumidor, nesta altura em que os preços sobem em flecha e a especulação é uma realidade. Não é só a fiscalização que pode obstar à especulação. O público consumidor, esclarecido e unido, também tem um importante papel a desempenhar. Se era preciso criar programas novos, acho muito bem que se fizessem, mas que se mantivesse este, enquanto os novos programas não pudessem aparecer».

O orientador de «Afinal como é?» aguarda entretanto a oportunidade de esclarecer os termos de sua nova colaboração.

"Teatro Hoje" volta em breve

O «Teatro Hoje» prepara um novo espectáculo, que será constituído pela peça do dramaturgo belga Fernand Crommerlynck «Os Amantes Pueris», e tem, também, em preparação, um recital de poesia portuguesa.

Em Agosto e Setembro do ano passado, «Teatro Hoje» apresentou o seu primeiro espectáculo, constituído por uma encenacão de Fiama Hasse Pais Brandão da peça de Garcia Lorca «Mariana Pineda».

Concorrente a um subsídio do Ministério da Comunicação Social que possibilitasse a continuação do seu trabalho, «Teatro Hoje», viu o seu pedido recusado, o que veio criar à companhia um problema grave de sobrevivência. Contudo, alguns dos seus elementos continuaram juntos a lutar pelo grupo que haviam criado e, «Teatro Hoje» conseguiu alargar o elenco e, com uma ajuda mínima do Ministério da Comunicação Social, destinada unicamente a evitar a sua dissolução, começou já a preparar o novo espectáculo com uma peça de Fernand Crommerlynck, «Os Amantes Pueris», traduzida por Ouisa Neto Jorge e que assinalará a estreia de um novo encenador, Jorge Alves da Silva.

A revelação de novos encenadores é, aliás, uma das preocupações de «Teatro Hoje».

O elenco da companhia é neste momento constituído por: André Gomes, Carlos Fernando, Carmen Gonzalez, Catarina Avelar, Elisa Lisboa José Cunha, Maria Elisa, Maria Otília e Teresa Madruga.

Por outro lado, «Teatro Hoje» propôs ao Ministério da Comunicação Social a reconstrução do antigo teatro «Taborda» situado na Costa do Castelo. Após acordo entre este Ministério e a Câmara Municipal de Lisboa, o «Taborda» vai ser restaurado, e calcula-se que venha funcionar em Outubro deste ano, transformado num centro cultural multifacetado, com convite a outros grupos de teatro para ali apresentarem os seus espectáculos.

Entretanto, o grupo prepara também um recital de poesia portuguesa que será apresentado no fim de Março na Fundação Calouste Gulbenkian, por ocasião do Congresso da Associação Internacional de Críticos Literários. Este recital está a ser orientado pelo poeta Gastão Cruz.

"Meu pai" vem aí

A produção televisiva dinamarquesa «Meu Pai» começa a ser transmitida pela RTP, a partir da próxima segunda-feira, na rubrica «Antologia».

Realizada por Henning Ornbak, «Meu Pai» conta a história de Tonneman, pintor de navios, surdo-mudo, mas de imaginação excepcional, interpretado por Jens Okking. Esta interpretação valeu-lhe o prémio para o melhor actor masculino no Festival de Praga do ano passado.

O maior diário da Dinamarca, em termos de circulação, o «Ekstra Bladet», escreveu, quando da primeira apresentação de «Meu Pai»: «Peter Ronild (o argumentista) conseguiu erguer um belo monumento à memória de seu pai. E o mais curioso é que as suas recordações são simultaneamente comovedoras e vulgares. Tanto o enredo como a representação evitam os aspectos privados e sentimentais. Notável é a nota da subtil direcção televisiva de Henning Ornbak e magistral a interpretação de Jens Okking».

«O que torna a peça verdadeiramente comum — continua o cronista do «Ekstra Bladet» — é o grande amor e calor humano que transmite. Verifica-se, usualmente, que um ser privado da possibilidade de expressar os seus sentimentos encontra mais tempo para se tornar afectivo Inivido de falar e de ouvir, o pai desce até ao universo da criança. Isolado no seu meio de trabalho, pintando cascos de navio, é alvo das provocações dos seus imbecis colegas de trabalho. Cria-se em seu redor um clima que é de intensidade dramática forte, por vezes comevedor.»

. Aos espectadores ficará para recordar a cena em que pai e filho dançam ao som daquela canção de Sinatra que se chama «My Way» e em que Tonnemann «ouve» com os pés a vibração do soalho. As figuras das crianças são magnificamente interpretadas por Hanne Kappel, Anders Agenso (Absalon, que podemos calcular ser o autor quando criança).

Cinco vagas na Orquestra Gulbenkian

Há, presentemente, cinco vagas na Orquestra Gulbenkian, para as quais se encontra aberta inscrição.

As vagas são de violino tutti, viola tutti, violoncelo solista alternante, 1.º clarinete e 1.º contrabaixo.

Os interessados deverão dirigir-se à Fundação até ao dia 16 de Março, de modo a participar nas provas de selecção que se realizarão no dia 22.

"Maratona" hoje na Quinta do Anjo

O Teatro de Animação de Setúbal (TAS) apresenta hoje a peça «Maratona» na Quinta dos Anjos. O espectáculo, marcado para as 21.30 h, será amanhã apresentado à mesma hora, em Palmela.

Entretanto, o Seixal terá dois espectáculos no sábado e no domingo, prevendo-se, para este último dia, uma «matinée» infantil na qual será apresentada uma mini-«Maratona».

PEÇA DE NORBERTO ÁVILA EM ALEMÃO

. A peça de Norberto Ávila «As Histórias de Hakim», na versão de Thomas Brach, poeta da R. D. A., foi agora lançada por duas editoras alemãs: Henschelverlag (Berlim Oriental) e Verlag der Autoren (Frankfurt), em edições reservadas aos teatros e estações de rádio e televisão daqueles países, assim como da Suíça e da Áustria. A editora berlinense adquiriu os respectivos direitos para todo o bloco socialista e a segunda para todos os outros países.

O autor, cuja primeira representação no estrangeiro se verificou com «A Ilha do Rei Sono», no Festival de Nanterre (França), em 1965, terminou entretanto uma nova peça: «As Cadeiras Celestes», com a qual obteve agora o prémio correspondente ao Grupo A de peças teatrais, atribuído pela Sociedade Portuguesa de Autores.

Cultura popular tem encontro em Mem Martins

De 13 a 29 de Fevereiro, o Grupo de Teatro de Mem Martins organiza um encontro de cultura popular, que tem a colaboração das comissões de moradores de Fanares, Ouressa, Capela e Santa Teresinha e ainda dos Bombeiros Voluntários de Algueirão.

O encontro, que se inicia na sexta-feira da próxima semana com «O Canto» pelo grupo de teatro da Casa dos Açores, no «Progresso Clube», prossegue de sexta a domingo em todos os fins-de-semana do corrente mês. Estão previstas ainda, participações dos grupos de teatro de Porto Salvo, «Tempos», «O bando» (infantil), a «Comuna», e, evidentemente, do grupo organizador de Mem Martins.

Os filmes «A greve» de Eisenstein, «O sal da terra» e «Ofensiva Popular» serão integrados neste programa de cultura popular.

A Frente de Artistas Populares e Intelectuais Revolucionários (FAPIR) e a Associação Portuguesa de Teatro Amador (APTA) também colaboram nesta iniciativa.

A Banda nas alturas

A banda de música do Regimento de Infantaria de Montanha do Exército argentino aquartelado em Uspallata e o meteorólogo Bernardo Rasquin, subiram a serra «Montura» com 5200 metros de altitude, para, no cimo, executarem marchas militares, demonstrando que aí também é possível fazer arte.

A notícia, procedente de Mendonza (Argentina) e difundida pela EFE-ANOP, adianta que os componentes da expedição tiveram de enfrentar numerosos obstáculos, entre eles o frio intenso, a aspereza do terreno e os fortes ventos que assolam permanentemente a região.

CORAL DE LETRAS VAI AO BARCOUÇO

A convite da Cooperativa de Barcouço (Mealhada), o Coral dos Estudantes de Letras da Universidade de Coimbra, dirigido pelo maestro Jorge Mata, actuará no próximo sábado, às 21.30h. no salão da Filarmónica local. O espectáculo é complementado pela participação de um grupo de músicos da própria filarmónica.

Correspondendo a solicitações de várias comissões de moradores o CELUC actuará brevemente nos locais abrangidos pelas mesmas.

O CELUC continuará também a desenvolver todos os esforços no sentido de que se garanta uma continuidade de acção a nível local para o que entende necessária uma articulação permanente com outros organismos culturais ou não.

A intervenção do CELUC não se confina a uma linguagem exclusivamente musical, antes constituindo as canções e as peças instrumentais parte dos elementos utilizados a par da imagem, da poesia e dos comentários de elementos do coro. Pretende-se com esta montagem a devida inserção da actividade artística na realidade social e política e, consequentemente, para além da diversão a proporcionar, ensaiar a clarificação e a formação dum sentido crítico novo, senso crítico por de mais estreitado pelos valores culturais dominantes.

Daniel Brackley, um dos principais intérpretes da série «A Flecha Negra», que a RTP transmite actualmente, é um actor que atrai as atenções dos realizadores de filmes televisisivos

MARIA VITÓRIA

TODOS OS DIAS

2 SESSÕES

Não aconselhável a menores de 18 anos

em novos horários:

1.ª SESSÃO, às 20.30
2.ª SESSÃO, às 22.45
terminando os espectáculos à 1 hora

Força, Força, Camarada Zé!

FLORBELA em «A Visita da Velha Senhora»

Salvador • Florbela
Henrique Santana
Vítor Mendes
Carlos Gonçalves

Atracção:
Cidália Moreira

LOURDES LIMA ★ DANIEL GARCIA ★ ODETE ANTUNES ★ NELA DUARTE ★ IGOR SAMPAIO ★ AIDA GOUVEIA à frente de um grande elenco e de um corpo de baile internacional

AOS DOMINGOS E FERIADOS
«MATINÉE» às 16 horas
Às 2.ªs-feiras: Descanso da Companhia

TEATRO INFANTIL
AOS SÁBADOS
às 16 horas (para todos)
«O PRÍNCIPE DAS ORELHAS DE BURRO»

Entradas a 10$00, 15$00 e 20$00 (SÓ!)

Na FIGUEIRA DA FOZ o DIÁRIO DE LISBOA vende-se na PAPELARIA PESSOA

Teatro Maria Matos
A RTP apresenta
«SCHWEYK NA II GUERRA MUNDIAL»
de Bertolt Brecht
com
RAUL SOLNADO
no protagonista
Todos os dias às 21.30 horas — Domingos «matinées», às 16 horas. Segunda-feira — Descanso da Companhia
Bilheteira Tel.: 897017
A.B.E.P Tel.: 328823
Não aconselhável a menores de 13 anos

COMUNA
Teatro de Pesquisa
DIARIAMENTE, às 21.30
FOGO!
TEXTO COLECTIVO
DOMINGO — Matinée às 18 h.
2.ª FEIRA — DESCANSO
Preço único — 20$00
PRAÇA DE ESPANHA
METRO - PALHAVÃ
Tel. 762624

Televisão

Canal da Crítica

Por MÁRIO CASTRIM

TELEJORNAL: A REGRA E A EXCEPÇÃO

[illegible]

Viegas que já se soletra, conforme ouvimos há dias quando nos apareceu no papel de locutor, perdão!, de lucotor, perdão, perdão, de *locotur*... ai que não sou capaz de dizer...

Até lá tem um chefe de Redacção chamado Pereira, essa máquina!, sempre oportuna. Isto a bem da Informação, claro.

Da informação isenta e livre. Já sabem, quando tiverem uma televisão e quiserem uma informação imparcial e ao vosso gosto, contratem o Pereira.

Pois é assim, o *Telejornal.*

Telejornal pluralista. Vai buscar um profissional ao *Jornal Novo,* vai buscar outro à *Luta* e, como se para pluralista não bastasse, vai pedir emprestado um entrevistador ao... «Expresso».

Tudo para ser isento, livre, ousado, mancebil. Tremendo!

FILHOS E ENTEADOS

Por isso, o *Telejornal* dá os congressos do P.P.D., de certos agrupamentos «é mieles», do P.D.C., etc., e não comenta, nem lamenta: acalenta, apenas.

Mostra assim a sua isenção, não gosta de se meter nas vidas partidárias de cada qual. O Telejornal é assim.

Claro que há excepções. Acaba o M.D.P./C.D.E. o seu congresso e logo aparece no *Telejornal,* um bojardeiro soturno, vindo não se sabe donde a... «comentar»!

Ainda dentro da sua linha de conduta de apartidarismo, o *Telejornal* acompanha os Casqueiros de Rio Maior na sua visita ao Presidente do Conselho. Não faz comentários de nenhuma espécie. Se calhar tem medo das mocadas — dir-se-á. Mas não. É por princípio: não se meter nessas coisas. Podia, por exemplo, estranhar estas visitas, recordar que estes assuntos da ingrícola devem correr pelo Ministério da Agricultura. Mas não diz isso. Fiel ao princípio de não comentar negócios dos partidos, dos trabalhadores.

Claro que há excepções. Ontem, por exemplo, representantes da União dos Sindicatos de [illegible] o *Telejornal* comenta.

De notar que, de há alguns meses a esta parte, os dirigentes de alguns sindicatos preferem tratar directamente com o Presidente da República, com o Conselho da Revolução e com o Primeiro-Ministro, ultrapassando sistematicamente o Ministério do Trabalho. Ora legalmente é pela política deste Ministério que todas as estruturas do Poder devem pautar a sua actuação em matéria de trabalho.

Excepção, claro. Não há regra sem excepção. Claro que muitas outras excepções praticadas no *Telejornal* se poderiam apontar. Não há excepções sem regra. E a regra do *Telejornal* é ser livre, isento, ousado, mancebil. Tremendo.

TODOS SÃO PRIMOS E PRIMAS

Aquilo pelo cinema não vai muito bem. É cada fita! Não sei quê o I.P.C., não sei quê o I.P.A.C. Esperem aí que já vão ver o que é, já vão saber como tudo se passa. Reparem naquela mesa comprida: sete personagens, sete alfaiates para matarem a pulga. São sete, mas só um é alumiado: Fernando Matos Silva. Os outros ficam na sombra, mas devem ser todos muito importantes, e o assunto deve ser muito importante, deve ser cá uma pulga! Sete para matá-la, já podem ver.

Tudo se passa num programa que em 1974 era *Cinema Ano Um;* em 1975, *Cinema Ano Dois* e agora, pós-25 de Novembro, *Cinema 76.* Meu Deus, quanto pode a imaginação quando se trata de paginar o tempo!

O Tropa, com aquela telegenia genial que faz da sua presença um modelo de televisão suporífera, veio dizer qualquer coisa do S. Luis, qualquer coisa do dr. Prado Coelho e também qualquer coisa de uma conferência de Imprensa, cuja serviu para o Matos Silva fazer exame de leitura de 1.ª classe e ficar reprovado e [illegible] publicidade, mas para [illegible] de andar com umas [illegible] massas.

Bom. O Matos Silva lê um relatório e por fim, na conferência de Imprensa, o Tropa a querer saber porquê os profissionais de Televisão não foram convidados a participar nos trabalhos e votações do Sindicato, ou futuro Sindicato, qualquer coisa assim. Que não senhor, que até lá tinha e s t a d o o António Silva e q u e até tinha havido bronca p o r q i e o Silva até já levava os votos, qualquer coisa parecida, fica tudo no ar, aquilo era tudo em família, os telespectadores tinham um ar de assistir a disputas entre primos e primas, porque tu fizeste, porque ele fez, porque até mandamos convites pelo Silva e pela Olga, vocês sabem, a Olga e o Silva, claro, claro, os milhões de telespectadores conhecem, o Silva e a Olga, ou isto não fosse tudo uma aldeia...

Por baixo da mesa, os pontapés nas canelas do I.P.C. ferviam. Ferviam as rasteiras, as insinuações, o I.P.C. controlado ou assaltado por pessoas e correntes, mas que espécie de correntes? Políticas, económicas, patronais? Que sim, que disso tudo...

Curiosa aquela afirmação de Matos Silva segundo a qual as cooperativas estão a ter dificuldades com a produção para a TV, porque sofrem, não diz uma censura, mas controlo...

O quê? Censura? Na televisão?

Censura, quer dizer, controlo...

A propósito de censura: fez o Tropa qualquer esforço para ouvir o tal I.P.C., tão mencionado, tão atacado? Se o fez, por que não publicou ou anunciou os resultados? Se não, pensa deixar ficar as coisas como estão?

Não faça isso, homem. Olhe que somos todos uma família e já que se transformou a televisão num lavadoiro de roupa, já agora vamos lá a ver como estão essas cuecas.

[illegible] ABORTO [illegible] O ABORTO

[illegible] uma palavra tabu, claro. Que os crimes praticados em seu nome devem ser denunciados, claro. Que as verdades devem dizer-se, claro.

Simplesmente, qualquer mínimo bom-senso compreenderá que há prioridades a atender na divulgação das verdades. Que a maneira de divulgar uma verdade tem a ver com o nível cultural, com o modo de vida, com a homogeneidade de uma assembleia, até com as características individuais. Isso torna muito difícil o tratamento de qualquer matéria pela televisão que alcança o pobre e o rico, a criança e o adulto, o culto e o entrevado, o civilizado e o preconceituoso, as cidades e os campos, o país da liberdade e o reyno dos tabus.

Nesse aspecto, a emissão de ontem de «Nome mulher» foi de uma pasmosa leviandade.

Em primeiro lugar, viveu-se como que num clima de apologia do aborto. O próprio título já dava aos mais desprevenidos uma pista falsa: *o aborto não é um crime,* eis aqui uma afirmação que muito se parece com um incitamento. A ambiguidade raramente foi combatida, claramente, no decorrer da emissão. A própria facilidade com que se apresentou determinado método abortivo (nem sequer é preciso ser técnico da saúde, qualquer pessoa pode fazer, fácil, fácil, uma cânula, uma bomba de bicicleta...) é já um incentivo, ou parece sê-lo, à sua prática.

Claro que é diferente condenar ou proibir o aborto, outra coisa é poder fazê-lo quando a mulher tenha necessidade de fazê-lo. Uma coisa é ajudar ou aconselhar a fazê-lo, outra coisa é ajudar ou aconselhar a evitá-lo. Uma coisa é fazê-lo em más condições, outra coisa é fazê-lo em condições de maior segurança.

De momento, a prioridade

Continua na pág. 18

Hoje

«Os Thibault»

I PROGRAMA

19.00 Abertura e um filme da série **«Professor Baltazar»**
19.15 **Eurovisão** — Jogos Olímpicos de Inverno-76 — resumo das provas. Transmissão directa de Innsbruck (Áustria).
19.40 **Da Saúde e da Vida**
20.00 **Festival de Teatro e Música** — realizado na República Democrática Alemã.
20.30 **Telejornal** — 2.ª edição — noticiário do País e do estrangeiro.
21.05 **Momento Político** — com o eng.º **Rocha Trindade**
21.30 **«Os Thibault»** — série realizada para a Televisão Francesa por André Michel e Alain Boudet e inspirada na famosa obra com o mesmo título da autoria de Roger Martin du Gard, Prémio Nobel da Literatura.
22.00 **Temas e Problemas** — refugiados chilenos na Argentina.
22.30 **Panorama**
22.40 **Telejornal** — 3.ª edição
23.00 Fecho

II PROGRAMA

20.00 Abertura e **Desenhos Animados**
20.15 **Eurovisão** — Jogos Olímpicos de Inverno-76 — transmissão directa de Innsbruck na Áustria da Patinagem Artística (Pares).
23.00 Fecho

Amanhã

I PROGRAMA

....**1.º Período** — **12.45**: Abertura e Eurovisão — Jogos Olímpicos de Inverno-76 — resumo dos jogos do dia anterior realizados em Innsbruck na Áustria. **13.15**: Telejornal — 1.ª edição; [illegible]: **Saber não faz mal**; [illegible]: LOGO à Noite — cartaz dos cinemas e teatros de Lisboa e Porto e da TV. **Ciclo Preparatório TV** — [illegible]: Língua Portuguesa (2.º ano); **18.00**: Trabalhos Manuais (2.º ano). **2.º Período** — [illegible]: Um Mundo para descobrir; **19.10**: Eurovisão — Jogos Olímpicos de Inverno-76 — resumo dos jogos do dia. Transmissão directa; **19.35**: «A Flecha Negra» — série filmada; **19.55**: Concerto; **20.30**: Telejornal — 2.ª edição — noticiário do País e do estrangeiro; **21.00**: Afinal como é?; **21.30**: «Eleanora» — série filmada — 4.º episódio — produção da Radiotelevisão Italiana. Realização de Silvério Blasi com Giulietta Massina e Giulio Brogi nos principais papéis: **22.40**: Telejornal — 3.ª edição: **23.00**: Fecho.

II PROGRAMA

....**20.30**: Abertura e Eurovisão — Jogos Olímpicos de Inverno-76 — transmissão de Innsbruck na Áustria de um jogo de hóquei sobre o gelo; **22.45**: Telejornal; **23.15**: Fecho.

A C. P. INFORMA

LEILÃO

Em 16 de Fevereiro e dias seguintes, às 10 horas, na estação de Alcântara-Terra, proceder-se-á à venda, em hasta pública, de todas as remessas que não tenham sido retiradas nos prazos legais, bem como de outros volumes abandonados e que não tenham sido reclamados.

Avisam-se os Srs. Expedidores e Consignatários das remessas e donos dos volumes de que podem ainda retirá-los até ao dia 13 de Fevereiro, nos dias úteis, excepto aos sábados, das 10 às 17 horas.

Para o efeito devem ser pagos aos Caminhos de Ferro os débitos que corresponderem para o que os interessados poderão dirigir-se ao Serviço Comercial de Mercadorias, Edifício da Estação de Santa Apolónia, em Lisboa.

Nas estações encontram-se afixados os Avisos correspondentes ao referido leilão.

saldos
de 2 a 14 de fevereiro
PARA HOMEM · CRIANÇA · SENHORA
MALHAS · CONFECÇÕES · PRONTO A VESTIR
Confecções
RODRIGUES & RODRIGUES
RUA NOVA DO CARVALHO, 58-66/1º - LISBOA
RUA DE S. PAULO, 61 - LISBOA

À CLASSE MÉDICA
Somos especializados em BATAS profissionais
TINTURARIA GUANABARA
DEPART. DE CONFECÇÕES
Av. João XXI, 5-D — R. Infantaria 16, 55-C — LISBOA

Desporto

Valência perde com polacos

..VALÊNCIA, 5 — (AP/ANOP) — O Valência C. F. perdeu ontem com os polacos do Stal Mielec por 2-1. Ao intervalo registava-se um empate a uma bola.

O jogo, amigável, atraiu ao Estádio Luís Casanova uma assistência média de 25 mil pessoas. Aos 40 minutos a equipa da casa adiantou-se no marcador com um tento do «internacional» holandês Johnny Rep, vice-campeão mundial. Dois minutos depois o «internacional» polaco Domarski fazia o 1-1.

Na segunda parte, disputada em ritmo equilibrado, o Valência só cedeu nos últimos minutos. A quebra foi aproveitada pelo Stal Mielec para fazer o 2-1 por Krawczik, também «internacional». Decorria o minuto 83 do jogo — e depois foi só congelar a bola numa teia de passes miúdos.

PUB

CREDENCIAIS

EMPRESAS EM AUTOGESTÃO

E COOPERATIVAS

Comunica-se às comissões de gestão e a todos os trabalhadores de Empresas em autogestão, cooperativas, empresas com controlo operário e com intervenção estatal, que se realiza um Plenário no próximo sábado dia 7 do corrente, às 21.30 horas, no Pavilhão n.º 1 da FIL — Feira Internacional de Lisboa, com a seguinte ordem de trabalhos:

1 — Análise do trabalho desenvolvido a nível nacional
2 — A situação actual
3 — Acções futuras a desenvolver
4 — O anteprojecto do Decreto-Lei regularizador destas situações

NOTA: A gradece-se que os representantes de cada empresas tragam um **Declaração** para o efeito, donde conste, igualmente, o número de trabalhadores que representam, para efeitos estatísticos.

Lisboa, 4 de Fevereiro de 1975

União dos Sindicatos de Lisboa

A equipa de hóquei do Sporting vai partir à conquista do título europeu. Primeiro (e fácil) obstáculo: o Montreux

Olímpicos de Inverno dão vitórias à R.D.A.

. INNSBRUCK, 5 (UPI/ANOP) — As primeiras vitórias nos Jogos Olímpicos de Inverno de 1976 foram para a República Democrática Alemã — em treno individual. A U. R. S. S. ganhou, por outro lado, os primeiros exercícios de patinagem artística para pares.

Eis os resultados inaugurais, que ainda não equivalem a medalhas:

. *Trenó individual (homens)* — 1.º) — Guenter Detlef (RDA), 52,381 segundos; 2.º — Joseph Fendt (RFA), 52,694; 3.º) — Anton Winkler (RFA), 52,755; 4.º) — Stefan Hoelzl-Wimmer (RFA), 52,766; 5.º) — Hans Winckler (RFA) — 52,848; 6.º) — Hans Rinn (RDA) — 52,916.

Trenó individual (senhoras) — 1.ª) — Margit Schumann (RDA), 42,854 segundos; 2.ª) — Monika Scheftschick (RFA) — 42,863; 3.ª) — Ruehrold (RDA), 42,926; 4.ª) — Antónia Mayr (Áustria), 42,949; 5.ª) — Eva-Maria Wernicke (RDA), 43,007; 6.ª) — Margit Graf (Áustria), 43,094.

Patinagem artística, pares, exercícios obrigatórios — 1.ºs) — Ludmila Pakhomova-Aleksander Gorchkov (URSS), 11,0/61,40; 2.ºs) — Irina Moiseieva-Andrei Minenkov (URSS), 22,5/59,12; 3.ºs) — Colleen O'Connor-Jim Millins (USA), 23,0/59,56; 4.ºs) — Natalya Linitchuk-Gennady Karponosov (URSS), 37,5/58,00; 5.ºs) — Kristina Regoczy-A. Sallay (Hungria), 52,0/56,28; 6.ºs) — Hilary Green-Glyn Watts (Inglaterra), 66,0/55,56.

Sporting sobre rodas joga primeiro na Suiça

O Hockey Club de Montreux não concordou com a proposta alteração da ordem dos seus dois encontros com o Sporting para a Taça dos Clubes Campeões Europeus de hóquei patinado. Resultado: o primeiro embate é na cidade suíça, a 6 de Maio (e o segundo a 20 do mesmo mês no Pavilhão dos Desportos).

Quanto a favoritismo, o Sporting está «sobre rodas» e deverá passar à eliminatória seguinte. A médio e longo prazo só os catalães têm força para discutir com os portugueses a supremacia europeia ao nível de clubes, que o Benfica procurou, aliás, em vão durante anos, tropeçando sobretudo, ora no Reus Desportivo, ora no Voltregá. Será desta?

MALHANGALENE AUSENTE

O campeão moçambicano, Malhangalene, afinal não irá a Montreux ao Torneio de Abril. Estava dada como certa a participação do popular grémio do Maputo, mas à última hora descobriu-se que Moçambique ainda não fizera a sua inscrição na Federação Internacional de Rink-Hockey.

O convite não fora feito ao Malhangalene, mas ao Desportivo do Maputo (ex-Lourenço Marques). Como nessa altura se disputava em Nampula o campeonato nacional moçambicano e o ceptro foi parar aos «sticks» do Malhangalene, num gesto de boa vizinhança o Desportivo cedeu a passagem ao adversário. Nada feito, porém: o contacto internacional de Moçambique no que respeita ao hóquei patinado tem agora como alvo prioritário o Mundial da Argentina.

Entretanto cinco nações africanas preparar-se-iam para formar a Confederação respectiva: Moçambique, Angola, Zaire, Egipto e... África do Sul. Tudo será discutido em Montreux no Congresso daF.I.R.H., em Março que vem, podendo desde já prever-se um imbróglio a propósito das intenções, de Pretória com coexistir com outras quatro nações africanas «não-brancas».

Basquetebol internacional

. O Mobilgirgi, de Varese, bateu os finlandeses do Turun Turku por 103-71 (56-42 ao intervalo) na primeira mão da Taça dos Clubes Campeões Europeus de Basquetebol. A diferença é dificilmente anulável pelos escandinavos no jogo de retorno.

Para os quartos de final da Taça dos Vencedores das Taças os londrinos do Sutton e Cristal Palace bateram os alemães federais do S.S. V. Hagen por 96-86. Jogo também de primeira mão.

Ainda para a Taça dos Vencedores das Taças, também quartos de final e primeira mão, os jugoslavos do Rabotnicki Skoje receberam os gregos do Olympiakhos Athinai, a quem derrotaram por 21 pontos: 90-79.

ASSIM VAI O TOTOBOLA

PROGNÓSTICOS DOS ÓRGÃOS DE INFORMAÇÃO PARA O CONCURSO N.º 23, DE 8 DE FEVEREIRO DE 1976

. Cavalgada do Ritmo — 121 112 221 x11x; O Distrito de Setúbal — 1xx 112 x11 1111; Rádio Totobola — 122 112 x21 xxxx; Barlavento — 12x x12 xx1 111x; O Concelho de Estarreja — 121 112 xx1 111x; Correio de Coimbra — 122 1x2 221 1112; Correio do Vouga — 121 112 x11 1111; A Defesa — 12x 1x2 x11 2112; Diário de Coimbra — 12x 112 x11 2xx1; Diário de Lisboa — 122 1x2 22x 21xx; Ecos de Cacia — 12x 112 211 11x2; Estrela da Manhã — 11x 112 xx1 1112; Eu Sei Tudo — 11x 112 2xx 211x; Folha do Domingo — 12x 112 xx1 11xx; Jornal da Beira — 1xx 112 x21 xx11; O Jornal de Felgueiras — 12x 112 x21 1111; O Jornal da Lixa — 121 112 221 11x1; O Mensageiro — x12 11x 221 1111; Linhas de Elvas — 1x1 112 xxx 11xx; Litoral — 122 11x 111 11xx; Manchete Desportiva — 121 112 221 11xx; Maria da Fonte — 1xx 112 22x x11x; Mundo Desportivo — 12x 112 x21 1111; Notícias de Chaves — 12x 112 x21 xx1x; Notícias do Douro — 12x 112 1x1 x1x1; Notícias de Évora — 1xx 112 x1x 111x; Notícias de Felgueiras — 12x 112 xx1 xxxx; Notícias de Gouveia — 122 x1x x21 1222; Notícias de Guimarães — 12x x12 2x1 21x2; Penalti — 12x 112 221 1111; Alvo Desportivo — 121 112 22x 1111; O Primeiro de Janeiro — 1xx 112 22x 11x1; Rádio Alvo — 1xx 112 xxx 11xx; Auto Rádio — 12x x12 x22 1221; Clube do Ar — 121 112 x11 111x; O Comércio de Leixões — 12x 112 x11 1x1x; Às 10 Espere por Nós — xx2 x2x x21 x1x2; Diário do Porto — x2x 11x 111 1111; Estúdio 64 — 1xx x1x x2x x1xx; Dos Fracos Não Reza a História — 222 1x2 xxx 2x1x; Jornal da Graça — 121 112 111 1111; Jornal de Notícias — 12x 112 x11 111x; A Ordem — 12x 112 211 1121; Placard Desportivo — 122 112 211 1xx2; Programa Sem Nome — x22 112 2x1 x111; Quadrante Desportivo — 12x 11x x21 112x; Quadrante Norte — 121 111 x11 11xx; Panorama — 121 111 xx2 1x1x; Rádio Placard — 111 111 111 1111; Repórter do Dia — 12x 112 x21 11x1; Resenha Desportiva — 1xx x12 2x1 11x1; Ritmo e Amizade — 12x 112 x11 1x1x; A Voz dos Ridículos — 12x 112 2x1 111x; Desportivamente — 1xx 11x x1x 11x2; O Diário — 122 1x2 x11 11x2; Póvoa de Lanhoso — 1xx 112 2x2 11xx; Presença Coimbrã — 12x 112 x2x x1xx; Rádio Altitude — 12x 112 2x1 1xx1; Reconquista — 1xx 112 211 x11x; Encontro Musical — 1x2 112 2x1 11x2; A Voz das Beiras — 12x 112 x2x 2x1x; Voz do Casa Pia — 12x 112 x21 1111; A Voz do Domingo — 1xx 112 x11 x211; A Voz de Palmela — 12x x12 x21 12xx.

	RESUMO			BOLAS		
	1	X	2	1	X	2
1. FARENSE-UNIÃO TOMAR	59	4	1	10	1	1
2. BRAGA-PORTO	4	15	45	1	3	8
3. CUF-SETÚBAL	12	40	12	2	8	2
4. SPORTING-GUIMARAES	56	8	0	11	1	1
5. LEIXOES-ATLÉTICO	58	5	1	10	1	1
6. BEIRA MAR-BENFICA	3	8	53	1	1	10
7. RÉGUA-SALGUEIROS	9	33	22	2	6	4
8. ALBA-PAÇOS FERREIRA	21	18	25	4	3	5
9. ESPINHO-FAMALICAO	48	13	3	9	2	1
10. PAREDES-GIL VICENTE	44	13	7	9	2	1
11. JUVENTUDE-MARITIMO	48	12	4	9	2	1
12. SINTRENSE-BARREIRENSE	33	26	5	6	5	1
13. TORRIENSE-PORTIMONENSE	23	30	11	4	6	2

a)Nos termos do Artº. 10º. do Regulamento Geral dos Concursos se houver necessidade de sortear o resultado dos jogos não realizados na data do concurso, as bolas entrarão na esfera do sorteio nas quantidades do presente mapa.

A "chave" lógica será:

12X 112 X21 111X

Nacional

Faleceu o decano dos ex-emigrados na Argélia

Foi ontem a enterrar em Vila Real de Trás-os-Montes José Eduardo Teixeira Sarmento, democrata respeitado, combatente antifascista de rara fibra, que a todos quantos o conheceram em Portugal, emMoçambique, na África do Sul, na Inglaterra e na Argélia, deu um alto exemplo de persistência no combate ao regime fascista, de dedicação aos ideais democráticos, de militância unitária.

Preso varias vezes pela polícia política de Salazar, acusado de actividades conspirativas militares e civis, agente de Ligação durante anos entre grupos oposicionistas do Porto e de Lisboa, Teixeira Sarmento para se subtrair à vigilância da PIDE partiu para Moçambique, onde, novamente, se viu obrigado a optar pelo exílio na África do Sul tendo fugido do hospital de Lourenço Marques onde se encontrava sob vigilância policial.

Na África do Sul foi o animador das actividades dos democratas portugueses e correspondente do jornal «Portugal Democrático».

As autoridades da África do Sul perseguiram-no pela sua actividade antifascista e anticolonialista, e Teixeira Sarmento após uma curta permanência em Londres juntou-se aos exilados portugueses na Argélia. O Governo argelino nomeou-o «encarregado de missão» junto do Ministério da Indústria.

Durante a sua permanência na Argélia, José Eduardo Teixeira Sarmento que era o decano dos exilados antifascistas portugueses, assumiu sempre posições de firmeza revolucionária e largo espírito unitário.

Defensor da unidade antifascista, Teixeira Sarmento soube evoluir e acompanhar a luta de várias gerações com juventude de espírito e capacidade de compreensão de uma nova prática política.

Professor universitário vítima de acidente

. Vitimado por um acidente de viação, faleceu ontem em Lisboa o prof. Fernando Carvalho Barreira, de 47 anos, catedrático da Faculdade de Ciências, que deixa vasta e valiosa obra de erudito, investigador e pedagogo, tendo sido director e grande impulsionador do Instituto de Alta Cultura.

Morreu Correia Leal

..Faleceu ontem o general Alexandre Correia Leal, figura grada de olimpista e um dos atletas mais eclécticos da história do desporto português. Contava 82 anos de idade.

Correia Leal iniciou-se nas fileiras do Clube Internacional de Futebol, o famoso C. I. F., na distante década de 10, ganhando então vários títulos de campeão regional e nacional de atletismo — 100, 200 e 400 metros planos, estafetas de 3x100 e 3x400 metros e salto em comprimento. Tendo entrado para o Exército, representou-o nos Jogos Pershing (de homenagem ao comandante da força norte-americana durante a guerra de 14-18), realizados em Paris entre equipas dos aliados. Também na qualidade de militar foi um dos «heróis» da travessia de Paris em remo.

No C. I. F. não se limitaria Correia Leal ao atletismo. Desdobrando-se por onde lhe davam as ganas, envergou a camisóla do clube também em futebol, ténis, râguebi, hóquei em campo e pólo aquático.

Como dirigente foi Correia Leal, se possível, ainda mais activo.

Presidente do C. I. F., presidente das Federações Nacionais de Remo, Atletismo, Tiro e Pentatlo Moderno, fez parte da Comissão Executiva do Comité Olímpico Português como vice-presidente de 1957 a 1964 e como presidente durante mais sete anos (1965-1972).

Tribunal Judicial da Comarca da Póvoa de Varzim

ANÚNCIO

FAZ-SE SABER que foi proferida sentença julgando a morte presumida de GASPAR RODRIGUES PEREIRA, viúvo, pescador, que se encontrava ausente em parte incerta no Brasil e cujo último domicílio conhecido foi na Rua do Patrão Sérgio, 8, desta cidade e comarca, na acção especial de curadoria definitivas de seus bens, instaurada a requerimento de Paulino António Nunes e mulher Olívia Rodrigues Pereira, proprietários, da Rua Patrão Sérgio, 8, desta cidade e comarca, que corre os termos pela 2.ª Secção deste Tribunal.

Póvoa de Varzim, 30 de Janeiro de 1976.

O JUIZ DE DIREITO

a) **António Pedro da Silva Castro**

O AJ.-DE ESCRIVÃO

Serafim da Silva Lima

MAIS EFICIÊNCIA
MAIOR RAPIDEZ
NOS SERVIÇOS
DE ASSISTÊNCIA

Miele

AGORA,
DIRECTAMENTE,
ATRAVÉS
DOS
TELEFONES

2515932
2515933

MARCA ®

SERÃO
SATISFEITOS
TODOS
OS PEDIDOS
DE ASSISTÊNCIA
TÉCNICA.

Para melhor servir
os utilizadores
das suas máquinas,
a MIELE Portuguesa
centralizou nas
suas instalações em
Sacavém (R. do Estado
da Índia, 12-A)
os serviços de
- Assistência Técnica
- Peças e acessórios
- Entrega
e levantamento
de aparelhos
para reparação

SEGURANÇA
NA VENDA
— SEGURANÇA
NO PÓS-VENDA

PUB

SINDICATO DOS TRABALHADORES DAS INDUSTRIAS QUÍMICAS DO DISTRITO DE LISBOA

Mais de 200 delegados sindicais dos distritos de Lisboa, Évora, Leiria, Santarém, Beja e Margem Sul representando muitos milhares de trabalhadores, reunidos em Plenário Geral no dia 3-2-76, analisaram detalhadamente os problemas da classe, com especial incidência sobre o estudo do próximo contrato vertical e a actuação do Ministério do Trabalho.

Depois de várias horas de discussão, estudo e esclarecimento, foram aprovadas as seguintes moções:

CONSIDERANDO

1. Que o Ministério do «Trabalho» continua a agir à boa maneira do tempo das Corporações, alinhando ao lado dos capitalistas e dos patrões com medidas antioperárias que procuram fazer recair sobre os trabalhadores o peso da crise a que somos alheios;
2. Que uma das formas que o Ministério do «Trabalho» usa para fazer vingar a sua política antioperária é tentar dividir o movimento sindical, através de processos que vão desde o fecho de Sindicatos, ao recurso de notas oficiosas como a que o nosso Sindicato foi alvo no passado mês de Janeiro;
3. Que no caso da «nota oficiosa» contra o nosso Sindicato, para fazer ressuscitar indivíduos que em eleições democráticas os trabalhadores não quiseram na Direcção, o Ministério do «Trabalho» tomou uma posição em favor de uma das partes, deturpando o que se passou no nosso Sindicato;
4. Que o Ministério do «Trabalho» tomou esta posição lesiva dos interesses dos trabalhadores químicos, em atitude de grave ingerência, quando ainda por cima decorrem processos nos tribunais, em fase de instrução preparatória, o que tem de ser considerado como tentativa de condicionar a independência do tribunal;
5. Que posteriormente a esta «nota oficiosa» o sr. cap. Tomás Rosa voltou a pronunciar-se sobre o nosso Sindicato, em nova, grave e desavergonhada ingerência na vida sindical, ao comentar para o jornal «O Diário» a representatividade dos delegados sindicais presentes no último plenário de 13 de Janeiro dizendo que não confunde os trabalhadores químicos com os delegados da confiança da Direcção;
6. Considerando ainda que a Lei Sindical vigente, proíbe a ingerência na vida interna dos Sindicatos, que sendo o cap. Tomás Rosa, Ministro do «Trabalho» deveria ser o primeiro a cumpri-la.

O PLENÁRIO GERAL DE DELEGADOS SINDICAIS, delibera que o nosso Sindicato, por intermédio da Direcção, instaure ao cap. Tomás Rosa um **processo-crime, por ingerência na vida sindical e violação da Lei Sindical**

PROPOSTA APROVADA POR ACLAMAÇÃO E UNANIMIDADE

Os delegados Sindicais do Sindicato dos Trabalhadores Químicos de Lisboa, reunidos em plenário geral no dia 3-2-76, depois de analisarem os trabalhos preparatórios que decorrem para elaboração do Contrato Colectivo Vertical baseando-se na proposta do Grupo de Trabalho de apoio à contratação e considerando que, quando a burguesia e o capitalismo procura fazer pagar aos trabalhadores a crise económica, a nossa unidade é fundamental, decide:

1. Apelar à unidade de toda a classe, condição essencial para levarmos de vencida a luta pelos nossos direitos, por melhores salários, por uma vida melhor!
2. Apelar também às Direcções Sindicais que neste momento não estão a colaborar com o Secretariado Nacional dos Sindicatos do Contrato Vertical, a fim de darem a melhor colaboração no sentido de rapidamente se obter o **Anteprojecto único.**
3. Apresentam ainda o seu voto de confiança à Direcção pelo trabalho desenvolvido e incitam-na a permanecer firme na defesa dos Trabalhadores Químicos.

MOÇÃO

Dado que o actual «Ministério das Corporações» não está a actuar a favor dos trabalhadores em geral, e químicos em particular, exigimos.

1. Que seja pressionado o Ministério no sentido de retirar do Tribunal do Trabalho a queixa sem fundamento da impugnação das eleições feitas pela antiga direcção.
2. Que o mesmo descongele a contratação colectiva.
3. Que todos os delagados sindicais eleitos democraticamente por todos os trabalhadores dêem um voto de total apoio à actual direcção pelo trabalho demonstrado a favor dos trabalhadores e pelos esforços que a mesma tem feito para que a verticalização seja um facto.

Geral

Amendoeiras em flor

As amendoeiras da região entre a Quarteira e Vila Real de Santo António deverão atingir o auge da floração no decorrer deste quinzena.

Para o final deste mês, haverá amendoeiras em flor entre Albufeira e Lagos.

O Centro de Turismo da Casa do Algarve fornece esclarecimentos a quem quiser visitar aquela província no tempo das amendoeiras.

Moçambique

Medidas revolucionárias neutralizam o inimigo e estabilizam a situação

. «Elementos pertencentes a serviços criminosos do inimigo, a P.I.D.E., Flechas, GE(s), GEP(s). Comandos e O.P.V.D.C., infiltraram-se nas Forças Populares», «constituindo a base social da reacção no nosso seio», afirma o Estado-Maior General da Frelimo na sequência de um estudo a «comportamentos estranhos» surgidos nas F.P.L.M., que estiveram na origem dos acontecimentos registados em Lourenço Marques em 17 de Dezembro de 1974. No seu estudo, o E.M.G. da Frelimo engloba igualmente a actuação de certos elementos do Partido, concluindo: «Na sua acção subversiva a burguesia partiu ao assalto dos grupos dinamizadores tomando posição de direcção neles, afastando e intimidando a classe trabalhadora, para esvaziar os grupos dinamizadores do seu conteúdo de classe».

As severas medidas postas em prática após a análise do que se passava em Moçambique, especialmente nos maiores centros urbanos, até Dezembro do ano passado, permitiram neutralizar graves desmandos que vinham sendo assinalados e normalizar a vida da população civil, tanto nacional como estrangeira. Mais de quatrocentos prisioneiros, detidos arbitrariamente devido à acção subversiva de elementos ilfiltrados e interessados na destabilização da situação em Moçambique, foram libertados e, em seu lugar, detidos os culpados, que agora cumprem penas de prisão ou realizam trabalhos produtivos sob o controlo dos grupos dinamizadores das suas localidades de origem.

Entre os desvios assinalados no seio das F.P.L.M., e expressos num documento de mais de 100 páginas divulgado pelo E.M.G. da Frelimo, contam-se: prisões de cidadãos não determinadas superiormente sem que os detidos fossem enviados às autoridades competentes; maus tratos e insultos contra prisioneiros; desrespeito pela Constituição e pelas leis vigentes; interferências nas estruturas do Partido e do aparelho de Estado; ingerência na vida de empresas. A questão dos maus tratos mereceu especial atenção dos quadros superiores da Frelimo que a consideram como «uma demonstração clara da infiltração do inimigo», destacando que «durante a guerra nem sequer os prisioneiros de guerra inimigos eram amarrados ou batidos», e concluindo: «As forças populares distinguiam-se pela política de clemência para com o inimigo capturado, enquanto as forças coloniais caracterizavam-se pela violência contra as populações e seus bens. A violação desta tradição gloriosa resulta directamente de uma infiltração inimiga».

Como medidas destinadas a estabilizar a situação nas F.P.L.M. e, ao mesmo tempo, a acelerar o prosseguimento «com vigor e vitoriosamente da luta de classes», foi decretada a necessidade de «elevar a consciência política do combatente», para o que cada unidade deve consagrar o mínimo de 12 horas semanais ao estudo da linha política da Frelimo; liquidação do analfabetismo ao nível de cada companhia e pelotão; ocupação de duas ou três horas diárias com trabalhos de produção; constituição de um Comité de Partido em cada companhia ou pelotão; reciclagem dos chefes de grupo e de secção através de seminários de duas semanas; proibição do consumo de bebidas alcoólicas por qualquer combatente fardado sob pena de expulsão; proibição de circulação fardado fora do quartel para qualquer elemento das F.P.L.M.; obrigatoriedade de entrada no quartel 30 minutos antes da hora de recolher; expulsão das F.P.L.M. de qualquer elemento culpado de agressão ou ameaças; proibição de transporte de armas fora das missões de serviço.

«Vivemos o momento decisivo da consolidação do Poder Popular Democrático conquistado pelos sacrifícios do nosso povo, ameaçado pelo imperialismo e pelos reaccionários. Temos o dever de defender e ampliar as conquistas da revolução e dar o nosso apoio internacionalista à luta dos povos oprimidos», sublinha o relatório do E.M.G. da Frelimo.

. .Entretanto, o Ministério português da Cooperação tomou posição quanto à recente nacionalização de prédios e residências urbanas em Moçambique.

Numa apreciação às recentes medidas, aquele Ministério afirma que «não pondo sequer em causa o significado ímpar e histórico da descolonização — a mais definitiva e importante conquista da revolução portuguesa — manifesta o Governo Português, através do Ministério da Cooperação, a sua grande apreensão pelo desrespeito das regras e convivência acordadas, aliás internacionalmente reconhecidas e aceites, e que devem regular as relações de fraternidade entre os dois povos, por decisões unilaterais do Governo da República Popular de Moçambique».

E acrescenta:

. «As regras definidas pelo Governo de Moçambique causaram a maior apreensão no Governo Português, dadas as garantias formalmente expressas pelos responsáveis da Frelimo relativamente à salvaguarda das pessoas e dos bens dos portugueses residentes em Moçambique.

Dada a gravidade da situação criada, e não esquecendo os graves problemas que nos últimos meses têm afectado os portugueses residentes em Moçambique, o Ministério da Cooperação decidiu sujeitar à apreciação do próximo Conselho de Ministros as consequências da situação unilateralmente criada aos portugueses pelo Governo de Moçambique, com vista a regular os seus efeitos imediatos e futuros.»

Canal da Crítica

Continuação da pág. 15

deve dar-se à máxima divulgação dos processos de o evitar e à sua legalização de modo a resolver os casos mais prementes. Em qualquer destes campos, a televisão, com o maior tacto, pode exercer um papel importante.

Com o maior facto, isto é, com aquilo que ontem não teve. Claramente se entende que para se dizer mesmo o que se quis dizer não era necessário recorrer a tamanho realismo, um aborto feito ali à nossa frente, com a vagina e tudo. Isto é perfeitamente absurdo, absolutamente condenável num país como o nosso hoje e aqui. Não me parece que estas *violências,* que estas *agressões* concorram de qualquer modo para facilitar a resolução de qualquer problema. Elas contribuem, sim, para reforçar os preconceitos, para dar mais força aos reaccionários, para lhes fornecer de mão beijada material contra as forças progressistas.

Há que avançar, sim — mas avançarmos em conjunto. Poucos não podem empurrar muitos, ou não podem avançar eles demasiado deixando a muralha para trás. Tomar a nossa posição adiantada como se fosse a posição das massas, é um dos erros do esquerdismo infantil. Também em política, quem se adianta no terreno pode ficar *off-side.*

«Nome de mulher» uma emissão desastrada. É o mínimo que se pode dizer.

BARES • BOITES

RESTAURANTES TYPICS

DANCINGS

NINA — Dancing com atracções Rua Paiva de Andrade. 7-13 . T.elef. 364859/368197. Tina. Stripteaseuse

CASINO ESTORIL — Jogo autorizado. Variedades internacionais. T. 261461/164526/264596/264621/264946

tempo

Situação do tempo
09.00 H.

Em Portugal continental o céu estava muito nublado o vento era fraco e caiam aguaceiros em vários locais.

TEMPERATURAS DO AR
09.00 H.

PORTO	—
P. DOURADAS	—
COIMBRA	7º
PORTALEGRE	7º
LISBOA	8º
FARO	—
FUNCHAL	13º

TEMPERATURAS EXTREMAS

TAVIRA
Máxima 18,5º

TEMPERATURAS NO ESTORIL

Água do mar 13,5º
Atmosfera 8º

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR		BAIXA-MAR	
7.10	3,8 m	0.24	1,1 m
19.30	3,6 m	12.47	1,1 m
Dia 6			
7.43	3,7 m	1.02	1,3 m
20.04	3,5 m	13.26	1,3 m
Dia 7			
8.20	3,4 m	1.44	1,5 m
20.46	3,3 m	14.10	1,5 m

PREVISÃO GERAL ATE ÀS 24 H. DE AMANHÃ

Céu geralmente muito nublado; vento fraco; aguaceiros e trovoadas dispersas em especial no Algarve.

— AMANHÃ —

NASCER ÁS 8.39
OCASO AS 19.03

DIA 8 — DIA 15 — DIA 22 — DIA 1

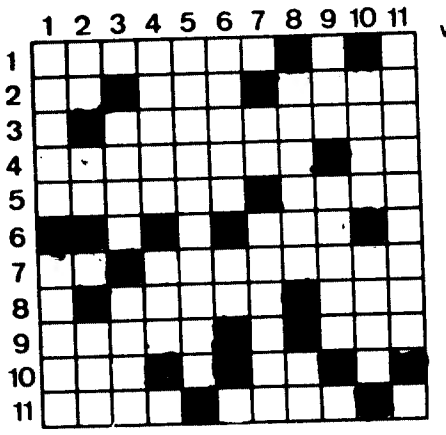
palavras cruzadas

COM PROVÉRBIO

PROBLEMA N.º 11288

HORIZONTAIS:

1 Verdejantes. Artigo definido.
2 Carta de jogar. Preposição e artigo definido. Animal de mama.
3 Matamos com armas de fogo.
4 Retorquiras. Oferece.
5 Cidade de Espanha. Adória.
6 Grande.
7 Batráquio. Gritaram.
8 Facto. Distrito da antiga India Portuguesa.
9 Adicionar. Eco.
10 Apelido. Nome de letra.
11 Derrote (pop). Falta.



VERTICAIS:

1 Freguesia do concelho de Santana (Madeira). Nome de flores.
2 Reis. Cobre (s.q). Agora.
3 Tempo do verbo ser. Nome científico do sargaço. Novecentos e dois em romano.
4 Cumprimente. Bondosa.
5 Aquela que cozinha.
6 Agarrara. Reis.
7 Nota Musical. Unha.
8 Unira por casamento. Preposição.
9 Armaria. Venábulo.
10 Cubro de iodo. Escudeiros.
11 Emparelharemos.

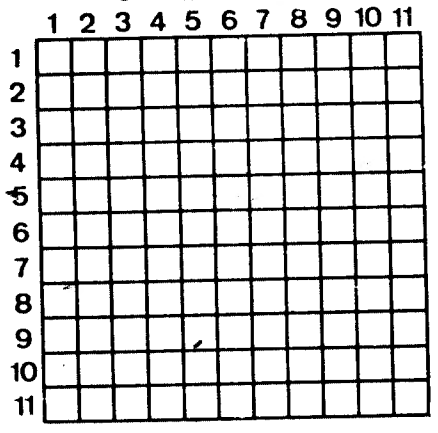
Resolveu completamente este problema?
Procure agora em segundo passatempo o PROVÉRBIO nele inscrito.

NOVA MODALIDADE

PROBLEMA N.º 7748

HORIZONTAIS:

1 Pronome indefinido. Conquistara.
2 Apelido. Fios de latão.
3 Agora. Encaracolas.
4 Esmonca. Cidade da Grécia.
5 Aversão (pop). Aventureiro francês que apareceu vestido de mulher na corte da czarina Isabel.
6 Lago salgado do Turquestão. O mesmo que arraial.
7 Carimba. Rio de Espanha.
8 Nota musical. Aqui está.
9 Atraír. Senhor.
10 Em partes iguais. Coração. Prendei com elos.
11 Imediatamente. Óbolo.



VERTICAIS:

1 Nome de jogo. Utensílios domésticos. Árvore com cuja casca se aromatiza o vinho.
2 Encoleriza. Adágio.
3 Fazes doação de. Que serve de asa.
4 Artigo definido. A planta do pé. Ferro temperado.
5 Preposição e artigo definido (pl). Costume.
6 Antiga cidade da Grécia. O mesmo que três.
7 Reze. Que é do ar.
8 Na Índia encontador de serpentes. Procederem.
9 Plantas amargas. O lado do vento.
10 Diferença. Chiste.
11 Campeão. Daria coragem.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 11287

HORIZONTAIS:	VERTICAIS:
1 Barracas. Só.	1 BOLSA. Amada.
2 Os. Ir. Rem.	2 As. Inata. Ac.
3 AMIGO. Ape.	3 Amolecera.
4 Sim. Lotar.	4 Rim. Ne. Iris.
5 Anona. Adaga.	5 Arimã. Aarão.
6 Ale. II.	6 Pl. Ás.
7 ATÉ. Aliasse.	7 Arola. Ios.
8 Macia. Or. Am.	8 Sé. Odiar. Ir.
9 Erras. À.	9 Matais. Aço.
10 Darias. Iças.	10 Pag. Sã. Ás.
11 Acaso. Arcos.	11 Operaremos.

Provérbio: AMIGO ATÉ À BOLSA.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 7447

HORIZONTAIS:	VERTICAIS:
1 Singapura.	1 Sa. Olá. Ágil.
2 Atar. Aresta.	2 Itere. Amora.
3 Evadida. Om.	3 Navegar. Rã.
4 Ore. Asilara.	4 Grã. Adorara.
5 Legar. Sal.	5 Dares. Rau.
6 Aderias.	6 Pais. Aam.
7 Aros. Atura.	7 Urdirias.
8 Am. Asam.	8 Real. Atacar.
9 Gorara. Cia.	9 Ás. Assumira.
10 Iraram. Arrã.	10 Tora. Ari.
11 I.a. Au. Trais.	11 Camaleão. Ás.

farmácias de serviço

LISBOA

TURNO E-1

ATÉ ÀS 22 HORAS
ALVALADE
Belo, Av. de Roma, 53-A (T.776314)
AVENIDAS NOVAS
Vale, Av. Marquês de Tomar, 45-49 (T.778043)
BAIRRO ALTO
Gonçalves, R.da Rosa, 176-178 (T.362687)
BAIRRO DA ENCARNAÇÃO
Ancenso, P.Norte, 11-A (T.311216)
BAIXA
Simões Pires, R.da Prata, 115 (T.362350)
BENFICA
Macedo, E.do Poço do Chão, 69-C (T.703697)
CAMPOLIDE
Imparcial, R.General Taborda, 28 (T.680931)
ESTRELA
Linalde, R.Ferreira Borges, 30 (T.660955)
GRAÇA
Mouro, L.da Graça, 63 (T.860700)
LUMIAR
Douro, Al. das Linhas de Torres, 93-A/B (T.791131)
SANTO AMARO
Teles, R.João de Barros, 2, frente (T.638176)
S.SEBASTIÃO DA PEDREIRA
S.Sebastião, L.de S.Sebastião da Pedreira, 1-9 (T.98642)

TURNO E-2

TODA A NOITE
ALTO DE S.JOÃO
Vitalis, R.Morais Soares, 69 (T.841779)
ANJOS
Guerra, R.Andrade, 32-36 (T.845513)
ALVALADE
Marbel, Av. de Roma, 131-A (T.776235)
AMEIXOEIRA
SMBartolomeu, Vila Paulo Jorge,1(Galinheiras-Charneca) (T.790969)
ANJOS
Magalhães, Av. Almirante Reis, 4-D-F (T.49479)
AREEIRO
Garantia, Av. Padre Manuel da Nóbrega, 5-A/B (à P.do Areeiro) (T.727300)
AVENIDAS NOVAS
Saldanha, Av. Praia da Vitória, 53 (T.43938)
BENFICA
S.João, E da Luz, 124-A (T.783179)
CAMINHOS DE FERRO
Frazão, R.Cruz de Santa Apolónia, 90 (T.847019)
ESTRELA
Andrade Ribeiro, Av. Infante Santo, 66-B (T.666971)
PICHELEIRA
Marluz, C.da Picheleira, 140-A-C (T.720703/728395)
OLIVAIS SUL
Antunes Rosa, P.da Cidade do Luso, lote 199 (T.313610)
REGO
Universitária, R.Alfredo Roque Gameiro, 29-D (ao Hospital de S.ª Maria) (T.778953)
RESTELO
Tanara, R.Rodrigo Reinel, 3-A (à encosta do Restelo, próximo dos Moinhos) (T.611814)
S.PAULO
Central, R.de S.Paulo, 108 (T.320389)

LINHA DE CASCAIS

ALGÉS
Miraflores, R.António Granjo, 2 (T.2113161)
PAÇO DE ARCOS
Pargana, Av. Eng. Bonneville Franco (T.2435147). Toda a noite
OEIRAS
Oeiras, L.Henrique Paiva Couceiro (T.2430485). Até às 22 horas
NOVA OEIRAS
Leal. Até às 22 horas
CARCAVELOS
Central. Toda a noite
S.DOMINGOS DE RANA
Godinho da Silveira, Av. Saboia, 29-B (T.260085). Até às 22 horas
PAREDE
Aisir, Av. Gago Coutinho, B.das Caixas de Previdência (T.2472948). Toda a noite
S.JOÃO DO ESTORIL
S.João, Quinta da Carreira, 29-A (T.261186). Toda a noite
AMOREIRA
Amoreira. Toda a noite
CASCAIS
Marginal, Av. Marginal (T.280078). Até às 22 horas; **Nova**, E.de Alvide, Fontainhas (T.281044). Toda a noite

LINHA DE SINTRA

AMADORA
Dias, Av. Marquês de Pombal, lote 9 (T.934589); **Campos**, R.Elias Garcia, 185 (T.930072); **Clabel**, R.António Sardinha, 23-D (T.938551)
DAMAIA
Confiança, E.Militar, lote D (T.9710231)
VENDA NOVA
Girassol, R.Elias Garcia, 17-C (T.974161)
QUELUZ
André, Av. Elias Garia 151 (T.950043)
CACÉM
Guerra Rico, Agualva
MEM MARTINS
Rodrigues Rato (T.2912038)
S.PEDRO DE SINTRA
Valentim (T. 980456)
SINTRA
Marrazes, Vila (T.2930155)
COLARES
Abreja (T.299088)

OUTRA BANDA

ALCOCHETE
Gameiro, L.António dos Santos Jorge, 15 (T.234100)
ALHOS VEDROS
Portugal, Av. da Bela Rosa, 8 (T.204250)
ALMADA
Castro Rodrigues, R.Capitão Leitão, 21-A (T.2750076)
BAIXA DA BANHEIRA
Nova Fátima, E.Nacional, 244-A (T.2040141)
BARREIRO
Pimenta, R.Cons. Joaquim António de Aguiar, 259 (T.2073012)
COVA DA PIEDADE
Morgado, R.Cabo da Boa Esperança, 25-A (T.2767356)
MOITA
Silva Rocha, P.da República, 16 (T.239029)
MONTIJO
Montepio, R.Bulhão Pato, 60 (T.2310156)
SESIMBRA
Lopes, R.Cândido dos Reis, 21 (T.2233028)
SETÚBAL
Soromenho, P.Machado Santos (T.22691); **Alice**, P.do Quebedo (T.23743)
SEIXAL
Godinho, L.da Igreja, 51 (T.2218580)

PORTO

TURNO 15

ATÉ ÀS 22 HORAS
Foz, R.Senhora da Luz, 380, Foz **Alírio de Barros**, R.de Costa Cabral, 240 **Central**, R.31 de Janeiro, 203 **Gomes Carneiro**, R.de Cedofeita, 348 **Nova de Monsanto**, R.de Monsanto, 148 **Couto**, L.de S.Domingos, 106 **Lapa**, R.Antero del Quental, 211

TODA A NOITE

Correia, P.Mousinho de Albuquerque, 78 **Corujeira**, R.de S.Roque da Lameira, 1473 **Luso-Francesa**, R.Sa da Bandeira, 140 **Magalhães**, R.de Serralves, 566

COIMBRA

Adriana, P.da República, 20 (T.23609); **Olivais**, R.Bernardo Albuquerque, 159 (T.22804); **Universal**, P.8 de Maio, 35 (T.23744)

outros espectáculos

LISBOA/Teatros

COMUNA
21.30 (18 anos)
«Fogo»
MARIA VITÓRIA
20.30 e 22.45 (18 anos)
«Força, Força camarada Zé»
MONUMENTAL
21.15 (13 anos)
«Família Até Certo Ponto!»
MARIA MATOS
21.30 (13 anos)
«Schweyk na II Guerra Mundial»
CAPITÓLIO
20.30 e 22.45 (18 anos)
«Mostra-Me a Tua Psicina»
A.B.C.
20.30 e 22.45 (18 anos)
«Afinal como é?»

LISBOA/Cinemas

CINE-BOLSO
21.30 (18 anos)
«Kermesse Erótica»
S.LUIZ
21.15 (13 anos)
«Bernilde ou a Virgem Mãe»
EUROPA
21.30 (18 anos)
«As confidências de um leito muito acolhedor»
OLÍMPIA
21.15 (18 anos)
«A Loia do Sexo»
SATÉLITE
21.30 (18 anos)
«Quando os Deuses Têm Sede»
PALÁCIO FOZ
21.00 (13 anos)
«Vida em Família»
PARIS
21.00 (18 anos)
«O Mensageiro»
LUMIAR
21.15 (18 anos)
«Ferido na Honra»
JARDIM
21.15 (18 anos)
«As Irmãs»
PROMOTORA
21.15 (18 anos)
«Harry — o Detective em Acção»

LINHA DE CASCAIS

ESTORIL
Casino
17.00 e 21.15 (18 anos)
«O Protesto»
CASCAIS
Oxfrod
21.15 (18 anos)
«Fuga na Noite de Natal»
PAREDE
Royal-Cine
21.15 (18 anos)
«Boneca Perigosa»

LINHA DE SINTRA

MEM MARTINS
Chaby
21.00 (18 anos)
«Outono da Vida»

OUTRA BANDA

TRAFARIA
Pavilhão Jardim
21.15 (18 anos)
«O Ataque dos 7 Magníficos»
LARANJEIRO
Instrução e Recreio
21.30 (18 anos)
«Dois Homens e uma Arma»
ALMADA
Academia
21.15 (18 anos)
«O Cobra»

PORTO/Teatros

SA DA BANDEIRA
21.15 18 anos)
Lisboa Acordou

PORTO/Cinemas

VALE FORMOSO
21.15 (13 anos)
«Aãina»
BATALHA
21.15 (18 anos)
«As Confidências de um Leito Muito Acolhedor»
ESTÚDIO FOCO
21.15 (10 anos)
«Odisseia no Espaço»
CARLOS ALBERTO
21.15 (18 anos)
«Fellini»
ESTÚDIO
21.15 (18 anos)
«Disto é que eu gosto»
OLÍMPIA
21.15 (18 anos)
«Aventuras Eróticas dos três Mosqueteiros»
RIVOLI
21.15 (6 anos)
«Sim, Sim, Meu Coronel»
PASSOS MANUEL
21.30 (18 anos)
«Sou Curiosa»
COLISEU
21.15 (18 anos)
«A Linguagem do Amor»
ÁGUIA DE OURO
21.30 (18 anos)
«O Justiceiro da noite»
S. JOÃO
21.15 (18 anos)
«O Justiceiro da Noite»
TRINDADE
21.15 (18 ano)
«Um Filme Doce»
JÚLIO DINIS
21.15 (18 anos)
«O Vale dos Perdidos»

COIMBRA

TIVOLI
21.15 (18 anos)
«Obrigado... avô!»
AVENIDA
21.15 (18 anos)
«Histórias Extraordinárias»
GIL VICENTE
21.15 (13 anos)
«Sambizanga»
S.TEOTÓNIO
21.15 (18 anos)

cinemas

CASTIL
T. 530194 — 15.30, 18.30 e 21.15
Não acons. a menores de 18 anos
A REVOLUÇÃO SEXUAL
C/Laura Antonelli-Ricardo Cucciolla
3.ª semana

IMPÉRIO
T. 555134 — 15.15, 18.15, 21.15
Não acons. a menores de 13 anos
Catherine Deneuve. Michael Piccoli
NÃO TOQUES NA MULHER BRANCA
Um filme de Marxo Ferrari

ROYAL
T. 865037 — 15.15 e 21.15
Interdito a menores de 18 anos
O COWBOY VURGEM

POLITEAMA
T. 326305 — Hoje estreia 21.30
Interdito a menores de 18 anos
MISTÉRIOS DE UM JOVEM RICO
Estrangulava as mulheres que faziam amor com ele

VOX
T. 720808 — 14.15, 16.30, 19.00, 21.15
Não acons. men. 18 anos
6.ª semana
UM FILHO POR ENCOMENDA
Uma história deliciosa

ROMA
T. 727778 — 15.30-18.30-21.15
Não acons. a menores de 18 anos
PAULO O QUENTE
5.ª Semana
Realização de Marco Vicário

PALÁCIO FOZ
15.00, 18.15 e 21.00
Preco entrada 5$00
Loucura e Cinema (primeira série)
FAMILY LIFE
«Vida em Família»
Kenneth Loach (Grã-Bretanha 1971)
Local de venda de bilhetes: Balcão do Turismo do Palácio Foz

D. JOÃO V — CAMAIA
Tel. 971794 — 15.00, 21.00
Não acons. a menores de 13 anos
A VERGONHA DA FAMÍLIA

CALEIDOSCÓPIO
T. 795093 — 14.00, 16.30, 19.00, 21.15
Não acons. a menores de 13 anos
Vittorio Gasman-Alessandro Momo-Agostina Belli em
PERFUME DE MULHER
Um filme de Dino Risi

EDEN
T.320768 — 14.00, 16.30, 19.00, 21.15
Não acons. a menores de 18 anos
Anthony Quinn-PamelaTiffin Franco Nero em
LOS AMIGOS
Um filme de Paolo Cavara

ODEON
T. 326283 — 15.15, 18.15, 21.15
Interdito a menores de 18 anos
11.ª semana. Sempre enchentes
A comédia de sexo e de pecado à solta
COMO CAÇAR UM MARIDO
Um festival malandrices «secretas»
Contém cenas eventualmente chocantes

APOLO 70
T. 763319 — 14.00, 16.30, 19.00, 21.15
Não acons. a menores de 13 anos
A HISTÓRIA DE FERNÃO CAPELO GAIVOTA
6.ª Semana
Hoje às 24.00 (G. D - 18 anos)
ISADORA
de Kargez Reisz

CASINO ESTORIL
T. 26 4621 — 17.00 e 21.15
Não acons. a menores de 13 anos
O PROTESTO

S. JORGE
T. 54153/4 — 15.15, 18.15, 21.15
Não acons. a menores de 18 anos
HARRY, O VIGARISTA
2.ª Semana
James Coburn, Michael Sarrazin

RESTELO
T. 610375 — 21.00
Int. a menores de 18 anos
JULIA E OS HOMENS

AVIS
T. 47163 — 15.30, 18.30 e 21.15
Para todos maiores de 6 anos
OS MALUCOS VÃO À GUERRA
11.º Semana
c/Les Charlots

CARLOS MANUEL — SINTRA
Tel. 2930394 — 15.00, 21.00
Não acons. a menores de 18 anos
SOU CURIOSA

ESTÚDIO
T. 555135 — 15.30, 18.30 e 21.15
Não acons. a menores de 18 anos
A FILHA DO GUARDA DA PASSAGEM DE NÍVEL
2.ª Semana

ESTÚDIO 444
T. 779095 — 14.30, 16.45, 19 e 21.15 h
Interdito a menores 18 anos
O RALLY DAS GOZONAS
Este filme contem cenas event. chocantes
6.ª Semana

MUNDIAL
T. 538743 — 15.15, 18.30, 21.15
Não acons. a menores de 13 anos
CAMILLE 2000
c/ Danielle Gaubert, Nino Castel

UNIVERSAL
T. 774402 — 17 e 21 h
Não acons. a menores de 18 anos
SANGUE DE CONDOR
15.00, 19.00, 23.00
Não acons. a menores de 13 anos
QUE VIVA MÉXICO E VIVA CUBA
de Agnes Varda

CONDES
T. 322523 — 14.00, 16.30, 18.45, 21.15
Não acons. men. 18 anos
Colorido
FRENCH CONNECTION N.º 2
c/ Gene Hackman
O melhor cinema americano

BERNA
T. 776098 — 14.00, 16.30, 19.00 e 21.15
Interdito a menores de 18 anos
Charles Bronson
O JUSTICEIRO DA NOITE
Um filme de Michael Winner
Em 13.ª Semana

LONDRES
T. 801313 — 14.15, 18.00, 21.15
Não acons. a menores de 18 anos
CENAS DA VIDA CONJUGAL
Hoje às 24 h.
Não acons. a menores de 13 anos)
O PROFESSOR NUDISTA

ROXY
T. 48560 — 14.15, 16.30, 18.45 e 21.15
Interdito a menores de 18 anos
EMILIENNE
Com Betty Mars, Nathalie Gurin
Colorido
AVISO: Este filme contém cenas eventualmente chocantes

TIVOLI
T. 570596 — 15.15, 18.30, 21.15
Não acons. a menores de 13 anos
PERFUME DE MULHER
Um filme de Dino Risi

ALVALADE
T. 897480 — 15.30, 18.30, 21.15
Não acons. m. 13 anos
O EXPRESSO DE VON RYAN
c/ Franck Sinatra e Trevor Howard

PATHÉ
T. 821933 — 14.15, 16.30, 18.45, 21.15
Int. a men. de 18 anos
Hoje às 24 horas
A ESTALAGEM DO PRAZER
um filme de Alois Brunmer
6.ª Semana

NIMAS
T. 574362 — 14.15, 16.30, 18.45, 21.45
Não acons. a menores de 13 anos
NÃO TOQUES NA MULHER BRANCA
Um filme de Marco Ferri

rádio

1.º Programa

18.00 Música portuguesa
18.30 Temas sobre a condição de retornado
19.05 A criança, programa do Emissor Regional de Coimbra
19.35 Música variada
20.00 Jornal da noite
20.30 Orquestras
21.00 Painel da noite
23.30 Programa desportivo
00.00 Último jornal
00.30 Retrospectiva
01.00 Saída e encerramento dos Regionais do Porto, Norte 1, Coimbra, Faro, Guarda, Covilhã, Viseu, Ponta Delgada e Horta — música na noite
02.00 Música na noite

2.º Programa

16.00 Que quer ouvir?
17.00 Sonata em mi bemol maior, K.481, de Mozart
17.25 Música sacra, de Vivaldi
18.00 Música portuguesa
19.00 Cantata profana «Phoebus e Pan», de Bach
20.00 Música sinfónica
21.00 O canto e os seus intérpretes, por Maria Helena de Freitas
22.00 Quarteto n.º 15, em lá menor, op. 132, de Beethoven
22.45 Música sinfónica
23.30 Mudança do MF 2 de mono para estéreo — intercâmbio musical
23.55 Orquestras de câmara
00.16 Música sinfónica

DL

RENASCENÇA GRÁFICA, S.A.R.L.
ADMINISTRAÇÃO-GERAL
RUA CASTILHO, 185, 1.º, 2.º
TELEF. 654531/2/3/4
REDACÇÃO, SERVIÇOS TÉCNICOS E PUBLICIDADE
RUA LUZ SORIANO, 44
TELEF. 321154/5, 320271/2/3
RUA DA ROSA, 75
END. TEL. DIBOA TELEX 12363
LISBOA-PORTUGAL

Amigos a peso de ouro

. Na sequência de negociações entre o Banco de Portugal e a Deutsche Bundsbank (Banco Central da República Federal da Alemanha) foi efectivada a concessão de um empréstimo no valor de 250 milhões de dólares, cerca de 6,8 milhões de contos. Este empréstimo foi concedido por um período de seis meses, renovável três vezes por igual período, e implica o depósito paralelo em ouro, feito pelo Bando de Portugal, com a função de garantir o pagamento a efectuar por este banco.

Esta notícia, que nos chegou através de uma nota do Ministério das Finanças, surge no momento em que se encontra de visita a Portugal o ministro dos Negócios Estrangeiros da Alemanha Federal, Hans-Dietrich Genscher. De acordo com as palavras de Genscher durante o banquete que ontem lhe foi oferecido pelo ministro dos Negócios Estrangeiros português, Melo Antunes, este «amplo crédito do Banco Federal» destina-se a «garantir a estabilidade económica e social» no nosso País e a reforçar a solidariedade da Europa, pois «só uma Europa solidária permanecerá uma Europa democrática».

Ao agradecer as palavras proferidas por Genscher, Melo Antunes agradeceu também a ajuda alemã, afirmando estar certo que «a República Federal da Alemanha continuará a dar um contributo valioso ao desenvolvimento destas relações entre Portugal e a Comunidade Económica Europeia, fazendo prova do mesmo espírito de compreensão e amizade que tem demonstrado a nível das relações bilaterais e de que são testemunho os recentes auxílios concedidos pela República Federal da Alemanha a Portugal e as perspectivas favoráveis das negociações em curso. Portugal carece de investimentos para a reconstrução da sua economia e para o desenvolvimento da sua capacidade produtiva, bem como de condições mais favoráveis ao incremento das suas exportações. Não pensamos que o investimento estrangeiro seja panaceia que possa suprir o esforço, o trabalho, a mobilização das energias nacionais, primeira riqueza de um povo».

A mesma nota oficiosa do Ministério das Finanças anuncia também que na sequência de negociações entre o Banco de Portugal e do Banco Central da Suíça foi concedido um empréstimo ao Banco Nacional no valor de 50 milhões de dólares, cujo pagamento é também garantido por um depósito feito pelo nosso banco no Banco da Suíca.

Por outro lado a Comissão Económica Luso-Norueguesa anunciou que Oslo nos abriu uma linha de crédito no valor aproximado de 500 mil contos, enquanto noutras fontes consta que em breve o Governo francês poderá conceder um empréstimo a Portugal, igualmente garantido com o nosso ouro.

São amigos, de facto, a peso de ouro.

IMPASSE NO "JORNAL NOVO"

. Continua o impasse na situação do «Jornal Novo», mantendo-se o diferendo entre grande parte do corpo redactorial (que não reconhece a demissão de Portela Filho) e a administração, perante a posição mais ou menos neutral dos restantes trabalhadores que, embora admitindo a demissão do director, pretendem que a questão venha a ser resolvida pelo Conselho da Redacção e pela Administração nos termos da Lei de Imprensa.

Uma Comissão Paritária, formada por representantes da Redacção e dos restantes trabalhadores não conseguiu chegar a acordo, tendo um dos representantes da Redacção, Luís Paixão Martins, pedido a sua demissão do referido órgão.

Hoje a Redacção volta a reunir-se, para deliberar sobre uma série de pontos sobre os quais o Conselho da Redacção pediu uma clarificação urgente, e que se refere à proposta da Administração para que seja nomeadao um novo director e um director-adjunto, à definição da Redacção sobre a possibilidade de esta indicar nomes para a direcção do jornal no caso de se consumar a saída de Portela Filho, e à definição das relações entre a Redacção e os restantes trabalhadores da empresa.

Por outro lado, Torquato da Luz, elemento da Redacção, pede-nos para esclarecermos uma notícia ontem publicada. Segundo o jornalista, a notícia estaria inconrreta, já que ele não foi indicado para director interino com Proença de Carvalho, mas sim indigitado para ocupar sozinho tal cargo, por iniciativa dos trabalhadores do sector administrativo.

Acrescenta também que não foi alvo de voto de desconfiança por parte da Redacção, já que não houve nenhuma votação sobre o assunto. Torquato da Luz esclarece, também, que não se demitiu da Redacção.

Mercenários da F.N.L.A. destroçados no Norte de Angola

. As primeiras colunas de mercenários brancos que se aventuraram a penetrar no norte de Angola, em apoio à F.N.L.A., foram totalmente rechaçadas pelas F.A.P.L.A. Dezenas de mortos ficaram no campo de batalha muitos feridos tiveram de ser evacuados, 15 dos quais se encontram num hospital de Kinshasa, segundo informações recolhidas pelas autoridades governamentais britânicas.

A maioria dos mercenários era de origem inglesa, mas nas colunas invasoras encontravam-se também belgas, holandeses e portugueses. O recentro terá ocorrido na segunda-feira, próximo de Maquela do Zombo, uma das poucas localidades nortenhas ainda em poder da F.N.L.A.

Calcula-se que, presentemente, cerca de 200 mercenários ingleses estejam a combater ao lado da F.N.L.A., enquanto se aguarda que outros quinhentos se juntem em breve aos destroçados exércitos de Holden Roberto, tudo isto a despeito das alegações do presidente Mobutu Sese Seko de que o Zaire não permitiria a presença dos «soldados da fortuna» no seu território.

O ambiente encontrado pelos mercenários foi descrito por um deles, Tom Chambers, como «um caos completo do princípio ao fim». Tom Chambers, juntamente com diveros companheiros, regressou já a Inglaterra depois de costatar, in locco, a impossibilidade de oposição à ofensiva do M.P.L.A.

SITUAÇÃO NO SUL

De acordo com informações divulgadas por jornalistas britânicos, a cidade portuária do Lobito é, neste momento, terra de ninguém, Os sul-africanos e os seus aliados da U.N.I.T.A. teriam evacuado a cidade, que ainda não foi ocupado pelo M.P.L.A. devido a dificuldades de progressão das suas tropas num terreno completamente minado e onde todas as pontes foram destruídas. De acordo com as mesmas fontes, é provável que Benguela tenha também sido evacuada, mas não há informações concretas que permitam confirmar esta informação.

Mais para leste, as F.P.L.A. continuavam a progredir, embora com maior lentidão, rumo a Huambo, Silva Porto e Luso, enquanto na fronteira com o Zâire a ofensiva da U.N.I.T.A. foi afastada de Teixeira de Sousa, combatendo-se agora mais a sul daquele importante centro ferroviário.

nota e nome

AMEAÇA

Segundo revela a «Afrique Asie», o chefe da F.N.L.A., Holden Roberto, fiou a um chefe de Estado africano em Adis Abeda que tinha em seu poder «dossiers explosivos» sobre Mobutu que estaria disposto a revelar se o chefe de Estado do Zaire decidisse deixá-lo cair... Holden afirma ainda que: nestas últimas semanas, se sente estreitamente vigiado pelos «gorilas» de Mobutu.

OS HINOS

O CDS já tem um hino provisório com letra de Alexandre de Sousa e música de Rui Guedes. Aqui se transcreve um fragmento: «Vem connosco amigo vem/ vem viver a liberdade/ vem connosco amigo vem/ vem torná-la realidade./ A resposta é muito simples/ mais simples do que parece/ vem connosco amigo vem, lutar, pelo CDS».

O hino da Juventude Centrista, também provisório, diz que «Se a nossa meta é o Infinito/ a vitória já é nossa/ só por ousarmos lutar/ é grande o nosso ideal/ lutar, vencer ou morrer por Portugal».

Militares de Custóias sujeitos a novo inquérito

. PORTO, 5 — Os militares antifascistas, detidos em Custóias em consequência dos acontecimentos do 25 de Novembro estão a ser objecto de um inquérito sobre como foram emitidos, publicados e elaborados so comunicados na Imprensa sobre a sia situação.

Os militares estão a ser ouvidos nos termos do artigo 130 do Regulamento de Disciplina Militar.

Recorde-se, a propósito, que até este momento nenhum advogado pode ainda contactar com os detidos apesar da ordem dimanada da Polícia Judiciária militar que permitia visitas desde o dia 2 de corrente mediante apresentação de credencial passada pela P.J.M. de Lisboa.

Entretanto, ao princípio da tarde de ontem foram colocados na situação de liberdade condicional segundo informação que nos foi prestada pelo Q.G. da Região Militar do Norte, mais os seguintes militares: tenente Luciano Novais Matos Pereira e alferes-miliciano Fálvio Sanches da Silva, José António dos Santos Marujo e Orlando Rudolfo Silva Pereira.

Mário Soares em Belém e S. Bento

Dar a conhecer ao Presidente da República e ao Primeiro-Ministro os resultados da sua recente viagem aos Estados Unidos foi o objectivo da audiência que Mário Soares, secretário-geral do P.S., teve ontem com o general Costa Gomes e o almirante Pinheiro de Azevedo. Audiências em separado, a primeira teve lugar em Belém e a segunda em S.Bento.

Mário Soares fazia-se acolmpanhar de Medeiros Ferreira e Jaime Gama, dirigentes do P.S. aue o acompanharam na sua recente digressão pelos Açores. A delegação infromou Costa Gomes e Pinheiro de Azevedo ainda acreca da experiência colhida nos breves dias em contacto com os problemas do arquipélago.

Porto

Vice-governador pediu exoneração

..PORTO, 5 — O vice-governador civil do Porto, dr. Fernando Cabral, que há 17 meses, completados ontem, ocupa aquele cargo, dirigiu um pedido de exoneração ao M. A. I.

O pedido foi enviado há cerca de três semanas e, conforme nos disse hoje o próprio dr. Fernando Cabral, o pedido de exoneração assenta no facto de ter sido obrigado a abandonar a sua actividade profissional, como advogado, desde que se encontra naquele cargo e ainda pelo facto de ao longo de todo este tempo ter desenvolvido um esforço, nomeadamente quanto à preparação do acto eleitoral, sem disponibilidade para férias, reconhecendo não estar em condições de resistência para prosseguir uma actividade que será novamente exaustiva no período eleitoral que se avizinha.

Terramoto na Guatemala

Continuação da pág. 1

sismológicos norte-americanos indicaram o epicentro do sismo como sendo a 200 quilómetros da Cidade da Guatemala.

Cerca de 100 000 a 200 000 pessoas vagueavam hoje pelas ruas da capital, devido aos seus lares estarem em ruínas. Famílias estendiam um lençol ou uma toalha de mesa onde pudessem encontrar uma área de terra segura.

Equipas de médicos tratavam pessoas ao ar livre, mas parecia que todos os feridos estavam a receber assistência.

Não se tornou notória imediatamente a distribuição de auxílio, mas anunciou-se que abastecimentos de socorro norte-americanos vinham a caminho da zona do Canal do Panamá.

Os alimentos eram já escassos e compridas «bichas» começavam a formar-se junto das poucas lojas ainda abertas. O coronel Echeverria informou que a distribuição de viveres teria de começar amanhã, de manhã.

Pouco depois do estado de emergência ser proclamado em todo o país, tropas fortemente armadas começaram a patrulhar as áreas mais afectadas, mas não foram anunciados actos de pilhagem ou de violência.

Tremores de terra são frequentes nesta república da América Central, que é atravessada por uma cordilheira com vários picos vulcânicos.

A actual capital, situada a 1963 metros de altitude, foi severamente danificada por dois violentos sismos em 1902 e 1907. Duas capitais anteriores, edificadas em áreas vizinhas, foram destruídas totalmente por desastres naturais — a primeira por um maremoto, após uma erupção vulcânica, em 1541, e a segunda por um terramoto, em 1773.

Últimas

Portela proibido de entrar no "Jornal Novo"

. A Administração do «Jornal Novo» contactou ao fim da manhã, por carta, Artur Portela Filho e José Sasportes. O primeiro é doravante imedido de entrar nas instalações; o segundo foi suspenso.

Caso o jornal venha a encerrar em definitivo, diz a Administração que a culpa será de imputar a Portela pela «campanha» alegadamente desenvolvida «no interior e no exterior».

Recrutamento de mercenários

Continuação da pág. 1

garantindo-se-lhes apenas que uma vez chegados ao seu destino receberão «directrizes».

Apesar do anonimato que o nosso informador deseja manter, não é difícil encontrar «rastos» do recrutamento de mercenários em conversas mantidas em locais públicos e o assunto é alvo frequente de conversas entre retornados.

Assinala-se ainda que, nos últimos tempos, elementos com graves responsabilidades nos aconteciemntos do 7 de Setembro, na ex-cidade de Lourenço Marques, e que se haviam refugiado na África do Sul e Rodésia, onde muitos deles chegaram a receber treino de guerrilha para possíveis combates em Moçambique, têm sido vistos em Lisboa. Através de uma vasta rede, que se estende de Joanesburgo e Salisbúria ao Rio de Janeiro e a Madrid, estes elementos mantiveram estreitos contactos com o E.L.P., após a sua formação, já que na Rodésia e África do Sul estavam ligados a um movimento reaccionário bem estruturado, o chamado Movimento Moçambique «Livre», que segundo certos índices teria sido absorvido pelo Exército de «Libertação» de Portugal.

&etc
R. da Emenda, 30, cave 3,
LISBOA 2
ARTAUD
PARA ACABAR DE VEZ COM O JUÍZO DE DEUS
JÁ ESTÁ A VENDA